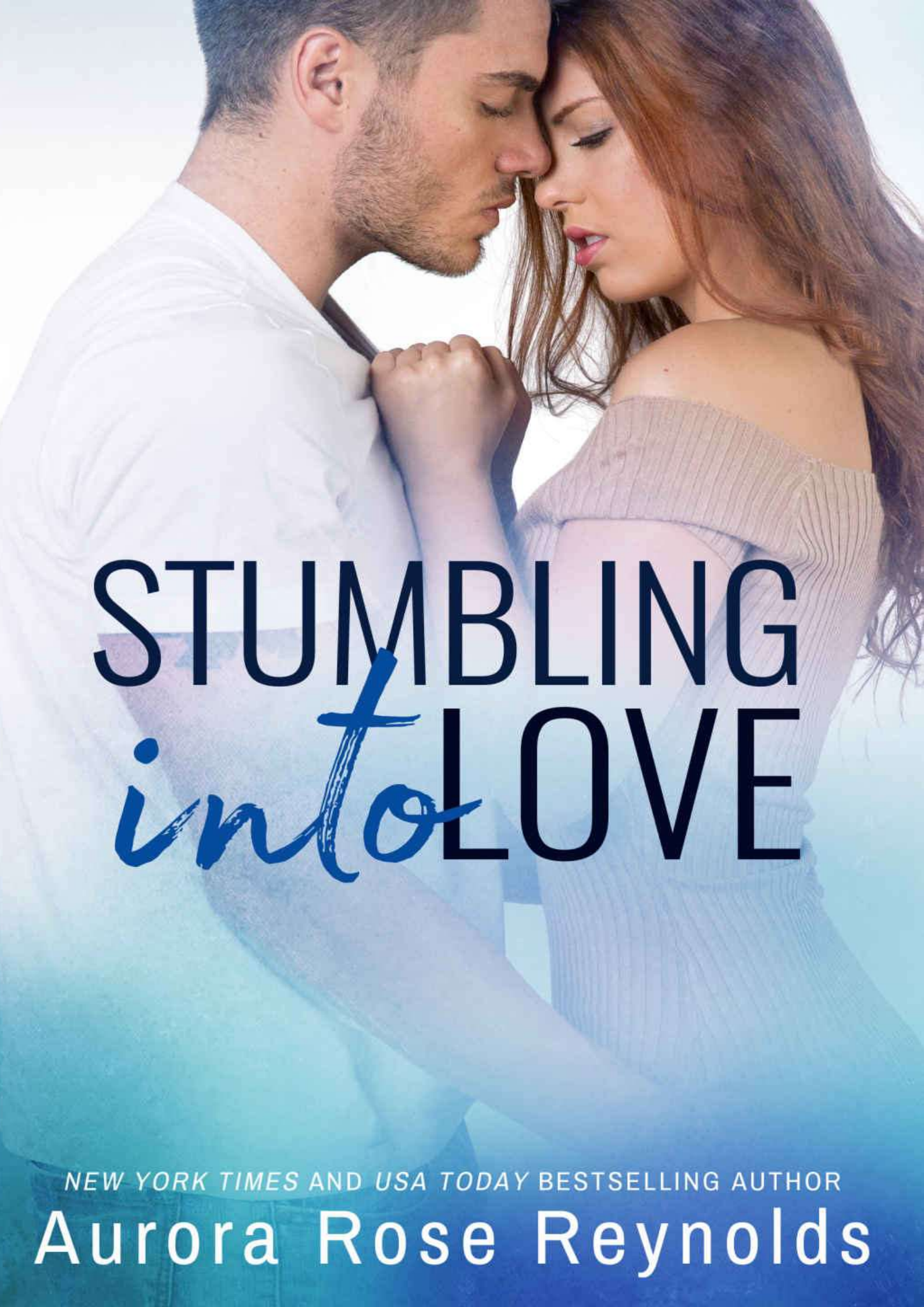
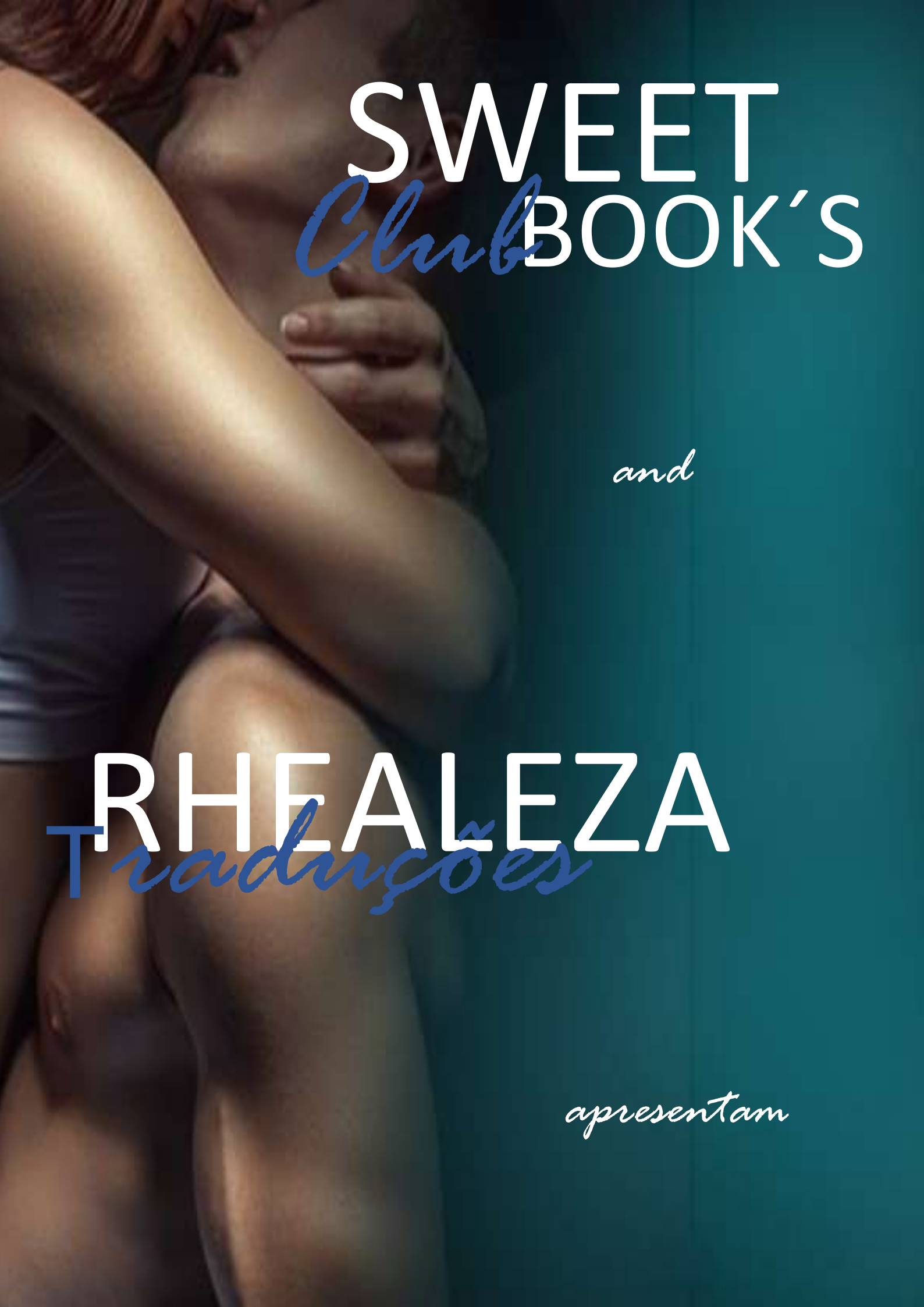

STUMBLING
into LOVE
NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
Aurora Rose Reynolds


SWEET
Club BOOK´S
and
RHEALEZA
Traduções
apresentam

STUMBLING into LOVE

Série Fluke My Life # 2

Aurora Rose Reynolds

Sinopse

Mackenzie Reed estava oficialmente seguindo em frente. Ela não só desperdiçou dois anos no Sr. não se Interessou, mas agora ela nem sequer tem pizza e os Mets para fazerem companhia. Então ele entra em sua vida; mais de um e oitenta e três, rude, estranho e sexy. Talvez, apenas só por esta noite, Mac possa fingir ser uma garota, que ela não é. Afinal, ela merece um pouco de diversão sem amarras...

No que diz respeito a Wesley Porter, uma noite com Mackenzie não é suficiente. Ela é um mistério que ele quer resolver; se ele puder evitar que ela corra para a porta toda vez que eles se tocam. Há obviamente, uma química séria entre eles, então por que ela está lutando?

No momento em que um encontro sexual transforma em outro (e outro), Wesley está determinado a provar que eles foram feitos um para o outro. Mas Mac já sofreu uma dor antes, e ela se recusa a se apaixonar por esse cara sexy e ridiculamente perfeito. Na verdade, ela tem toda a intenção de lutar contra isso... A menos que ele possa convencê-la de outra forma.



Staff

Tradução: *Sweet Club Book´s*

Revisão Inicial: *Sweet Club Book´s*

Revisão Final: *Sweet Club Book´s*

Leitura Final: *Rhealeza Traduções*

Conferência: *Rhealeza Traduções*

Formatação: *Rhealeza Traduções*

Disponibilização:

Sweet club book´s **&** *Rhealeza Traduções*



Capítulo 1

DESPERTAR

MAC

Olho ao redor do bar lotado, e inspiro. Há muitas pessoas aqui e posso dizer que a maioria delas veio tomar uma bebida antes de ir para casa, depois de um longo dia no escritório; homens ainda vestindo seus ternos, mulheres em saias e saltos, com os cabelos ainda perfeitamente arrumados. Este não é o tipo de lugar aonde eu normalmente vou. Não há TV ligada nos cantos do bar com um jogo, ou homens bebendo cerveja enquanto falam alto demais. É muito sofisticado aqui, com fotos em preto e branco em quadros elegantes nas paredes retratando Manhattan anos atrás, quando a cidade era pouco mais do que algumas quadras. Mesas em madeira escura sem riscos ou gastas. As cadeiras de couro não estão descamando ou caindo aos pedaços; todas elas parecem novas. Tudo sobre este lugar grita classe. Senti uma brisa vinda da porta, volto-me para olhar e suspiro desapontada, quando uma bela mulher entra, seguida de um homem de muito boa aparência.

Pego meu celular do balcão, deslizando por minhas mensagens de texto e certifico-me de que eu não cheguei na hora ou data errada, e que estou no lugar certo. Vendo que estou exatamente onde deveria estar a minha mão aperta o telefone em embaraço. O cara que era suposto me encontrar para uma bebida está agora trinta minutos atrasado e ele não ligou ou respondeu ao texto que enviei mais de quinze minutos atrás. Então, oficialmente levei um bolo. Coloco o celular na bolsa, em seguida, bebo a taça com meu Martini

limão drop. Sinto meu rosto aquecer quando o gosto amargo atinge a minha língua, então suspiro quando a vodca queima na minha garganta.

"Você gostaria de outra?" A bartender pergunta. Meus olhos lacrimejando encontram os seus marrons.

Eu devo dizer não e apenas ir para casa, mas eu sei que minha irmã Libby ficará desapontada se eu aparecer nem mesmo uma hora depois que meu encontro deveria começar. Eu realmente não quero ver a pena em seus olhos, quando disser a ela que Chris não apareceu. Ela estava muito mais animada do que eu por esse encontro esta noite, especialmente depois do meu período de seca auto infligido.

"Claro." Eu dou à bartender minha resposta e um sorriso. Sem uma palavra, ela pega o copo vazio e o leva para o outro lado do bar. Enquanto espero que ela volte, a mulher refletida no espelho em frente a mim chama a minha atenção. Mesmo sabendo que sou eu, ainda olho fixamente em descrença. Quando eu disse a Libby que estava indo a um encontro, ela insistiu em fazer a minha maquiagem e cabelo. Eu não lutei contra ela como eu normalmente teria, porque queria fazer uma boa impressão. Eu queria que meu primeiro encontro em dois anos, fosse bem. Mas pareço uma estranha. Meu cabelo, normalmente amarrado para trás em um rabo de cavalo, está solto, em uma massa de cachos vermelhos ondulados. Minha maquiagem dos olhos, normalmente só rímel, está ardente e sexy, fazendo-me parecer misteriosa. Meus lábios, com apenas brilho, parecem cheios e carnudos, graças ao tom-de-rosa que ela usou.

Eu me pergunto: O que Edward pensaria se me visse agora?

Com um profundo suspiro, rapidamente empurro esse pensamento de lado, irritada comigo mesma, por ainda me perguntar sobre ele. Edward tem sido meu amigo desde que nos conhecemos há dois anos, em um jogo de beisebol.

Juntamo-nos por nosso amor aos Mets e cerveja. Ele era fácil de conversar, engraçado e gentil. Desde aquele dia, eu tive uma queda por ele e tenho tentado, sem sucesso, convencê-lo a me notar como mais do que apenas uma amiga.

Eu pensei que meu plano estava funcionando até algumas semanas atrás, quando ele me apresentou a sua namorada de longa data, aparentemente. Isso me fez perceber que, a conexão que eu pensei que tínhamos, era tudo da minha cabeça e que tinha perdido dois anos da minha vida, esperando que ele me visse como mais do que apenas uma amiga para beber cerveja. O que me levou a sentar aqui sozinha, em um bar, numa sexta à noite; tudo porque eu queria provar que eu superei completamente a minha paixão por Edward. Bem, isso e ver o quão feliz a minha irmã Fawn está com seu novo namorado. Eu queria ver se poderia encontrar isso para mim. Então, realmente, isso é tudo culpa da Fawn. Se ela não estivesse tão feliz, provavelmente não teria dito sim para o primeiro cara que me pediu para sair. Balançando a cabeça, penso sobre o tempo em que Fawn tentou fazer com que o meu outro melhor amigo, Tex, me convidasse para sair. Não só ele é casado, mas feliz e dedicado a minha boa amiga Elizabeth.

“Você gostaria que eu trouxesse um cardápio?” O garçom me tira dos meus pensamentos, largando um guardanapo e a bebida na minha frente, no balcão.

“Não, obrigada.” Eu balanço minha cabeça e passo a nota de cinquenta dólares que peguei mais cedo, para cobrir a minha primeira bebida.

“Você tem certeza?”

“Sim, obrigada.” Sorri e ele sorri de volta, enquanto suavemente tira a nota de cinquenta de mim. Pegando minha bebida fresca, tomo um gole e depois olho para a porta, quando o ar frio da noite corre para dentro. Decepção me bate quando eu não vejo o meu encontro, mas esse

sentimento é rapidamente lavado quando meus olhos se deparam com o homem entrando pela porta e meu corpo formiga da cabeça aos pés.

O cara é bonito. Não, não é bonito. Essa palavra não lhe faz justiça. Ele é maravilhoso. Mas não o tipo modelo de lindo. Ele é muito áspero, olhando para isso. E parece que recentemente passou um tempo no sol, seu cabelo escuro está ligeiramente ondulado e enrola em torno de suas orelhas e pescoço, acentuando sua forte mandíbula e lábios carnudos. Eu não posso dizer a cor exata de seus olhos de onde eu estou sentada, mas mesmo à distância, eles parecem brilhantes, por causa dos cílios escuros em torno deles. Deslizando meu olhar para baixo de seu rosto, parei na extensão de seus ombros largos, cobertos por uma camisa xadrez e jaqueta de couro e uma cintura fina envolta em um jeans que molda suas pernas grossas. Arrasto meu olhar de volta até o seu e o encontro me estudando com calor em seus olhos. Eu me remexo na cadeira, imaginando o que seria passar meus dedos por esses cabelos, enquanto ele me beija. Piscando com essa visão, balanço a cabeça e afasto meus olhos dos dele. Olho para a minha bebida antes de pegá-la e engolir em um gole. Levantando do meu acento no bar, seguro a borda do balcão, porque eu estou balançando nos saltos que Libby insistiu que eu usasse. Saltos que quase me mataram duas vezes no caminho para o bar, porque eu mal posso andar neles.

Ganho a atenção da bartender e aponto para o corredor que leva ao banheiro na parte de trás do bar, para que ela saiba que eu não estou saindo. Ela balança a cabeça. Fazendo meu caminho através da multidão, sigo por um longo corredor e entro na fila atrás de duas loiras, que sorriem para mim antes de retomar a conversa. “Então você finalmente experimentou o batom que lhe enviei?” Uma delas pergunta, enquanto tiro meu celular novamente, para ver se eu tenho chamadas não atendidas ou mensagens, o que eu não tenho.

Homens estúpidos.

"Eu esqueci de te dizer!" A outra ri. "Eu o testei e você estava certa! Ele não saiu mesmo após o boquete de quarenta minutos que dei a Charles."

Boquete de quarenta minutos? Esfrego meu próprio queixo só de pensar nisso.

"Eu lhe disse que o material é impressionante," a amiga responde, quando a porta para o banheiro se abre e uma mulher sai.

"Você estava certa!" A outra concorda. Em seguida, elas desaparecem atrás da porta fechada.

Sabendo que Libby ama maquiagem, sorrio ao enviar-lhe um texto.

Acabei de ouvir duas mulheres falando sobre um batom que não sai quando você está dando boquetes. Eu acho que você deve procurar.

Nem mesmo dois segundos depois meu telefone vibra.

Ummm. . . obrigada . . . Eu acho?

Na verdade, foi um boquete de quarenta minutos. Esclareço.

Um boquete de quarenta minutos é muito mais impressionante do que o batom que não sai. Ela responde.

Eu dou risada, deixando cair meu celular de volta na bolsa, assim que a porta se abre e as mulheres saem, rindo.

Depois de terminar no banheiro, começo a voltar para frente do bar.

E paro de repente, quando eu sinto uma mão bater na minha bunda, com força suficiente para picar.

“Que diabos?” Eu começo a girar ao redor, mas meus saltos balançam mais uma vez, fazendo-me tropeçar direto em um peito quente, que cheira a couro e hortelã.

“Você está bem?” Mãos grandes capturam minha cintura e eu pisco para o meu salvador. Que também passa a ser o cara que eu notei antes. Um de seus braços envolve em torno de mim e ele me puxa num aperto contra seu peito sólido, fazendo cada centímetro meu vir à vida. “Você está bem?”

“O quê?” Perguntei, em estado de choque.

Ele me arrasta de seu corpo, em seguida, trás o rosto mais perto do meu.

“Você está bem?” Eu vejo sua boca se mover, mas leva alguns segundos para registrar que ele perguntou se eu estava bem. Tudo em que eu consigo focar é em como me sinto ao estar pressionada contra ele.

“EU…” Eu balanço minha cabeça para limpar a luxúria que está subitamente me oprimindo. “Sim…desculpa. Obrigada.”

“Bom.” Sorrindo, ele me deixa ir.

Pergunto-me brevemente se é tarde demais para dizer que não estou bem, só assim ele vai me segurar por um tempo mais longo.

Sheesh, esse cara é mortal.

“Obrigada.” Eu me curvo na cintura enquanto me afasto.

Ele ri.

Virando em meus calcanhares, volto para o bar o mais rápido que posso, agradecendo a minha estrela da sorte, que eu fiz isso sem um incidente. Eu pulo no meu banquinho, que felizmente ainda está disponível, então faço um

movimento para a bartender. Assim que tenho sua atenção, aponto para meu copo vazio. Ela balança a cabeça.

“Você se importa se eu me juntar a você?” Eu nem sequer tenho que olhar, para saber quem está fazendo essa pergunta. Meu corpo reage a ele da mesma forma que fez segundos atrás. Arrepios passam pela minha pele e um estremecimento desliza pela minha espinha. O cara que de repente se tornou o objeto de todas as minhas fantasias desliza para o banco vazio ao lado do meu.

“Claro.” Eu dou de ombros, tentando soar tranquila.

Ele sorri.

“Wesley.” Ele se inclina para perto de mim e minha respiração fica engraçada.

“Perdão?” Seu sorriso mostra perfeitos e brancos dentes retos. Eu nunca pensei que dentes eram atraentes até agora, mas há algo sexy sobre os seus.

“Nome Wesley. Você é...?” Ele estica a mão grande na minha direção e meu estômago dança com borboletas nervosas, quando deixo cair meus olhos e em seguida, olho para ele mais uma vez.

É quando percebo que seus olhos são azuis, mas não qualquer azul. Eles me fazem lembrar a praia em Long Island, perto da casa dos meus pais, onde passei a maior parte da minha infância.

“Eu sou... hum... Mac... Mackenzie,” gaguejo, colocando minha mão na sua calejada, muito maior, quando o vejo sorrir.

“Prazer em conhecê-la, Mackenzie.”

“Uh... sim. Prazer em conhecê-lo.” Eu aceno, sentindo seu polegar deslizar sobre a pulsação no meu braço, enquanto os nossos olhos permanecem bloqueados.

“Aqui está o seu troco e uma bebida fresca,” a bartender diz, quebrando o momento. Puxo meus olhos e mão de Wesley, quando ela desliza o dinheiro na parte superior do balcão na minha direção e coloca meu novo Martini em um guardanapo limpo.

“Obrigada.” Eu limpo minha garganta, tentando me fazer ficar sob controle. Isso se prova incrivelmente difícil de fazer, desde que eu posso sentir os olhos de Wesley ainda em mim, bem como os joelhos tocando o lado da minha coxa.

“O que você está bebendo?” A bartender lhe pergunta.

Pego minha bebida, percebendo que preciso fazer algo com minhas mãos, para que eu não me envergonhe.

“Bud, na garrafa,” diz ele.

Sinto sua mão que vem descansar contra a parte inferior das minhas costas e queima a pele através da minha camisa.

Tento não olhar para ele.

A bartender se curva e se endireita de volta um segundo mais tarde com uma cerveja na mão, que ela coloca na frente dele, depois ela abre.

“Você quer que eu comece uma guia?” Ela pergunta.

Eu vejo no espelho como ele levanta o queixo e lhe entrega um cartão de crédito. Ela o coloca atrás do balcão, no registro, antes de sair mais uma vez para cuidar de seus outros clientes.

“Então, o que a traz aqui hoje à noite?” Virando a cabeça para Wesley, eu me pergunto se deveria mentir. Então me pergunto por que diabos eu estou querendo isso, desde que ele não me conhece mesmo. Não faria sentido mentir para ele.

“Vim encontrar alguém aqui para uma bebida, mas ele furou.”

“Alguém furou com você?” Ele pergunta, soando chocado em meu nome.

Meus lábios se contorcem em um sorriso.

“Sim.”

“Idiota.” Ele balança a cabeça enquanto seus olhos vagueiam sobre mim. Ele toma um gole da sua cerveja e meu estômago dança mais uma vez.

“Por que você está aqui?” Pergunto depois de um momento, na necessidade de preencher o silêncio que se estabeleceu entre nós.

“Eu precisava de uma cerveja.” Ele balança a cabeça em direção à garrafa na mão. “Foi um dia longo.”

“Trabalho?” Pergunto.

Ele balança a cabeça mais uma vez, quando seus olhos se enchem de algo que eu não consigo entender ainda, mas sei que eu não gosto. Algo sobre isso me faz sentir desconfortável, como se eu quisesse protegê-lo.

“Sinto muito,” digo baixinho, lutando contra o desejo de estender a mão e tocá-lo.

“Não sinta. Eu tenho uma cerveja gelada na minha mão e estou falando com uma mulher bonita. Tenho que dizer, meu dia está melhorando muito.”

A palavra bonita faz-me sentir um pouco culpada. Ele não tem ideia de que, a mulher com quem ele está sentado, não é quem eu realmente sou. Eu normalmente não me visto assim ou bebo martínis. Ele não sabe que eu prefiro beber cerveja e nunca usar maquiagem, a menos que eu precise. Até mesmo as roupas que eu uso, não são minhas. Elas são de Libby. Meu armário é composto principalmente de

camisetas e jeans. Eu quero dizer-lhe tudo isso, mas não. Em vez disso, eu decido fingir por mais um tempo que sou outra pessoa, que eu sou o tipo de mulher que um homem que parece como ele, estaria interessado.

Duas horas mais tarde, quando sento no banco traseiro de um táxi com Wesley ao meu lado, eu me pergunto: que diabos estou fazendo?

Eu tive apenas dois amantes na minha vida, os dois, namorados de longo prazo. Eu não dormi com eles até ter meses de relacionamento. Eu não faço sexo de uma noite. Ou pelo menos eu nunca fiz antes, mas algo veio sobre mim quando Wesley perguntou se eu queria sair do bar. Eu não acho que percebi que algo dentro de mim sabia, que se eu não fosse com ele, iria me arrepender para o resto da minha vida.

A porta bate e eu escuto Wesley dar as indicações ao motorista para o seu lugar. De repente, estou insegura da minha decisão.

“Hey.” Sua voz vem sobre mim, enquanto sua mão se move para cima em minha perna, para a junção entre as minhas coxas.

Meu pulso acelera e luxúria incandescente vem através do meu sistema. O mesmo desejo que senti toda a noite. Encontrando seu olhar, vejo a mesma luxúria. Lambendo meus lábios repentinamente secos, vejo como seus olhos caem para a minha boca. Uma lufada de ar deixa meus pulmões enquanto ele se inclina.

O primeiro toque de seus lábios nos meus é macio e exploratório, uma promessa do que está por vir. Tocando minha língua em seu lábio inferior, sinto o seu peito vibrar contra o meu. Eu choramingo quando ele aprofunda o beijo, empurrando sua língua em minha boca e brincando com a minha, enquanto a mão no cabelo, na parte de trás da minha

cabeça, aperta e a inclina, enviando uma picada de desejo em mim.

Puxando para trás quando o táxi vem a uma parada, eu ofego quando ele paga o motorista. Tomo sua mão quando ele oferece e permito que me ajude a sair do banco de trás. Fechando a porta atrás de nós, ele mantém minha mão com firmeza na sua, enquanto caminhamos pela calçada e em direção a um conjunto de escadas que leva ao nível inferior de uma moradia. Depois que ele desbloqueia e abre a porta, começo a caminhar para dentro na frente dele. Ele me para, envolve a mão ao redor da minha cintura e move seu rosto para perto do meu. Ele está tão perto, que eu posso sentir seu hálito quente contra os meus lábios enquanto ele fala.

“Você tem certeza disso?” Ele pergunta.

Meu pulso, já trovejando à distância, acelera.

“Sim,” sussurro, sem ter que pensar em minha resposta. Levantando minhas mãos trêmulas, eu corro os dedos pelos seus cabelos. É tão suave e grosso como eu pensei que seria. Eu puxo sua boca para a minha.

Gemendo, “Foda-me,” sua boca captura a minha, enquanto suas mãos deslizam para baixo, das minhas costas para a bunda. Ele segura, então me levanta do chão como se eu não pesasse nada. Envolvendo minhas pernas em torno de seus quadris, gemo em sua boca. Ele nos leva em seu apartamento, chutando a porta atrás de nós.

****

Quando eu abro os olhos, a luz do amanhecer me cumprimenta através das cortinas parcialmente abertas ao lado da cama. Percebo que não estou em casa, então sinto o peso do braço de Wesley caído sobre minha cintura nua.

Puxo uma respiração tranquila e a solto lentamente, enquanto olho ao redor. Não há nada para me dizer alguma coisa sobre o homem com quem eu passei a noite. O homem que me abraçou a noite toda, o mesmo que ainda está enrolado ao meu redor.

Mordendo meu lábio inferior, debato-me o que devo fazer agora que estou acordada. A ideia de ter que enfrentar Wesley quando ele acordar envia pânico pulsando através do meu sistema. Eu sei o suficiente, de falar com amigos, que a manhã após é sempre difícil para ambas às partes e eu quero salvar-nos dessa experiência. Decido que é melhor sair agora, cuidadosamente me movo para fora de seu alcance. Isto não é fácil de fazer, porque o seu braço parece apertar-me sempre que faço qualquer movimento. Finalmente me afasto dele e da cama e calmamente me levanto e procuro através de nossas roupas espalhadas pelo chão, até encontrar minhas coisas.

Assim que eu tenho tudo em meus braços, vou para a porta do quarto. Faço uma pausa com a mão na maçaneta da porta e olho para trás. Corro os olhos sobre o cabelo escuro de Wesley, seu rosto relaxado no sono e seu corpo grande e forte traz um desconforto no meu estômago. É como se a minha alma estivesse me dizendo que eu sou uma idiota por decolar e não ver o que vai acontecer se eu ficar por aqui.

Sacudindo esse sentimento, calmamente abro a porta e saio, fechando-a atrás de mim. Ando pela sua sala de estar e cozinha e coloco minhas roupas tão rápido quanto eu posso. Pego minha bolsa e jogo por cima do ombro. Mordiscando meu lábio inferior um pouco mais, eu me pergunto se deveria deixar-lhe uma nota. Fecho meus olhos para o ridículo pensamento. O que iria mesmo dizer? “Obrigada pela noite passada?” “Foi divertido?” Sim, tivemos um bom tempo, mas ele teve um bom tempo com a Mackenzie que se veste sexy, usa maquiagem e bebe martínis. Ele não estava com a real. Mac tomboy*. A bebedora de cerveja, a menina que é sempre apenas um dos caras.

Meus olhos ardem com essa percepção. Eu gosto de Wesley, mas ele não tem ideia de quem eu realmente sou. Duvido que ele fosse gostar de mim se ele soubesse.

Ao deixar seu apartamento, paro no topo da escada próxima da calçada e olho para os dois lados. Eu não estou muito longe do trem, então ao invés de pegar um táxi como planejava fazer, vou em direção à estação de metrô no final do quarteirão. Pego meu MetroCard, em seguida, desço as escadas para a plataforma quase vazia.

Desde que é sábado, eu sei que pode demorar um pouco antes do meu trem chegar. Tomo um assento em um dos bancos que se alinham à parede, então procuro através da bolsa pelo meu telefone e volto de mãos vazias. Fecho meus olhos e cerro os dentes.

Eu sei que tinha meu telefone quando estava com Wesley, porque eu enviei um texto para Libby, para que ela não se preocupasse comigo. Eu digitei essa mensagem na cama de Wesley enquanto ele tentava me distrair com a boca e as mãos, algo que ele conseguiu fazer dois segundos depois que eu pressionei “Enviar”.

Gemendo, coloco o rosto em minhas mãos. Deixei-o em sua casa.

“E agora?” Eu me pergunto em voz alta.

Eu não posso voltar e bater na sua porta. Iria parecer como uma completa idiota se eu fizesse isso.

O que eu diria? “Ei! Eu só fugi de sua cama e apartamento, mas eu voltei porque acho que deixei meu telefone para trás. Posso entrar e procurar por ele?”

“Google é a resposta.” Puxando minhas mãos longe do rosto, eu relaxo e vejo um homem de pé na minha frente. O cabelo branco é selvagem e sai em todas as direções, seu

rosto está pálido e suas roupas estão sujas e rasgadas. “Google é sempre a resposta. Siga o Google.”

Ele torce o pescoço para frente e para trás, ficando cada vez mais perto de onde estou sentada. Vendo a maneira como seus olhos estão dilatados e o pulso em seu pescoço está batendo forte, eu sei que ele está alto. Significando que ele está instável. Meu pai sempre me disse para nunca mostrar medo, nunca permitir que ninguém pense que pode me intimidar. Isso sempre ficou comigo. Levanto o meu queixo e ele para de se mover, mas eu não relaxo. Eu sei melhor do que baixar a minha guarda. Deslizando a mão no bolso do meu casaco, envolvo meus dedos firmemente ao redor da minha lata de spray e levanto.

Ele não se move, mas seus olhos ficam trancados em mim enquanto eu lentamente vou para longe dele em direção à plataforma, em direção a um jovem casal que está se agarrando e um senhor mais velho que está lendo o jornal. Ao ouvir o som do trem correndo pelo túnel, eu suspiro de alívio quando vejo que é o meu. Assim que o trem para e as portas abrem, entro em um vagão e pego um assento em frente às portas. Eu as assisto se fecharem, enquanto o trem se afasta.

Um flash de preto me chama a atenção e eu viro a cabeça. Meus olhos se arregalam quando vejo Wesley. Ele está vestindo um moletom cinza, um capuz preto e tênis e ele está correndo para baixo da plataforma atrás do meu trem. Eu mal consigo pensar e seus olhos decepcionados encontram os meus pela janela, pouco antes dele desaparecer de vista quando nós entramos no túnel.

Tomando meu lugar novamente, fecho meus olhos, inclino a cabeça para trás e dobro a bolsa na frente do meu abdômen. Eu a mantenho lá com força, tentando impedir uma onda de náusea.

Ele veio atrás de mim.

Eu não sei como soube que eu estaria pegando o trem, mas ele sabia.

Ele veio atrás de mim. Ou pelo menos eu acho que ele fez.

Franzi a testa, em seguida, sinto meu coração pular quando percebo que ele provavelmente encontrou meu telefone e estava apenas tentando me pegar para que ele pudesse devolvê-lo. Abrindo os olhos novamente, tomo uma respiração profunda. Preciso descobrir como pegar o meu telefone. Vai ser mais complicado do que acordar com ele, mas eu não posso me dar ao luxo de comprar um novo.

Assim que eu chego a minha parada, subo e saio da estação e depois ando a pé os três blocos para o meu lugar. Libby e eu compartilhamos um apartamento de um quarto, no segundo andar, de uma casa de três famílias. A casa é um tríplex tradicional New York City, com uma ampla varanda na frente. No verão, sento lá e assisto as crianças no bairro brincarem enquanto bebo meu café, todas as manhãs.

Consegui o apartamento quando me mudei para Nova York. Foi à única coisa que eu tive que era apenas minha, a primeira coisa que eu não tive que compartilhar com minhas irmãs. Bem, até Fawn vir para a cidade para ir à faculdade. Libby juntou-se a nós não muito depois disso. Felizmente, Fawn já não vive com a gente. Eu amo minhas irmãs, mas as três partilhando o pequeno espaço resultou em um monte de brigas.

Assim que estou dentro do foyer, paro nas caixas de correio a céu aberto. Retirando um punhado de, principalmente, propagandas, eu vejo a senhorita Ina abrir a porta do apartamento um centímetro e espreitar para ver quem está no corredor. Fazendo a coisa agradável, eu dou-lhe um sorriso. Lamento-o instantaneamente, porque ela o leva como um convite para abrir a porta completamente. Senhorita Ina tem oitenta anos de idade, uma coisa pequena

com uma corcunda que a faz parecer ainda menor do que já é. Seu cabelo branco se parece com uma nuvem grande e inchada em cima da cabeça e sua pele frágil é praticamente transparente, mas seus olhos castanhos são tão escuros que parecem quase pretos. Eu juro, quando ela olha para você, é como se ela olhasse em sua alma, digitalizando-o por todos os erros que você cometeu em sua vida. Nada acontece na casa sem ela saber sobre isso.

"Nós precisamos conversar," diz ela enquanto empurra seu andador em frente e se move para a entrada.

"Como posso ajudá-la, senhorita Ina?" Pergunto, observando-a mancar mais perto, com seu andador rangendo, enquanto ela vem até mim.

"Eu não consigo dormir com todo o barulho no andar de cima."

"Senhorita Ina, nós já conversamos sobre isso. A casa é antiga. Não é à prova de som. Libby e eu tentamos ficar quietas, mas você não pode esperar que andemos na ponta dos pés lá em cima o tempo todo," digo tão bem como posso.

Ela bufa. Eu me sinto mal por ela. Eu sei exatamente o que ela está passando, uma vez que há uma família que vive acima de nós com três crianças pequenas. Podemos ouvir tudo o que fazem lá em cima e eu quero dizer tudo, desde as crianças brincarem com carrinhos no chão, até o som da cama do Sr. e Sra. Tipe batendo contra a parede à noite, enquanto eles trabalham em um quarto bebê.

"Eu preciso de meu descanso. Vocês meninas precisam ser mais atenciosas com seus vizinhos" diz ela.

Suspiro. Estive neste caminho com ela por tempo suficiente, para saber que ela não vai desistir até que eu concorde, mesmo se eu realmente não concordar com ela.

Eu cedo. "Vamos tentar ser mais silenciosas."

Ela bufa de novo em resposta. Desistindo de fazê-la feliz, porque isso é impossível, eu dobro a correspondência na bolsa e fujo ao redor de seu andador, em direção às escadas.

“Tenha um ótimo dia, senhorita Ina!” Digo sobre meu ombro quando estou na metade do primeiro lance. Ela não responde não que eu esperava que fizesse.

Destravando a porta do meu apartamento, eu abro e ouço a dobradiça gemer. Vou para dentro e fecho-a atrás de mim. Ok, bato um pouco para conseguir fechar e para chatear Ina. Eu dou de ombros, fora da minha bolsa e jaqueta, em seguida, coloco os dois no sofá, depois eu tiro minhas botas e solto no chão perto do sofá. O apartamento é pequeno, apenas cerca de 47 metros quadrados. A sala é logo à frente da porta e é apenas suficientemente grande para o sofá que fica sob a janela de passagem da cozinha. A TV está diretamente em frente a ele. A cozinha também é pequena, mas funciona para Libby e eu, desde que nenhuma de nós pode cozinhar. O apartamento pode não ser fabuloso, mas o banheiro é incrível, ou melhor, a minha banheira é. A velha banheira de pés é a única razão por eu não ter saído.

Sabendo que Libby está no trabalho, começo a me despir enquanto vou para o banheiro. Eu sempre amei tomar banho e é exatamente o que eu preciso para relaxar após a excitação da manhã. Encho a banheira, despejo um punhado de sais de banho na água, em seguida, entro. Após uma hora de imersão, eu saio e coloco calça de moletom e uma camiseta. Eu me planto no sofá em frente à TV com uma tigela de Cheerios. Digo a mim mesma que eu não vou me preocupar em pegar meu telefone de volta com Wesley, até depois do fim de semana.

Mas eu me preocupo e quando eu não estou preocupada, eu gasto cada momento pensando nele.

Capítulo 2

ISSO NÃO ERA PARTE DO PLANO

MAC

Nos últimos dias, tenho pensado em uma centena de maneiras diferentes, que eu poderia ser capaz de pegar meu telefone de volta com Wesley, sem realmente ter que vê-lo cara a cara. Primeiro, pensei sobre invadir seu lugar e roubá-lo, mas não acho que iria cair bem, pois ele saberia que fui eu, se tudo o que estivesse faltando fosse o meu telefone. Eu também pensei em pedir às minhas irmãs para me ajudar a me vestir como trabalhadora de reparação da tv à cabo, mas elas fariam muitas perguntas, então eu não me incomodei em pedir. Estava em uma falta de ideias até esta manhã, quando uma veio a mim; uma ideia ruim, mas uma ideia mesmo assim.

Depois que me preparei, deixei minha casa e fiz duas paradas antes de embarcar no trem para Wesley. Quando chego à frente de seu apartamento, olho em volta para me certificar de que a barra está limpa, antes de tomar as escadas até a sua porta. Deixo cair a minha bolsa no último degrau e puxo a nota que eu escrevi no envelope pré-pago que acabei de comprar e uma fita de embalagem clara. Desenrolo uma seção da fita, pressiono o envelope com a nota na porta, em seguida, passo fita na parte de cima deles. Percebendo que tenho que usar meus dentes para rasgar a fita porque eu não tenho uma tesoura, levanto-me na ponta dos pés para mordê-la. É muito alto para chegar com a boca. Quando eu começo a puxar o envelope da porta, o rolo de fita cai da minha mão e bate no chão, em seguida, rola para longe de mim.

“Droga!” Sibilo, uma vez que envolve em torno de si mesmo e da minha mão. Puxo o envelope para fora da porta e

tento me desembaraçar da confusão de fita de embalagem clara, encolhendo-me com o barulho irritante que faz.

“Você precisa de alguma ajuda?”

“Merda!” Grito enquanto viro.

Quando olho para cima, meus olhos encontram Wesley. Ele está mais lindo do que eu me lembro. Ele também parece um pouco irritado, com os braços cruzados sobre o peito enorme e os olhos azuis fixos em mim.

“Você está aqui...” Digo como uma idiota, sentindo meu rosto ficar quente.

“Eu moro aqui.” Ele levanta o queixo em direção à porta. “O que você está fazendo aqui?”

“Eu... Eu estava no bairro,” minto, enquanto enrolo a fita em uma bola ao redor do rolo em minhas mãos.

Movendo os olhos do meu rosto para o rolo de fita em minhas mãos, ele pergunta: “O que você estava fazendo?”

“Eu estava...” Minhas palavras morrem quando ele deixa cair os olhos para o chão. Ele se abaixa para pegar a nota que eu ia deixar para ele.

Wesley desculpe, eu senti sua falta. Acho que esqueci meu telefone para trás quando saí. Você pode colocá-lo no envelope e deixá-lo na caixa de correio mais próxima?

Obrigada,

Mackenzie

Ele lê em voz alta. Minhas bochechas, que já estavam quentes, queimam mais, quando ele levanta a cabeça para olhar para mim.

“Você tocou a campainha?” Ele pergunta.

Eu olho para a porta atrás de mim, então de volta para ele.

“Campainha?”

“A campainha, você tocou?”

“Hum...”

“Está ligada ao meu celular, então quando alguém toca a campainha, meu telefone toca.”

“Talvez ela esteja quebrada?” Sugiro hesitante, inclinando a cabeça para o lado e esperando parecer inocente.

Ele dá dois passos para frente, pressiona o botão e seu telefone toca imediatamente.

Maldição.

“Não parece quebrada para mim.” Ele se vira para me encarar, seu corpo enorme fazendo a pequena alcova em que estamos parecer ainda menor.

Sabendo que eu não tenho uma boa desculpa, mantenho minha boca fechada. Meus olhos se arregalam involuntariamente quando ele fecha a distância entre nós, com os olhos presos nos meus.

“Wesley...” Inspiro quando seu cheiro familiar enche meus pulmões. Seu calor parece envolver em torno de mim, embora ele não me toque.

“Você fugiu de mim. Por quê?” A pergunta é suave, mas não há nenhuma dúvida ou aborrecimento e frustração em sua voz ou olhos, enquanto ele espera por minha resposta.

Eu não vou dar-lhe uma resposta honesta, porque dizer que eu saí da maneira que eu fiz, em voz alta, seria ridículo, agora que estou de pé na frente dele.

“Eu... porra,” ele rasga a mão pelo cabelo. “Eu não posso acreditar que você só saiu sem dizer uma palavra.”

Meus olhos se fecham por alguns instantes. Abro a boca para dizer algo, qualquer coisa.

Antes que eu possa, ele me corta com um aceno de cabeça e um murmúrio: “Tanto faz.”

Virando as costas para mim, ele abre a porta e entra. Engulo a massa de emoções que estou sentindo enquanto estou na porta aberta, perguntando o que deveria fazer em seguida. Puxando uma respiração muito necessária, empurro a bola de fita na bolsa e guardo, antes de me mover para o apartamento dele. Eu realmente não parei para olhar ao redor da última vez que estive aqui. Vendo agora, percebo que eu não perdi muito. A cozinha é pequena, com apenas uma mesa redonda e duas cadeiras no meio dela. Na sala de estar, há uma fileira de caixas empilhadas contra a parede, um grande sofá cinza de aparência confortável e uma grande TV em um suporte preto liso. Todo o espaço está vazio de qualquer coisa pessoal, não há imagens ou qualquer outra coisa para torná-lo aconchegante. Eu me pergunto se elas estão nas caixas ainda a serem desembaladas.

“Aqui” ele rosna, estendendo o meu telefone.

Virando-me para encará-lo, chego devagar e pego o meu telefone. Enfio no bolso do meu casaco enquanto evito seus olhos.

“Obrigada.”

“Tudo certo.”

“Sinto muito,” digo em voz baixa. “Eu...”

“Eu não quero ouvir isso,” ele responde me cortando, antes que eu possa dizer mais.

Eu luto contra o impulso de recuar.

“Eu não quero ouvir qualquer desculpa que você está tentando me dar.”

“Desculpe-me?” Eu levanto a cabeça para olhar para ele.

“Você me ouviu.” Ele segura meu olhar.

Eu sinto meus olhos estreitarem e os seus fazem o mesmo em troca.

“Você tem o telefone. É por isso que você veio certo? Então, por que você ainda está de pé aqui?”

“Uau.” Eu balanço minha cabeça, puxo meus olhos dos dele. “Você é um idiota.”

“Você não podia ter o suficiente do meu pau na outra noite, baby. Se bem me lembro, você me implorou mais de uma vez,” diz ele.

Minha cabeça se vira em sua direção. “Idiota!” Eu assobio, levantando a mão para bater nele.

Ele pega antes de fazer contato. Eu levanto a outra para tentar novamente, mas ele pega essa também, e, em seguida, puxa as duas para cima da minha cabeça. Respirando pesadamente, olho para ele. Ele olha de volta.

“E agora?” Diz ele com um sorriso.

Eu faço a única coisa que posso pensar. Eu me levanto na ponta dos pés e pressiono minha boca na dele. Espero que meu movimento vá derrubá-lo do equilíbrio e para baixo um segundo ou dois, mas isso não acontece. Em vez disso, sua boca captura a minha e sua língua desliza entre meus lábios entreabertos. Eu não luto contra o beijo. Como da última vez, descubro que quero isso mais do que eu quero qualquer coisa. Eu o quero.

Liberando uma das minhas mãos, ele envolve seu braço em volta da minha cintura e me puxa apertado contra

ele. Sua boca percorre meu queixo até o meu pescoço. Ele morde suavemente, fazendo meus dedos enrolarem. Sentindo a força da excitação no fundo da minha barriga, puxo a camisa dele até que esteja livre de seu jeans, em seguida, passo a minha mão até seu abdômen antes de arrastar as unhas para baixo ao longo dos cumes e vales lá.

“Wesley…” Eu choramingo com seus movimentos de língua através do meu pescoço.

A próxima coisa que eu sinto é sua respiração sussurrando no lóbulo da minha orelha.

“Diga-me que você quer isso.” Ele aperta sua ereção em minha barriga, deixando-me saber que ele está pronto para repetir o que aconteceu na outra noite. “Diga-me que você me quer.”

“Eu quero você,” gemi assim que sua boca captura a minha mais uma vez.

Suas mãos tiram minhas roupas e as minhas fazem o mesmo com as suas em troca. Ouço a minha jaqueta e blusa baterem no chão, puxo sua camisa para cima e sobre a cabeça, em seguida, passo as minhas mãos para o botão da calça jeans. Ele nos leva para trás, em direção ao seu quarto. Ele chuta as calças para baixo sobre seus quadris antes de se afastar de mim.

“Tire os sapatos.” Com um aceno rápido, trabalho meus pés para fora do meu tênis. Mordo o lábio quando ele puxa para baixo minha calça e calcinha em um movimento, em seguida, desliza as mãos para cima nas minhas coxas, pelos meus lados e depois nas minhas costas, para remover meu sutiã. Ele o deixa cair no chão, sem um segundo olhar.

Estando completamente nua na frente dele, luto contra o desejo de esconder-me do seu olhar aquecido, uma vez que perambula sobre cada centímetro meu. Isso me faz sentir quente e agitada.

“Por que você fugiu de mim?” Ele pergunta, tocando meu sexo. Engulo em seco quando aumenta o calor entre as minhas pernas.

“Eu...” Minha cabeça cai para trás e um gemido desliza pelos meus lábios, enquanto seus dedos deslizam por minhas dobras lisas.

“Olhe para mim.”

Ergo a cabeça e encontro seu olhar. Meu coração acelera quando registro a necessidade escura em seus olhos.

“Por quê?” Seu polegar circunda meu clitóris sensível e meus quadris empurram em seu toque.

“Eu não sei,” choramingo, tentando forçar os dedos a me dar mais.

“Por quê?” Ele repete quando minhas costas atingem a cama.

Ele cai em cima de mim e usa os joelhos para espalhar mais minhas pernas.

“Eu não sei.”

“Pare de mentir para mim,” ele diz enquanto empurra dois dedos dentro de mim.

Grito de felicidade quando eles curvam para cima, batendo exatamente onde eu preciso deles.

“Por que você saiu?”

“Wesley...”

“Por quê?”

“Porque você não vai me querer, se você realmente me conhecer,” admito em um suspiro.

Seus dedos aceleram em resposta.

“Oh Deus.”

Arqueio alto para fora da cama. Ele puxa meu peito em sua boca, raspando os dentes no mamilo antes de liberá-lo.

“Eu quero você.”

“Você não iria se você realmente me conhecesse,” ofego, com minhas unhas raspando seu abdômen forte e enrolo em torno de seu comprimento duro. Eu bombeio uma vez, em seguida, mais duas vezes, antes que ele se afaste do meu alcance.

“Você está errada.” Sua boca paira sobre a minha. “Tão, porra errada.” Suas palavras sussurradas em meus lábios quando ele empurra forte dentro de mim, enviando-me deslizando para cima da cama. Cavando meus tornozelos nas costas de suas coxas, embrulho um braço ao redor de seus ombros largos e passo os dedos da outra mão pelo cabelo. Tomando minha boca novamente em um beijo profundo, ele puxa para fora lentamente, tão lentamente, que eu sinto cada centímetro dele enquanto minhas paredes ondulam em torno de seu comprimento.

“Por favor,” imploro, rasgando minha boca da dele.

“O que você precisa?” Pergunta ele, deslizando a mão entre nós e encontra meu clitóris mais uma vez com o polegar.

“Mais forte!” Eu peço.

Seus olhos piscam, mas ele não para a tortura lenta e constante.

“Por favor.” Levanto os meus quadris, tentando forçá-lo a me dar o que eu quero.

“Você quer mais do meu pau?”

“Sim! Por favor, me foda!” Eu não sei de onde essas palavras vêm, mas assim que elas estão fora, seu ritmo

acelera e sua boca cobre a minha novamente. Eu o beijo de volta e gemo contra sua língua.

Ele me envia sobre a borda e eu quebro em um milhão de pedaços.

Lentamente volto a mim mesma. Abro os olhos, para encontrá-lo completamente parado e olhando para mim.

“Da próxima vez, mantenha os olhos abertos e nos meus quando você gozar,” diz ele, levantando as minhas costas da cama e se acomodando em sua bunda, posicionando-me; então, estou sentada em seu colo. Ele empurra um lado do meu cabelo para manter a cabeça no lugar e bloqueia a outra em torno das minhas costas, segurando-me contra ele.

“Oh...” Inspiro quando ele move os quadris para cima, enviando uma nova onda de sensações através de mim.

Agarrando seus ombros para impulsionar, faço o meu melhor para mover meus quadris em sincronia com o seu. É difícil me concentrar no que estou fazendo, embora, com ele olhando no meu rosto como se estivesse procurando algo. Precisando quebrar o contato visual, tento beijá-lo. Seu aperto somente aumenta, mantendo minha cabeça no lugar, enquanto seus quadris empurram mais rápidos e seu braço em volta da minha cintura me traz mais próxima, forçando meu orgasmo para mais perto.

“Wesley.”

“Dê-me isto.”

É como se sua voz realmente comandasse o meu corpo. Eu cedo e deixo ir.

Com os olhos fixos nos dele, eu vejo seu olhar aquecido enquanto seus quadris empurram.

“Minha” - Ele geme quando goza.

Liberando o meu cabelo, ele puxa o meu rosto contra seu pescoço, empurrando a mão contra a minha nuca. Segurando-me perto. Fazendo-me sentir segura e protegida.

O som de nós dois respirando pesadamente enche meus ouvidos, quando ouço seus batimentos cardíacos contra a pele úmida do meu peito. Engolindo em seco, fecho os olhos, que estão se enchendo de lágrimas.

Eu não tenho nenhuma ideia do que diabos aconteceu. Bem, isso não é verdade, eu sei o que aconteceu, mas dormir com ele novamente foi totalmente fora do plano que tinha quando eu vim essa manhã.

“Foda-se,” ele sussurra em tom rouco.

Isso me traz de volta para a situação em mãos. Eu vou para trás e olho para ele.

“Hum?”

“Eu não usei um preservativo.”

Eu pisco para a sua afirmação, quando o que ele diz toma sentido. Meu pulso acelera.

“Estou limpo. Eu faço o teste a cada seis meses e não estive com ninguém desde então.”

“Eu...” Eu fecho meus olhos, em seguida, abro-os de volta. “Nem eu. Eu... Estou limpa também...” Eu olho para longe dele com suas palavras repetindo na minha cabeça mais e mais, como o volume no alto-falante, lembrando-me de como eu sou estúpida.

“Sinto muito, linda...” Ele me dá um aperto. “Eu nem sequer pensei. Eu...”

“Eu não estou no controle de natalidade.” Deixo escapar, cortando tudo o que ele ia dizer.

Eu o vejo recuar quando ele percebe o que isso poderia significar.

Isso não pode estar acontecendo.

Levanto meus quadris longe dos seus, e luto pela perda dele quando faço. Eu me embaralho para fora do seu alcance e tropeço para fora da cama, quase caindo de cara no chão.

“Onde diabos você está indo?”

Seu tom agudo me para no meio do movimento. Eu olho para cima, para encontrá-lo sentado ao lado da cama, em toda a sua perfeita glória nua.

“Eu tenho que ir para o trabalho.” Puxo nervosamente meu cabelo com as mãos trêmulas, então gesticulo entre nós. “Isto,” gaguejo, “não fazia parte do meu plano...”

“Parte do seu plano?” Seus olhos estreitados seguram os meus.

Eu mordo o lábio, em seguida, aperto a minha cabeça. Eu me pergunto por que diabos meu cérebro e boca não estão cooperando comigo.

Amarro meu cabelo para trás em um rabo de cavalo e, finalmente, libero meu lábio.

“Eu não achei que você estaria em casa. Eu... Eu tenho que trabalhar,” explico enquanto coloco o sutiã, em seguida, pego a calcinha e calça. Enquanto visto, evito olhar para ele novamente, mesmo que possa senti-lo observando cada movimento meu. Eu me curvo para deslizar as meias e tênis, e com o canto do olho, eu o vejo sair do quarto.

Ele volta um segundo mais tarde, empurrando um pedaço de papel debaixo do meu nariz.

“O que é isso?”

“Meu número de celular, se você está decolando novamente. Eu estou dando a você, assim você vai ter se algo vier a acontecer.”

Se alguma coisa acontecer? Como eu ficar grávida?

Ele não está me dando para que eu possa chamá-lo. Isso dói. Na verdade, isso magoa.

Meu estômago se vira quando sussurro “Certo.” Empurro o pedaço de papel no bolso.

Contornando ele, ando para a sala, pego meu top e jaqueta e coloco tão rapidamente como posso, antes de pegar minha bolsa.

Sinto seus dedos envolverem em torno do meu pulso. Eu paro no meio do passo. Juro que vejo mágoa em seus olhos enquanto o observo, mas escovo esse pensamento de lado, sabendo que devo estar vendo coisas.

“Chame-me,” diz ele em voz baixa.

Engulo. “Certo.”

Eu me solto do seu aperto e vou para a porta. Tento fazer parecer que não estou fugindo, quando isso é exatamente o que estou fazendo. Assim que estou fora e na calçada, chamo o primeiro táxi que vejo, entrando no banco de trás e deixo escapar a respiração que estava segurando. Eu dou a direção ao motorista. Felizmente, a hora do rush da manhã já passou então ele não demorou muito tempo para chegar à parte alta da cidade.

Chego ao trabalho com pouco menos de trinta minutos de atraso, desbloqueio a porta do escritório e entro, acendendo as luzes quando passo. Meu pai e eu pintamos a frente do meu escritório num azul calmante, suave, que vai bem com as cópias de arte abstrata que emoldurei e pendurei nas paredes. Do outro lado da minha mesa, contra a parede oposta, duas cadeiras em dourado-marrom com braços de

madeira. Elas correspondem à mesa de café na frente delas, onde várias revistas estão espalhadas. Exalando uma respiração, vou para a minha mesa.

Em dias como hoje, sou grata que eu seja meu próprio patrão, então não tenho ninguém para responder. Dar o salto de começar meu próprio negócio de massoterapia foi uma das coisas mais assustadoras que eu já fiz, mas até agora, não houve um dia em que eu me arrependi.

Eu amo o que faço. Adoro fazer as pessoas se sentirem bem e ajudá-la a relaxar. Quando era jovem, costumava ter enxaquecas tão ruins, que me deixavam fisicamente doente. Os médicos não puderam fazer nada por mim, então minha mãe fez algumas pesquisas e descobriu que muitas pessoas foram capazes de encontrar alívio com massagem. Eu era cética, mas depois da minha primeira sessão, saí normal e aliviada, ao contrário de quando tomava medicação. Naquele dia, eu me tornei crente. Eu sabia que queria ajudar as pessoas do jeito que eu tinha sido ajudada.

Assim que acendo alguns incensos, tiro meu casaco. O coloco sobre a parte de trás da minha cadeira, em seguida, tomo assento na minha mesa. Descanso minha testa na madeira fria quando lágrimas enchem meus olhos novamente. Eu não deveria me importar tanto que as coisas com Wesley acabaram da forma que fizeram, mas isso não faz nada para parar a dor aguda que sinto no peito.

Leva mais tempo do que estou confortável para ficar sob controle. Mas depois de algumas respirações profundas, sento e tiro seu número do meu bolso. Tentar memorizá-lo antes de abrir a gaveta de cima da minha mesa e deixá-lo cair, esperando que nunca vá ter que usá-lo. Cavo meu celular do bolso e ligo para carregar, então vou para o banheiro me limpar.

Eu tenho alguns clientes que vêm hoje e acho que vai ajudar a manter minha mente ocupada até sair do escritório.

Então vou sair para visitar meus pais e irmãs em Long Island, para o feriado de Ação de Graças. Agora estou ansiosa para ir, isso será a distração que preciso desesperadamente.

****

De pé na cozinha dos meus pais na manhã seguinte, me inclino contra o balcão com uma xícara de café na mão, ouvindo minha mãe tagarelar sobre o novo vizinho que se mudou algumas casas para baixo. Ela trabalha nas tortas para a Ação de Graças amanhã.

“Ele é solteiro. Talvez você possa ir lá e se apresentar a ele.” Sugere, olhando para mim com expectativa.

Ouço Libby rir de seu poleiro em um dos bancos na ilha em frente a nós. Ela poderia pensar que é engraçado que a nossa mãe esteja tentando me empurrar para um homem de cinquenta anos de idade, de quem ela não sabe nada. Não está acontecendo com ela.

“Eu não estou interessada em sair com alguém agora, mãe,” murmuro.

Tomo um gole de café.

“Você é lésbica?”

Eu quase cuspo, mas em vez disso empurro para dentro pelo lugar errado e sufoco. “O quê?” Tusso, limpo o café cuspido no meu lábio inferior e pego uma toalha de papel para que possa limpar o resto da minha mão e camisa.

“Você não esteve em um encontro há uma eternidade. Eu nunca ouvi falar sobre qualquer homem que você estivesse interessada. Eu só estou querendo saber se talvez você seja.”

“Eu não sou.” Corto suas próximas palavras. “Deus, mãe. Sério?” Jogo a minha mão livre no ar, antes de cair de volta para baixo ao meu lado. “Eu não quero ir a encontros e por isso me torno automaticamente lésbica?”

“Bem, não há nada de errado com isso, se você for. Você não pode culpar-me por perguntar.” Ela enruga o nariz quando Libby ri mais ainda.

“O que está acontecendo?” Fawn pergunta, entrando na cozinha um segundo depois.

Ela está usando seu traje normal, suéter e leggings com um par de Toms [1] em seus pés. Seu cabelo loiro encaracolado, atualmente preso no alto da cabeça, a faz parecer um anime. Eu juro que ela está brilhante. Ela parece feliz, muito feliz. Eu sei que isso tem a ver com o homem que ela está namorando há algumas semanas. Levi, seu vizinho, um policial quente, que se mudou para a casa ao lado da sua há algumas semanas. Um policial quente, que olha para a minha irmã como se ela fosse colocada na Terra só para ele.

Deus, por que é que isso me deixa com ciúmes?

“O que é isso?” Repete Fawn, olhando para Libby, que ainda está rindo como uma louca.

“Eu sugeri que sua irmã vá lá se apresentar a Brent. Ele acabou de se mudar para o lar de idosos, Manors'.”

“Oh?” Fawn diz, olhando para mim.

Ela está claramente confusa, sem entender por que faria Libby rir como uma hiena.

“Mac disse que não está interessada, assim a mãe perguntou se ela era lésbica!” Libby preenche os espaços em branco através de sua risada.

---

[1] Sapatos tipo alpargatas socialmente responsável. Para cada um vendido, a empresa doa um par para uma criança necessitada no mundo.

Eu atiro punhais para ela.

“Ohhh.” Os lábios de Fawn se contorcem num sorriso antes que ela comece a rir também. Ela cobre sua boca enquanto faz.

“Você acha que é engraçado, porque não é você!” murmuro irritada com todas elas.

A declaração da minha mãe não me surpreende. Ela é louca. E morre de vontade de fazer a nós, meninas, casarmos, para que ela possa chegar aos netos.

Boa sorte com isso.

“Eu sei que Fawn não é lésbica. Ela está dormindo com Levi,” Mamãe afirma com naturalidade. Os olhos de Fawn ficam grandes. “Como ele é na cama, querida?”

“Mãe!” Fawn sibila enquanto seu rosto fica vermelho.

“Sim, como ele é na cama?” Libby pergunta, sentando à frente com expectativa.

“Eu não vou falar com vocês sobre minha vida sexual… nunca.” Afirma Fawn.

Ri, ganhando uma encarada antes que ela caminhe até a geladeira, abra e pegue um refrigerante.

“Minhas meninas são todas tão fechadas! Sheesh, não pode uma mãe querer saber se suas meninas estão mais felizes?” Mamãe se queixa.

Eu rolo os olhos para Fawn. Ela faz o mesmo em troca.

“Quando eu tiver uma vida sexual, vou falar com você sobre isso, mamãe,” diz Libby.

Mamãe sorri para ela. Como minha irmã bebê permanece tão inocente, sempre me surpreende. Ela é o tipo de garota que a maioria dos homens que conheço tem

fantasias, alta, magra, com cabelo escuro e olhos azuis cristalinos, que sempre parecem misteriosos.

"É por isso que você é a minha favorita." Mãe atinge o outro lado do balcão e acaricia seu rosto.

"Eu sei," Libby concorda.

Eu luto contra a vontade de rir. Minha mãe faz isso conosco o tempo todo, dizendo que uma é a sua favorita, se lhe convém, quando eu sei como um fato, que ela nos ama igualmente.

"Levi está em casa?" Pergunto a Fawn quando ela toma um assento no banquinho ao lado de Libby.

Assim que pergunto sobre ele, eu vejo seu rosto amolecer.

Deus, ela está apaixonada!

Eu nem acho que ela sabe disso, mas ela é totalmente louca por ele. Está escrito em seu rosto bonito.

"Sim. Ele vai estar em casa só para o feriado, já que ele está na escala."

"Isso é péssimo," afirma Libby.

Aceno com a cabeça em concordância. É uma merda que ele vá ter que ficar sozinho amanhã, especialmente quando sua família vive em Connecticut e Fawn estará aqui com a gente. Eu não posso imaginar ter que ficar sozinha durante os feriados.

"Você deve voltar e passar a Ação de Graças com ele," Mãe diz, surpreendendo a todos nós com a sugestão.

"Eu..." Fawn abre a boca, em seguida, fecha.

"Eu não gosto da ideia de ele passar o dia sozinho," Mãe continua antes que Fawn possa dizer mais. "Eu tenho certeza que ele iria gostar de ter sua companhia."

“Você e papai não ficariam chateados em me deixar passar a Ação de Graças com meu novo namorado?”

“Não,” diz a mãe.

Fawn sorri por um segundo, em seguida, franze a testa para ela.

“Você tem certeza?”

“Querida, eu não iria sugerir se não tivesse.”

“Eu vou pensar sobre isso,” diz Fawn.

Eu posso ver em seus olhos, que ela já fez a sua mente. Ela vai estar de volta em Manhattan antes que a noite acabe. Não que possa culpá-la. Se eu tivesse um homem, gostaria de estar com ele, também. Com esse pensamento, Wesley pisca pela minha mente. Eu seguro minha xícara de café mais apertada.

Eu duvido que vá vê-lo novamente. Isso é o melhor. Certo?

****

À medida que carrego o carro dos meus pais na manhã seguinte, eu acho, pela centésima vez, que esta é uma péssima ideia. Fawn voltou para Manhattan para estar com Levi, o que eu sabia que ela faria. O que não esperava era ter a minha mãe entrando no meu antigo quarto para me acordar e me dizer que eu precisava levantar e me preparar. Seu plano, é que todos nós sigamos para a cidade, para surpreender Fawn e Levi com o jantar de Ação de Graças. Tentei dizer a meus pais que não deveríamos, mas nenhum deles vai me ouvir.

“Quão louca você acha que Fawn ficará?” Libby pergunta quando senta no banco detrás comigo e afivela o cinto.

“Não tenho certeza.”

Olho por cima do ombro, para fora da janela detrás, os dois carros estacionados atrás de nós. Minhas tias, tios e primos estão todos em seus próprios carros para que possam nos seguir. “Eu duvido que ela vá ficar louca, mas eu aposto que ela e Levi ficarão chocados ao ver tantas pessoas em sua porta da frente, antes mesmo das nove da manhã.”

“Eu tentei enviar mensagem para Fawn, mas ela não enviou resposta. Ela ainda deve estar dormindo.”

“Bem, ela não estará dormindo por muito mais tempo,” afirmo secamente.

“Verdade.” Ri Libby.

“Estamos todos prontos?” Papai pergunta enquanto se dobra atrás do volante.

“Sim, tudo pronto!” Mãe canta quando entra no banco do passageiro.

Papai liga o carro.

“Vocês têm certeza sobre isso?” Pergunto.

Mamãe franze a testa para mim por cima do ombro. “Claro! Família deve passar as festas juntos.”

Eu conheço o olhar em seu rosto - significa que não haverá mudança de sua mente. Balanço a cabeça e procuro meu celular na bolsa. Envio uma mensagem para Fawn, para deixá-la saber que estamos todos a caminho e para preparar Levi para um jantar de Ação de Graças, em família.

****

“Respire.” Esfrego a mão pelas costas de Fawn, enquanto ela tenta sugar o ar, com a cabeça enfiada entre os joelhos. “Vai ficar tudo bem,” insisto. Eu não tenho ideia se estou certa ou não.

Depois que chegamos e depois que Levi finalmente abriu a porta, surpreso ao ver a família da sua nova namorada, nos instalamos, arrumamos os mantimentos e fui para cozinha. Quando eu estava fazendo café, Levi disse-me para ir ver Fawn.

A família *dele* também decidiu aparecer e surpreendê-lo na Ação de Graças e ela estava pirando. Então aqui estou eu, tentando consolar minha irmã que se senta ao lado da cama, tendo um ataque de pânico.

“Sua mãe está aqui. Nossa mãe está aqui. Isso significa que eu poderia muito bem considerar a minha relação com ele séria. Eu não tenho nenhuma dúvida que mamãe vai dizer algo para os pais de Levi, que irá fazê-los proibir Levi de continuar namorando comigo.”

“Não vai ser tão ruim assim.”

“Você não se lembra de apenas algumas semanas atrás, quando Levi conheceu os nossos pais? Mamãe me disse que eu deveria engravidar dele!” Ela faz uma pausa e puxa uma respiração profunda, antes de levantar a cabeça para olhar para mim. “Na frente dele!” Ela grita.

“Levi pensou que era engraçado,” eu a lembro disso, quando ela volta à sua posição anterior.

“Sim, mas isso não significa que sua família pensaria! E se algo como isso acontecer de novo? O jantar vai ser um desastre. E se alguém começa a falar sobre o molho, e, em seguida, a mãe usa isso como um duplo sentido para massa de bebê de Levi?”

“Massa de bebê?” Franzo a testa, sem saber o que isso significa.

Ela levanta a cabeça e pisca para mim. “Seu esperma.”

“Oh… ohhhhh.” Meu rosto esquenta.

Ela solta um bufo de ar.

“Escute, aconteça o que acontecer, você e Levi vão ficar bem. Seus pais vão adorar você, então não tem nada para se preocupar.”

“Você tem certeza?”

“Positivo. Agora termine de ficar pronta e vamos lá.” Eu levanto e a puxo para cima, por suas mãos. “Vamos.”

“Certo.” Ela sacode os braços, então torce seu lado do pescoço para o outro como se estivesse se preparando para uma luta de WWF[2]. “Vamos.”

Sigo-a para fora do quarto de Levi e fora de seu apartamento. No corredor, fico para trás e fora do caminho, enquanto ela conhece a família de Levi. Vendo que ela está bem, sigo para seu apartamento, onde encontro Libby assistindo TV com o cão de Fawn, Muffin. Minhas tias estão ocupadas trabalhando na cozinha.

“Ei, menina.” Eu dou a Muffin uma massagem rápida quando ela vem para mim, em seguida, levo-a para o outro lado da sala.

“Será que Fawn finalmente saiu do quarto?” Libby pergunta quando me sento ao lado dela no sofá.

“Ela saiu, mas você nunca vai acreditar no que aconteceu.”

---

[2] World Wresteling Federation – federação mundial de wresteling – um tipo de luta

“O quê?” Ela pressiona “Pause” no controle remoto, em seguida, se vira para mim.

“A família de Levi apareceu.”

“Cale-se.”

“Juro. Eles chegaram aqui.”

“Ela está bem?” Pergunta, olhando para a porta.

“Sim. Ela estava em pânico, mas está bem agora.”

“Bem, o jantar vai ser interessante, com certeza,” ela murmura baixinho. Aceno em concordância.

Eu não tenho nenhuma ideia de quão verdadeira essa afirmação vai ser.

****

“Mac!” Levi grita da sala assim que entro em seu apartamento.

“Dê-me um segundo!” Grito de volta. Estou carregando um prato de torta em meus braços, então a levo para a cozinha e a coloco sobre o balcão.

“O que foi?” Quando eu me viro, meu mundo inteiro vem a uma parada.

Estou cara-a-cara com Wesley.

“O q-” Eu começo a perguntar o que ele está fazendo ali, mas Levi me corta.

“Mac, eu quero que você conheça o meu parceiro, Wesley. Wesley, esta é a irmã de Fawn, Mac. Ou Mackenzie.”

“Parceiro?” Sussurro, olhando para ele, enquanto ele olha de volta. Eu não tenho ideia do que fazer. É tão estranho depois da maneira que nos deixamos.

“Você está bem?” Fawn pergunta, tocando meu braço.

Eu balanço a cabeça. Puxo meu olhar de Wesley e olho para ela.

“Sim.” Eu pisco e balanço a cabeça. “Desculpa.”

Eu olho para Wesley, ou mais precisamente, eu olho para sua orelha e murmuro: “Desculpe. Prazer em conhecê-lo.”

Eu não me ofereço para apertar sua mão. Eu não sei o que aconteceria se nos tocássemos novamente.

“Você também,” diz ele.

Eu posso ouvir a raiva em seu tom de voz e luto para não encolher. Eu me viro para enfrentar Fawn novamente.

“Mamãe disse que é hora de ter tudo pronto para que todos possam comer em breve,” Eu a lembro.

“Porcaria! O peru!” Ela deixa escapar, voltando-se para Levi. Ela se ergue na ponta dos pés para que ela possa beijar sua bochecha. “Pegue para Wesley uma cerveja,” ela diz a ele. Ela olha para Wesley. “Estou feliz que você pôde vir.”

“Obrigado,” respondeu Wesley.

Ela sorri para ele, então pega a minha mão. “Preciso da tua ajuda.”

“Certo.”

Eu a sigo para fora do apartamento de Levi, dando um suspiro de alívio porque não fui forçada a estar em torno de Wesley por muito mais tempo. Ele me enche de muitas emoções misturadas.

Eu não sei se eu quero enrolar-me contra seu peito, ou chutar sua canela. A quem estou enganando? Eu definitivamente quero fazer as duas coisas.

Capítulo 3

MINHA!

WESLEY

Rangendo os dentes, luto contra o impulso de atravessar a sala e beijar a mulher que esteve me assombrando pela última semana. Eu não posso tirá-la da minha cabeça, não importa quantas vezes chute meu próprio traseiro em todo o lugar. Eu ainda a quero, quando eu sei que não deveria. Ela deixou perfeitamente claro ao fugir de mim duas vezes sem olhar para trás, que ela não quer mais nada de mim. Infelizmente, meu pau não recebeu esse memorando.

Afasto meus olhos dela, tento focar no que Aiden está dizendo. Aiden, que também acontece de ser o pai dela. Porra. Como diabos eu acabei nesta situação?

Eu tento pensar, passando a mão pelo meu cabelo. Eu, obviamente, não tinha ideia de quando o meu parceiro, Levi, me convidou para a ação de graças, que eu iria passar o dia com a família de Mackenzie. Se eu soubesse disso, não teria aparecido.

Com quem diabos estou brincando? É claro que eu teria vindo, porque sou um idiota que gosta de tortura auto infligido. Há algo sobre Mackenzie, ou Mac, como sua família a chama, que eu não posso tirar da cabeça. Não é que ela seja linda, mesmo que ela seja. Não, é outra coisa. Ela é um mistério que eu quero resolver. Quero saber que tipo de mulher ela realmente é. Ela é a gatinha sexy que eu conheci na primeira noite, ou a menina esportiva de pé a poucos metros de distância de mim agora, vestindo jeans desgastados que se encaixam nela como uma segunda pele e um top de manga longa, com o logotipo dos Mets na frente?

Tomando um gole da minha cerveja, bloqueio os olhos com ela. Suas bochechas ficam numa cor rosa que vejo de longe, antes que ela olhe para longe. Quando sua irmã Fawn nos apresentou mais cedo, poderia dizer que ela ficou chocada ao ver-me, preocupada que eu revelasse que a havia encontrado antes, o que me irrita, já que é exatamente o que eu queria fazer.

Eu queria beijá-la, tocá-la de alguma forma. Mas tinha que me segurar de fazer exatamente isso. Eu nunca senti uma conexão com outra mulher como a que eu sinto por ela. Sim, o sexo foi inacreditável. O melhor que eu já tive, mas não é por isso que eu a quero.

Há algo vulnerável sobre ela e essa vulnerabilidade chama pelo protetor em mim. Desde o primeiro momento que a vi no bar, parecendo sozinha e perdida, eu gravitei para ela. Então, depois de passar duas horas conversando e rindo com ela, eu sabia que queria mais. Mais de sua risada, mais de sua sagacidade e mais do seu tempo. Um inferno de muito mais tempo. Foi por isso que corri atrás dela quando acordei sozinho, após a noite que nós compartilhamos.

Sentindo os olhos em mim mais uma vez, olho para ela novamente. Eu vejo um toque de excitação que ela tenta esconder, mas é tarde demais. E ver isso, me chama como um farol. Eu não a entendo. Um minuto ela está olhando para mim como se quisesse arrancar minhas roupas. No próximo, ela está tentando fugir de mim o mais rápido possível. Outro mistério que preciso resolver.

“Então o que você acha?” Pergunta Aiden.

Tomo um gole da minha cerveja enquanto estou ponderando a pergunta. Na realidade, todas as minhas células cerebrais foram para o sul.

“Não me diga que você é um republicano?” Ele balança a cabeça, sorrindo.

“Um homem nunca diz,” eu digo.

Ele ri com a minha resposta. Obrigado porra, porque não tenho ideia do que estávamos falando, ou mais ao ponto, o que ele estava falando.

“O que está acontecendo aqui?” A mãe de Mackenzie, Katie, pergunta quando ela toma um assento ao lado de seu marido no sofá, de frente para mim.

“Apenas conversando. Quanto tempo até que a comida esteja pronta?” Aiden pergunta, envolvendo o braço em torno de seus ombros e puxando-a para seu lado.

“As meninas terminaram de preparar, por isso o jantar não deve demorar muito,” diz ela.

Então seus olhos pousam em mim. Vejo-os girar, calculando. Ela se inclina, colocando os cotovelos em cima de suas coxas.

“Assim... Fale-me sobre você, Wesley. Você está solteiro?” Ela pergunta sem rodeios, pegando-me desprevenido.

Ri.

“Katie...” Aiden suspira enquanto ela olha para ele com falsa inocência.

“O que? Eu só estou curiosa.”

“Você nunca está apenas curiosa.” Ele balança a cabeça para ela.

“Bem, desta vez estou apenas curiosa,” afirma antes de olhar para mim de novo. “Então? Você é solteiro, Wesley?”

Eu respondo imediatamente concordando e suas mãos esfregam juntas como um vilão que está tramando seu próximo passo para dominar o mundo.

“Você gosta de beisebol?” Ela continua os olhos brilhando.

“Sim, eu gosto de beisebol. Mas sou mais um homem de futebol.”

“Nossa filha Mackenzie adora beisebol.”

“Ela gosta?” Pergunto, enfiando o pedacinho de informação à distância.

“Oh sim. Ela tem bilhetes garantidos para os Mets. Ela nunca perde um jogo,” diz ela. Ela olha além de meu ombro e grita para o outro lado da sala: “Mac! Venha aqui, querida!”

Virando a cabeça, assisto a uma Mackenzie de olhos arregalados caminhar para nós, parecendo querer que o chão se abra e a engula .

“Mamãe...?” Mackenzie diz uma vez que ela está perto.

Percebo a bebida na mão e me pergunto se tem álcool. Então eu movo os olhos para sua barriga plana. Eu, nenhuma vez em meus trinta e três anos, deixei de usar um preservativo, mas com ela eu nem sequer pensei nisso. Meu único pensamento era estar dentro dela o mais rápido possível. Agora, esta mulher que eu mal conheço, a quem eu não consigo tirar da minha mente, poderia estar carregando meu filho. Essa ideia enche-me de algo que eu não entendo... Tudo que eu sei, é que não é uma coisa ruim.

“Estava apenas dizendo a Wesley aqui, que você tem bilhetes para a temporada dos Mets. Talvez você possa levá-lo para um jogo em algum momento?” Katie sugere.

O corpo de Mackenzie tenciona na declaração de sua mãe.

“Eu...” Mackenzie trás seus olhos para mim e ela rapidamente balança a cabeça. “Não é a temporada de beisebol, mãe.”

“Oh.” Katie faz uma carranca, aparentemente infeliz por seu plano ser abatido. “Bem, quando ela começa ou volta?”

“Não até abril.”

“Certo. Então você só vai ter que levá-lo para um jogo em abril.” Ela sorri para Mackenzie, em seguida, inclina a cabeça para o lado. Ela olha para mim enquanto rolo meu ombro inconscientemente. “Você está bem?”

“Velho machucado. Dói de vez em quando,” digo.

Seus olhos amolecem antes que ela olhe para a filha com orgulho.

“Mac é massoterapeuta. Talvez você possa ir vê-la em seu escritório. As pessoas dizem que ela tem mãos mágicas,” diz Katie.

Mac tosse e Aiden suspira.

Eu sinto meus lábios se contorcerem. É claro que está na ponta da língua dizer que eu sei exatamente o quão mágicas suas mãos são por experiência, mas seguro o comentário.

“Eu poderia fazer isso.” Tomo outro gole da minha cerveja, quando os olhos de Mackenzie fazem um furo no lado da minha cabeça.

Eu viro minha cabeça para trás e a vejo engolir enquanto surgem erupções de calor entre nós.

“Onde é seu escritório?”

Ao vê-la lamber o lábio inferior, pergunto-me se ela ainda vai me dizer. Sinto-me relaxar quando ela me dá o endereço. Colocando essa informação numa caixa marcada com o nome dela na minha cabeça, um plano começa a formular na minha mente. Há obviamente uma química séria entre nós. Eu sei a partir dos olhares que ela está me dando.

Ela sente isso, também, então por que diabos ela está lutando contra isso?

“Isso é ótimo.” Katie se levanta, sem ter ideia de que ela só me deu outra chance com sua filha.

Eu me prometo então, que se ela correr na próxima vez vou deixá-la ir. Eu sei que estou mentindo para mim mesmo.

“Mamãe...” Mackenzie diz, mas Katie a ignora, enquanto envolve um braço sobre o dela.

“Vamos, querida. Vamos terminar de colocar tudo em cima da mesa para que possamos alimentar esses caras.” Ela leva Mackenzie para longe, falando em voz baixa.

Eu não posso ouvir o que estão dizendo, mas eu vejo os ombros de Mackenzie tensos quando sua mãe a leva para porta e saem do apartamento de Levi. Provavelmente para sua irmã, do outro lado do corredor.

“Minha esposa é uma louca. Ela é ótima, mas ela é uma louca.” Aiden balança a cabeça. Sorrindo com o seu comentário, tomo outro gole da minha cerveja. “Eu vou dar um pulo no lugar de Fawn e ver se eles precisam de alguma ajuda.” Ele se levanta e eu vou com ele.

“Vou com você.”

Sorrindo, ele dá um tapinha no meu ombro antes de liderar o caminho através do corredor. A maioria das pessoas já se reuniu ao redor da mesa quando chegamos lá, então eu pego um assento ao lado de Levi e em frente a Mackenzie, que está fazendo o seu melhor para evitar olhar para mim. Enquanto a estudo, minha mão aperta em um punho. Eu tenho que trabalhar para me impedir de tocá-la. Para manter-me de forçar seu olhar para mim. De fazê-la reconhecer que há algo entre nós.

“Você está bem, cara?” Pergunta Levi.

Afasto meus olhos de Mackenzie para olhar para ele. “Sim.”

“Bom.”

Ele cutuca meu ombro com o seu antes de inclinar-se para Fawn, que está sentada ao lado dele. Ele sussurra algo em seu ouvido que a faz sorrir. Puxando meus olhos deles, olho para Mackenzie e encontro seus olhos já em mim. Há um milhão de emoções passando por trás do seu olhar. O momento é quebrado quando sua irmã mais nova pega um assento ao lado dela e diz algo que a faz rir. Vendo seu sorriso, eu sei que quero ver aquele sorriso novamente, só que dirigido a mim.

****

Estaciono a uma quadra do escritório de Mackenzie, quatro dias depois, saio e pago o medidor antes de ir em direção ao prédio. Quando olho para cima da ‘Acalme Sua Alma’, descobri o nome de seu escritório, que estava realmente em um prédio de apartamentos, com alguns outros pequenos negócios, todos localizados no primeiro andar.

O resto do jantar de Ação de Graças foi interessante, para dizer o mínimo. A cunhada de Levi ficava falando sobre a ex dele, o que por sua vez, chateou a todos. Fawn, que eu poderia dizer foi ferida pela conversa, levantou-se no meio do jantar. Ela levou suas irmãs com ela não voltaram por um longo tempo. Tanto tempo, que eu me perguntava se elas voltariam em tudo. Quando elas fizeram seu retorno, Fawn não estava com elas, então Levi saiu em sua busca. Depois que ele saiu, decidi que iria para casa, também.

Juro que vi decepção nos olhos de Mackenzie quando eu disse adeus a ela e sua família, mas sabia que não devia

levantar minhas esperanças. Isso não significa que elas não existiam. A necessidade de vê-la novamente esteve apertando meu íntimo, desde então.

Pressiono o botão ao lado da placa de identificação para seu escritório e a porta vibra. O bloqueio clica. Puxa a porta aberta e olho ao redor para ver se há uma câmera que irá anunciar a ela quem chegou. Eu não vejo uma, o que só me incomoda mais do que provavelmente deveria. A ideia de ela estar sozinha e apenas deixar qualquer um entrar, faz com que o homem das cavernas que tomou residência em mim desde o encontro com ela, mostrar sua cabeça feia.

Até que a conheci, nunca tinha experimentado essa possessividade antes. Eu nunca tinha entendido a necessidade de reclamar alguém, para possuir ou marcar. Mas isso é exatamente o que eu quero fazer com ela.

Quando chego a seu escritório, encontro a porta aberta. Ela está sentada à sua mesa, com o cabelo em um rabo de cavalo e seu rosto está livre de maquiagem. Ela tem um recipiente de comida chinesa para viagem na frente dela e seus olhos estão no computador. Ela está linda. Mais bonita do que na noite em que a conheci, quando ela estava vestida e maquiada.

“Hey,” digo.

Sua cabeça vira ao redor e seus olhos se arregalam quando ouve a minha voz.

“Você… você está aqui.”

“Eu estava no bairro.” Dou de ombros, sabendo que ela vai pegar o fato de que estou usando a mesma desculpa esfarrapada que ela deu quando a encontrei na minha porta, tentando me deixar uma nota. “Você tem hora?”

Por um longo momento, ela não faz nada, além de olhar para mim como se não pudesse acreditar que eu estou de pé na sua frente.

“Mackenzie?” Dou um passo em direção a ela, e ela pisca.

“Você…” Ela mexe a cabeça, fazendo seu rabo de cavalo se deslocar de um lado para outro e deslizar ao longo de seu pescoço. “Você quer uma massagem?”

“Sua mãe sugeriu que poderia me ajudar,” eu a lembro.

Ela revira os olhos quando seus lábios levantam em um pequeno sorriso. “Minha mãe é uma loucura.”

“Um pouco,” concordo. Faço a minha pergunta novamente. “Você tem algum tempo disponível hoje?”

Ela mordisca seu lábio inferior, estudando-me antes de responder. “Meu próximo cliente não está programado para estar aqui por mais uma hora e meia.”

“Eu tenho certeza que podemos fazer esse trabalho,” respondo, sentindo satisfação quando seus olhos piscam com desejo e os mamilos endurecem sob a parte superior fina que ela usa.

“Eu… um…” Ela olha em volta. “Você só precisa preencher essa papelada.” Ela pega uma prancheta e empurra para mim sem olhar. “Vou arrumar tudo, em seguida, volto para chamar você.”

Eu não tenho a chance de responder antes que ela saia. Sento e preencho a papelada como me foi dito. Ela volta poucos minutos mais tarde e leva a prancheta de mim. Enfiando as mãos nos bolsos da frente da minha calça jeans, vejo como ela lê sobre tudo rapidamente.

Ela coloca a prancheta em cima da mesa, em seguida, fecha e tranca a porta.

“Você sempre tranca a porta quando você tem um cliente?” Pergunto quando ela olha para mim.

“Sim. Se eu estou com um cliente, a porta está sempre trancada. Dessa forma, ninguém pode simplesmente entrar enquanto estou trabalhando,” afirma.

Eu quero perguntar a ela sobre o fato de que me deixou entrar sem saber quem eu era, mas posso dizer pelo seu tom, que ela não apreciaria se eu a interrogasse agora.

“Se você quiser me seguir.” Ela passa ao meu redor e eu a sigo pelo muito pequeno corredor até uma sala mal iluminada, onde música suave está tocando no fundo.

As paredes são um azul claro, quase branco. A cor vai bem com as imagens do oceano que ela pendurou nas paredes. Puxando uma golfada de ar, percebo que o quarto cheira como ela, como lavanda e baunilha.

“Eu vou dar-lhe alguns minutos para tirar a roupa e entrar debaixo das cobertas.” Ela aponta para a cama de massagem no meio da sala. Ele está coberto de folhas brancas. “Só grite, quando estiver pronto para mim.”

“Não saia por minha causa.” Sorri e atiro o meu casaco na cadeira no canto da sala.

“Este é o meu trabalho.” As palavras são ofegantes, mostrando o desejo que ela está sentindo.

Uso isso a meu favor quando eu retiro a camisa.

“Eu levo meu trabalho a sério.”

“Como você deveria.” Aceno de acordo, em seguida, puxo o tênis e tiro meu jeans. “Devo deixar isso, ou tirar?” Eu questiono com meus polegares no cós da minha cueca.

Sua língua molha o lábio inferior, fazendo-o brilhar e meu pau pulsa.

“Deixe-a.”

“Tudo bem.” Eu removo os dedos. “Como você me quer?”

Na minha pergunta, seus olhos incendeiam. Ela rapidamente endurece suas características e cruza os braços sobre o peito.

“Com o abdômen para baixo,” ela instrui.

Virando de costas para ela, fico em cima da mesa e deito debruço, amaldiçoando minha ereção quando meu peso o pressiona no colchão inflexível. Descansando meu rosto no apoio no topo da cama, um milhão de fantasias vem passando em minha mente, enquanto espero pelo primeiro toque de suas mãos.

Quando ouço seus pés sobre o tapete se aproximando, meu corpo se enche de expectativa. Eu a ouço inalar forte quanto seu dedo toca uma das minhas cicatrizes.

“Do que são essas?”

“Tiro de espingarda,” digo tranquilamente, sabendo que ela está olhando para as três pequenas cicatrizes no meu ombro direito. Eu fui baleado durante uma apreensão de drogas que correu mal.

“Eu não percebi antes.”

“Você estava um pouco ocupada,” eu a lembro, tentando aliviar o clima.

Ela não ri ou responde em tudo.

Sentindo uma gota quente molhando minhas costas, um momento depois, meus olhos apertam. Porra.

Sento-me e pego-a em meus braços sem pensar. Eu a seguro contra mim enquanto ela chora, sobrecarregado que ela está chateada por minha causa.

“Sinto muito.” Ela se afasta antes que eu esteja pronto para deixá-la ir, abaixando a cabeça e limpando o molhado de suas bochechas. “Eu não sei o que há de errado comigo.”

“Eu não estou reclamando que você me deixou abraça-la,” eu digo.

Seus olhos encontram os meus.

“Como isso aconteceu?” Ela pergunta.

Eu ignoro a pergunta, assim como tenho ignorando a dor constante no peito, desde que me mudei de Seattle para Nova York.

“Não é importante. Vamos começar,” digo, tentando manter a mordida fora do meu tom. Eu sei que não terei sucesso nesse esforço, porque ela recua. “Desce”

“Você está certo.” Ela me interrompe e olha para longe de mim, me fazendo querer chutar meu próprio rabo ao redor da sala. “Devemos começar. Meu próximo cliente estará aqui em breve.”

Sem dizer uma palavra, deito novamente e fecho os olhos. Sentir suas mãos cobertas de óleo escorregando nas minhas costas torna quase impossível relaxar. Quero me desculpar por ser duro e por cortá-la quando ela estava obviamente preocupada comigo, mas eu não posso conseguir as palavras. Eu nunca me abri com ninguém. Eu não posso imaginar que Mackenzie queira meus fardos arrastando-a para baixo.

“Fui presa uma vez,” diz ela depois de alguns dos minutos.

Todos os músculos que tinham começado a relaxar apertam de novo, mas ela ignora a minha reação e continua falando enquanto desliza as mãos pela minha pele.

“Foi estúpido, realmente. Fugi da escola um dia e fui para o parque para sair com um grupo de amigos. Estávamos todos, apenas sentados, não fazendo nada ruim, mas estávamos nos divertindo. Tão divertido que eu pensei que o momento deveria ser registrado para a história. Como uma idiota, esculpi meu nome completo, com data e bem grande 'paz, amor e felicidade' na parte superior de uma das mesas de madeira no parque.”

Ela ri baixinho e eu sorri ao som.

“Dois policiais apareceram em minha casa algumas semanas mais tarde, perguntando onde eu estava naquela data. No início, não tinha ideia a que data eles estavam se referindo, mas isso não durou muito tempo. Eles tinham fotos da minha obra. Elas deixaram perfeitamente claro que eles sabiam onde eu tinha estado. Meu pai, como você pode imaginar, não estava impressionado que sua filha tinha fugido da escola para depredar propriedade pública. Então ele disse aos policiais para me prender.”

“Seu pai fez te prenderem?” Pergunto incrédulo, através de um sorriso.

Ela ri. “Sim e naquele dia, eu tive o privilégio de sentar-me em uma cela por algumas horas, antes de minha mãe descobrir o que aconteceu e vir para me tirar.”

“Ela estava chateada?”

“Chateada não é nem perto do que ela estava. No minuto que eu vi quão louca ela estava, pedi a um dos policiais para me manter trancada. Eu nunca tinha ouvido gritos tão altos na minha vida. Felizmente, eu não ouvi esse barulho horrível desde então.”

Eu posso ouvir o sorriso em sua voz, então eu viro a cabeça para o lado para dar uma olhada no seu rosto. Cristo, ela é linda. Ver o sorriso que ela está usando faz com que minha respiração congele em meus pulmões e meu peito doa.

“Desnecessário dizer que nunca faltei à escola de novo, ou depredei propriedade pública.”

“Essa foi à única vez que você já esteve em problemas com a lei?”

“Não... essa foi apenas a única vez que fui presa.” Ela sorri e meus músculos apertam, enquanto meu pau começa a voltar à vida.

“Diga-me.” Eu rolo à minha volta para que eu possa ver o rosto dela enquanto ela fala.

Suas mãos levantam afastadas; em seguida, ela faz algum tipo de decisão interna e as coloca em mim novamente, começando a massagear meus peitorais e ombros.

“No meu vigésimo primeiro aniversário, meus amigos pensaram que seria inteligente começar a idade legal, com ingestão de tequila.”

“Cristo.”

“Sim, isso resume. Naquela noite, acabei sem camisa na Times Square, cantando ‘I’m a Little Teapot’,” diz ela.

Minhas mãos flexionam ao meu lado com a ideia de que alguém a visse da maneira que eu vi. Deus, o que diabos ela está fazendo comigo?

“Felizmente, o oficial que recebeu o telefonema sobre uma menina cantando e correndo ao redor de topless na Times Square teve pena de mim, quando eu vomitei em cima dele. Em vez de me prender como ele poderia, ele fez meus amigos me levarem para casa. Ele nos seguiu todo o caminho até lá, então nos deu um aviso de que, na próxima vez, não iria ser tão fácil.”

“Você teve sorte.”

“Acredite em mim, eu sei. Essa foi também a última vez que bebi tequila. Agora, se eu sequer sentir o cheiro dessa

coisa, meu estômago revira e me encontro correndo para o banheiro mais próximo."

"Eu odeio cachorros-quentes," digo a ela, querendo compartilhar algo sobre mim. Eu sinto essa necessidade, mesmo que seja sobre algo estúpido.

"Você odeia cachorros-quentes?"

"Eu não posso suportá-los. Quando eu tinha seis anos, meus pais se divorciaram."

"Eu sinto muito." Suas mãos continuam e seus olhos suaves encontram os meus, fazendo algo no meu peito ficar apertado.

"Não sinta. Algumas pessoas são melhores separadas. Acredite em mim, meus pais são essas pessoas."

"É por isso que você odeia cachorros-quentes?"

"Não," eu ri. "Meu pai me levou para o verão no primeiro ano após eles se divorciarem e ele não tinha ideia de como cozinhar. Então tivemos cachorros-quentes em cada refeição. Cachorros-quentes e ovos, cachorros-quentes e macarrão com queijo, cachorros-quentes e espaguete. Eu juro, se alguém tivesse tirado meu sangue depois daquele verão, meu colesterol aos seis anos estaria nas alturas."

"Pobre criança."

"Sim. Desde então, não posso nem olhar para um cachorro-quente sem querer vomitar."

"Isso é péssimo. Não há nada melhor do que sentar sob o sol no estádio dos Mets, beber uma cerveja e comer um cachorro-quente, enquanto assiste a um jogo."

"Eu vou ter que levar sua palavra nisso, linda. Eu poderia beber uma cerveja, mas você nunca me verá comendo um cachorro-quente."

Eu percebo como suas pupilas dilatam quando eu digo a palavra linda.

Só quando acho que estou chegando a algum lugar, ela rapidamente olha para o lado.

“Você deve virar novamente, para que possa terminar de trabalhar em suas costas.”

“Tudo bem.” Virei e pela próxima meia hora estamos ambos completamente silenciosos. Ela trabalha dos músculos dos meus ombros até minhas panturrilhas. Eu não adormeço mesmo que meus olhos fiquem pesados. Eu quero ficar acordado o tempo todo para que possa mergulhar na sensação de seu toque, na maneira que suas mãos deslizam sobre meu corpo. Eu tento memorizar cada segundo, desde que eu não tenho certeza de quando suas mãos estarão em mim novamente.

“Tudo feito,” diz ela suavemente quando uma campainha soa na sala.

Eu me inclino em um cotovelo.

“Eu vou deixar você se vestir. Saia quando estiver pronto.”

Mesmo que uma parte de mim saiba que a única coisa inteligente a fazer seria deixá-la ir embora e vir a mim se é o que ela quer, eu sei que não posso fazê-lo. Eu a quero e quero descobrir por que ela continua agindo como se não me quisesse, também. Eu posso ver isso em seus olhos e pela forma como seu corpo reage a mim. Ela quer.

Tomando-lhe a mão antes que ela esteja fora de alcance, eu sento do lado da cama. “Saia comigo esta noite.” Eu odeio o quão vulnerável eu soo aos meus próprios ouvidos.

“Sair com você?” Ela repete.

Eu me pergunto, por que diabos ela não consegue acreditar que eu quero passar tempo com ela.

“Jante comigo.” Eu a puxo um passo mais perto.

Seu lábio inferior desaparece entre os dentes antes que ela o liberte e me dê um aceno de cabeça.

“Se isso é um sim, eu vou precisar ouvir você dizer a palavra...”

“Sim.”

“Bom.” Eu esfrego meu polegar sobre o batimento em seu pulso e sinto bater com força. “Eu vou buscá-la em sua casa às seis.”

“Vou encontrá-lo no restaurante.”

Quero insistir em pegá-la, mas posso dizer pelo seu olhar, que ela não vai ceder. Sabendo que preciso escolher minhas batalhas agora, não luto contra ela para ter o meu caminho.

“Tudo bem, vamos nos encontrar no restaurante,” concordo. Dou-lhe o nome do lugar que tenho em mente antes dela sair da sala.

Uma vez que estou vestido, saio para a parte principal do escritório e a encontro rindo com um cara, não apenas qualquer cara, um cara de boa aparência que está de pé muito perto.

Pigarreio e vejo como sua cabeça vira para mim. Meu instinto é inchar meu peito quando o cara me olha, me avaliando.

“Wesley, este é meu amigo Edward. Edward, este é Wesley.”

Eu olho o cara. Ele é alto, com o corpo de um atleta. Seu cabelo é curto e sua mandíbula está limpa, se encaixa no terno que tem sobre ele. Ele parece um banqueiro desprezível.

“Prazer em conhecê-lo.”

Edward levanta o queixo e eu faço o mesmo em troca, antes de olhar para Mackenzie. Caminho em direção a ela com um propósito, precisando e querendo afirmar minha reclamação sobre ela de alguma forma.

“Vejo você hoje à noite,” digo a ela quando dou um beijo em sua bochecha.

Eu sinto sua respiração sair em um sopro em meu ouvido. Eu me inclino para trás, procurando seu olhar e sentindo-me satisfeito quando vejo que suas pálpebras baixaram e seu rosto ficou suave.

“Sim, eu vou te ver hoje à noite,” ela sussurra.

Eu juro que leva tudo em mim deixá-la lá com outro homem. Isso me mata um pouco quando eu ouço a porta do escritório fechar e bloqueio atrás de mim, uma vez que estou no corredor. Então eu me lembro que ela não é minha. Isso ainda não impede o homem das cavernas na minha cabeça de rosnar. Minha.

Capítulo 4

COMPLICADO

MAC

Tiro as roupas e sento na minha cama, de sutiã e calcinha. Coloco as mãos no rosto e penso nessa noite. Eu tenho um encontro. Não só tenho um encontro, mas tenho um encontro com Wesley. Eu não pude acreditar quando olhei para cima e o encontrei de pé na minha porta esta tarde, vestindo jeans, jaqueta de couro e botas. Seu cabelo estava amassado, como se ele tivesse passado a mão algumas dúzias de vezes. Pensei que o estava imaginando, desde que tinha acabado de tirar seu número da minha mesa e disquei — mais, desliguei antes de pressionar o último número. Não foi até que ele disse meu nome e caminhou em minha direção, que percebi que ele estava realmente lá.

Deito na cama e fecho os olhos. Penso nas cicatrizes no ombro e na expressão torturada quando perguntei sobre elas. Havia algo sobre isso que me fazia querer rastejar em seu colo e abraçá-lo, para dizer-lhe que ficaria bem. Eu não sei o que aconteceu com ele, mas eu sei que o que quer que seja ainda o afeta. Ele desligou completamente quando perguntei. Isso doeu. Eu não sabia como reagir ou o que dizer então me afastei em resposta.

Só que isso também não está funcionando para mim. Eu não gosto da distância ou da energia estranha que se instalou sobre nós como um cobertor úmido, depois daquele momento e foi por isso que disse a ele sobre ser presa quando eu era mais nova. Eu queria fazê-lo sorrir ou, melhor ainda, rir. Não esperava que ele se abrisse para mim e falasse sobre uma parte de sua infância em troca, mas ele fez. Isso fez a conexão que eu sinto com ele crescer um pouco mais.

Também facilitou para concordar em sair com ele. Bem, isso e o fato dele me olhar como se já fosse dele.

Nesse pensamento, minha pele arrepia e meu corpo cantarola. Intelectualmente, eu sei que não devo achar tão quente como ele parece tão possessivo sobre mim, mas meu corpo tem outras ideias. Há algo poderoso em saber que posso causar esse tipo de emoção. Quando me viu conversando com Edward, pensei, por um momento, que ele iria atravessar a sala, me pegar e jogar por cima do ombro e me carregar com ele.

Engulo e a ansiedade dura atinge o fundo do meu estômago. A realidade desaparece ao meu redor como uma tonelada de tijolos. A última vez que pensei ter uma conexão com alguém, estava muito, muito errada. Estou tão errada desta vez? Preciso parar de pensar nisso entre nós em termos de algo sério. Deveria pensar nisso como um pouco de diversão. Diversão não ligada às cordas que me deixam com o coração partido. Eu não deveria assumir algo mais. Somos apenas duas pessoas que estão atraídas uma pela outra e que têm uma química super alta, fora do mundo.

“Mac?” A cantoria de Libby, flutua da sala de estar, cortando meus pensamentos rebeldes.

Eu me sento no lado da cama.

“Estou no quarto!” Grito de volta, pergunto por que é necessário informá-la disso, nosso apartamento tem menos de 47 metros quadrados. Ela teria me encontrado eventualmente, mesmo sem olhar.

“O que há, querida irmã?” Ela entra no quarto com seus longos e escuros cabelos amarrados em um coque limpo e sua maquiagem perfeitamente feita.

‘Nada demais.” respondo, observo-a empurrar sua bolsa para a cama que está diretamente em frente à minha.

Ela começa a tirar a calça e a blusa justa — algo que ela sempre faz no momento em que chega em casa, o que me faz pensar por que se incomoda em usar coisas que são obviamente tão desconfortáveis. “Você sente vontade de pedir uma pizza e assistir a um filme de terror?” Ela se vira para me olhar uma vez que está em seu moletom largo e uma camiseta ainda mais larga.

“Eu realmente vou sair daqui a pouco. Vou encontrar um amigo para o jantar.”

“Oh, posso ir?”

Oh senhor. Como eu respondo a isso? Libby muitas vezes vem comigo quando estou encontrando amigos, então eu sei que se disser que ela não pode vir, ela vai ter um milhão de perguntas para mim, perguntas que não estou pronta para responder.

“Deixa pra lá. Eu não estou com vontade de me vestir novamente,” ela diz enquanto se dirige para o banheiro, tirando o cabelo do coque enquanto vai.

Suspiro com alívio, pergunto como se estivesse desapontada quando ela volta. “Você tem certeza?”

“Sim, está congelando. Eles disseram que vai nevar. Eu não quero ficar presa lá fora calçando saltos se está nevando.”

“Você poderia usar sapatos normais...” Aponto o óbvio.

Ela revira os olhos para mim, fazendo-me sorrir. Eu não sei como Libby faz isso, mas ela consegue usar saltos, embora ela esteja de pé o dia todo fazendo maquiagem, na elegante loja de luxo em Nova York onde ela trabalha.

“Eu possuo um par de botas de chuva e um par de tênis, e ambos estão novos e na caixa em que chegaram.” Ela deita-se na cama e depois vira a cabeça em minha direção. Os olhos dela examinam meu rosto. “Você está bem?”

“Sim,” digo. Talvez tenha respondido um pouco rápido, porque seus olhos se estreitam. Ela se levanta no cotovelo e repousa a cabeça na mão.

“Você está estranha desde antes do Dia de Ação de Graças. O que está acontecendo?”

Há um homem maravilhoso de um metro e oitenta e oito tomando todos os meus pensamentos, penso, mas não digo.

“Nada está errado. Apenas um pouco cansada.” Encolho os ombros.

“Hmm.” Ela me estuda como uma mancha de sujeira sob um microscópio.

Preciso evitar o interrogatório que sinto chegar, eu me levanto e vou para o banheiro.

“Então me fale sobre Wesley.”

Droga! Paro e volto para olhar para ela por cima do meu ombro. “Wesley?” Eu fingi ignorância.

Ela resmunga. “Sim, amigo quente de Levi, Wesley. Como você o conhece?”

Junto às sobrancelhas para lhe dar todo o efeito e pergunto, “*Conheço* ele?”

“Você sabe o que? Deixa para lá.” Ela senta, então levanta da cama e sai pela porta, resmunga enquanto ela sai.

“Libby…”

“Não.” Ela balança a cabeça e volta-se para me encarar. “Você, eu e Fawn costumávamos ser próximas. Nós costumávamos contar tudo uma a outra. Agora eu sinto que tudo é um grande segredo. É irritante.”

“É complicado,” admito.

Ela franziu a testa. “A vida é sempre complicada. Isso é para o que a família serve... ajudá-la a descomplicar as coisas, discutir as coisas e estar lá,” diz ela. Antes que eu possa abrir minha boca para responder, ela continua. “Tudo o que estou dizendo é que se vocês não querem compartilhar o que está acontecendo nas suas vidas, então não vou compartilhar o que está acontecendo na minha.” Com esse tiro de despedida, ela me deixa de pé em nosso quarto, me sento no chão e cheia de culpa por não me abrir com ela.

Devo dizer a ela e a Fawn sobre o que aconteceu entre Wesley e eu. Mas a ideia de fazer isso e ter que arriscar ver a pena em seus olhos mais tarde, se as coisas não funcionarem, deixa-me rasgada. Odeio que elas testemunharam minha paixão por Edward, que viram em primeira mão quão desesperadamente eu tentei que ele me visse, como eu saí do meu caminho para passar um tempo com ele. Eu parecia uma idiota, sofrendo sobre um cara que nunca foi mais do que um amigo, que nunca me levou a acreditar que *poderíamos* ser mais. Eu deveria ser a mais velha, a experiente. Em vez disso, sou a única que desperdiçou dois anos de sua vida em uma paixão. Uma paixão por um cara pelo qual agora não sinto nada. Que loucura é isso?

Quando Edward chegou ao meu escritório hoje, não tive borboletas como as que eu tenho quando vejo Wesley. Meu pulso não bateu em excesso. Minhas palmas não coçaram para tocá-lo. Minha mente não gritou para ele me beijar. Eu realmente não me lembro de *nenhuma* dessas coisas acontecerem antes, quando eu estava ao redor de Edward. Na verdade, em retrospectiva, não tenho ideia do que vi nele, em primeiro lugar.

Eu corro as mãos pelo meu rosto, disposta a desistir de descobrir isso agora. Vou para o banheiro, onde entro na banheira e tento não pensar sobre o que acontecerá esta noite. Não é importante.

Duas horas depois, estou sentada em um táxi e observo a cidade passar em um piscar de luzes brilhantes. O brilho é acentuado pela neve que cai constantemente do céu noturno. Quando eu chequei o relatório meteorológico antes de sair de casa, ele disse que a cidade de Nova York deveria ter pelo menos dois centímetros de neve pela manhã. Haverá mais algumas tempestades à tarde, o que significa que o trabalho provavelmente será lento. Muitos dos meus clientes são mais velhos e não gostam de sair na neve.

“Chegamos.” O motorista de táxi me tira dos meus pensamentos quando ele para. O zumbido constante de energia nervosa que sinto durante toda a noite, se expande em cada centímetro meu.

Depois de passar meu cartão de crédito através da máquina no banco de trás, coloco a mão na maçaneta da porta. Não tenho a chance de abri-la antes que ela seja aberta para mim. Olho para cima.

Wesley está lá, estendendo a mão. Sinto uma súbita onda de excitação quando nossos olhos travam e coloco minha mão na dele.

“Obrigada.” Sorri enquanto passo para a rua, então sibilo uma respiração quando minha bota apanha uma rachadura no chão e eu tropeço nela.

“Eu tenho você.” Ele me pega antes que eu possa cair e me puxa contra ele, segurando-me. Ele fecha a porta do táxi e nos conduz à calçada.

“Obrigada.” Olho para ele enquanto o táxi se afasta e engulo quando vejo seu olhar.

Ele segura minha mandíbula com a mão quente e aperta o polegar no meu lábio inferior.

“Tenho pensado em te beijar o dia todo.”

“Você tem?”

“Ah, sim.” Ele traz sua cabeça para baixo até que nossas bocas estão a apenas um centímetro de distância. “Todo o maldito dia,” ele resmunga.

Meu estômago aperta enquanto minhas mãos agarram seu casaco. Eu sinto seu lado apertar em resposta.

“Wesley?” Falo suavemente depois de um momento.

Sua testa toca a minha. “Sim?”

“Você *vai* me beijar?” Pergunto sem fôlego.

Ele rosna antes de capturar minha boca com um beijo que me deixa tão tonta que vejo estrelas.

Quando seus dentes mordem meu lábio inferior enquanto ele se afasta, meu corpo estremece e o espaço entre as pernas formiga.

“Linda.”

“Hmm?” Eu lentamente abro meus olhos e o encontro olhando para mim e sorrindo.

“Tanto quanto eu quero continuar te beijando, temos uma reserva.”

“Oh…” Olho ao redor, então agito minha cabeça para tentar limpar minha mente nublado de luxúria. “Certo,” eu digo.

Seus lábios em um sorriso tocam minha testa. Pegando minha mão, ele me leva em direção a um restaurante no final do quarteirão. O lugar é muito bom e sua iluminação fraca faz com que o grande salão pareça íntimo. Cabines pequenas alinhadas às paredes e as mesas redondas pontilham o meio do espaço. As toalhas das mesas são brancas, há extravagantes guardanapos dobrados e brilhantes marcadores de lugar. Enquanto olho em volta, sinto que

deveria ter procurado o restaurante on-line para verificar o código de vestimenta.

"Você está bem?"

"Um..." Eu olho em volta novamente antes de olhar para ele. "Eu acho que posso estar muito informal para este restaurante," admito.

Seus olhos vagam pelo meu rosto, então o cachecol espesso envolto em meu pescoço e se deslocam sobre meu longo e preto casaco de lã. Ele chega ao meio da coxa, cobrindo meu suéter e jeans.

"Você está bonita."

Eu quero beijá-lo pela maneira fácil que ele fez esse elogio, mas não faço. Agito minha cabeça em vez disso e aperto sua mão. "Estou de suéter e jeans."

"Está bem. Não há um código de vestimenta aqui," diz ele.

A julgar pela forma como todos os outros no restaurante estão vestidos, eu tenho que discordar dele. Eles podem não ter um código de vestimenta formal, mas não tenho dúvidas de que irão franzir a testa para a minha escolha de roupa, no momento em que tirar meu casaco.

"O que você está fazendo?" Pergunto quando ele começa a me levar de volta para a porta que acabamos de entrar momentos antes.

"Eu não quero que você se sinta desconfortável e posso dizer que você está."

"Mas você fez uma reserva."

"Sim e eu posso fazer outra vez." Ele abre a porta, me conduzindo de volta.

"Você tem certeza?"

Ele para na calçada, segura em seus braços para encará-lo e mergulha seu rosto em direção ao meu, até que estamos olho no olho. “Esta noite é apenas sobre passarmos um tempo juntos, nós nos conhecermos. Não me importa onde estamos ou o que estamos fazendo, enquanto estiver comigo.”

Olho nos olhos dele. Eu sei que definitivamente poderia me apaixonar por esse cara.

“Agora, para onde vamos? É a sua escolha.”

Está na ponta da minha língua dizer a ele que devemos voltar para o seu lugar, mas eu sei que a coisa inteligente a fazer é conhecermos um ao outro fora do seu quarto.

“Você gosta de pizza?” Na minha pergunta, suas sobrancelhas sobem e seu aperto em mim aumenta. Não sei o que significa essa resposta. “É apenas porque estou vestida para pizza e há um ótimo lugar para pizza, não muito longe daqui.”

“Pizza então!” Ele me corta antes que eu possa falar qualquer outra coisa. “Está perto o suficiente para caminhar no frio, ou precisamos entrar em um táxi?”

“Nós podemos andar,” digo suavemente.

Ele encosta sua boca sobre a minha, então pega minha mão na dele. “Lidere o caminho.”

Nós vamos três quarteirões para baixo, para o Tony's. Eu o escuto contar sobre o resto do dia, enquanto mergulho na sensação da sua mão segurando a minha. Sua presença imponente ao meu lado me faz sentir protegida. Eu sei que se alguma coisa acontecer, ele fará de tudo para se certificar de que eu esteja bem. Nunca senti isso antes com ninguém. Quando finalmente chegamos ao restaurante e entramos, espero ser saudada por Tony, como sempre. Ele não está lá, o

que me surpreende, já que está sempre atrás do balcão comprido rindo com clientes ou seus funcionários.

“Que tipo de pizza você gosta?” Pergunta Wesley e volto minha atenção para ele.

Eu encolho os ombros. “Qualquer coisa com carne nela.”

“Meu tipo de garota!” Ele sorri e meu coração bate. “Você quer nos pegar uma cabine enquanto faço nosso pedido?” Ele pergunta e olha ao redor do restaurante cheio.

“Certo.”

Solto sua mão e dirijo-me para trás, bem quando um casal deixa uma das mesas. Esta noite, como a maioria das noites no Tony's, uma mesa é uma mercadoria rara. Não é um lugar elegante, mas não precisa ser — a pizza traz pessoas de toda Manhattan.

Escorrego para a mesa vazia, esfrego minhas mãos geladas juntas e sopro meus dedos, enquanto assisto Wesley fazer nosso pedido. Sinto-me mais à vontade, tiro meu casaco e coloco no banco ao meu lado, em seguida, desenrolo o cachecol do meu pescoço e o solto em cima do casaco. Este lugar é definitivamente mais meu estilo. Ok, realmente este lugar é como uma segunda casa para mim. Libby e eu passamos muito tempo aqui juntas, porque a pizza é uma das poucas coisas que podemos ter sem estourar nossos orçamentos mensais. Com o tempo, nos aproximamos de Tony e de sua esposa. Nós também conhecemos seu filho, Antônio, que ajudou seu pai depois que ele saiu do exército e ainda faz, sempre que ele não está trabalhando como bombeiro.

“Mac!” Viro minha cabeça quando ouço meu nome. Sorrio para Antônio quando ele vem me cumprimentar com um abraço.

“Ei, como estão às coisas?” Pergunto quando ele me deixa ir.

“Eu acho que você não ouviu?” Ele diz, sentando na minha frente.

Percebo o esgotamento e a preocupação em seus olhos, o que me põe em guarda. “Ouvi o que?”

“Meu pai teve um ataque cardíaco.”

“O quê?” Meu coração se quebra apenas pensando em Tony — feliz, sorridente Tony — no hospital.

“Sim.” Ele passa a mão pelo cabelo. “Ele teve que fazer uma cirurgia e está no hospital há alguns dias. Eles estão se preparando para levá-lo para uma casa de repouso para se recuperar e começar a fisioterapia.”

“Oh, meu deus.” Eu alcanço e pego sua mão. “Sinto muito. Eu não fazia ideia.”

“Mamãe está uma bagunça, provavelmente por isso que ela não lhe disse. Ela fica com ele o máximo que pode e trabalha aqui quando ela não está lá.”

“O que posso fazer para ajudar?” Pergunto imediatamente.

Ele sorri suavemente e percebo então quão bonito ele é. Ele não é meu tipo, meu tipo parece ser apenas Wesley, mas ele é atraente. Por que não vi isso antes?

“Você sabe como fazer pizza?” Ele ri, mas posso dizer que ele está falando sério.

“Não sei, mas posso aprender. Libby também pode ajudar.”

“Libby a princesa nunca-um-cabelo-fora-de-lugar, de salto alto?” Ele resmunga.

Estreito meus olhos para ele. “Você ficaria surpreso. Ela trabalha duro e trabalhou em uma pizzaria perto da nossa casa quando estava no colégio,” digo para defendê-la, mas ele balança a cabeça.

“Não, obrigado.” Ele acena a ideia para longe.

Quero perguntar-lhe por que não, mas não tenho chance. Uma sombra envolve a nossa mesa e eu giro minha cabeça para trás para encontrar Wesley olhando para nós, ou mais como um olhar furioso para o homem na minha frente.

“Posso ajudá-lo?” Pergunta Antônio.

A mandíbula de Wesley aperta.

“Ant, este é o meu...”

“Namorado.” Ele se aproxima de Antônio. “Wesley.”

“Oh?” Antônio olha de Wesley para mim. “Parece que ambos temos notícias.”

“Um...” Eu olho para Wesley, metade quer chutá-lo e metade quer arrancar suas roupas. Não sei como ele pode me fazer sentir tão em conflito.

“Prazer em conhecê-lo.” Antônio levanta e balança sua mão. “Fique atento a ela, ela é um coringa. Eu acho que tem algo a ver com o cabelo vermelho.” Ele sorri e Wesley rosna algo que não posso distinguir antes que Antônio se incline para beijar minha bochecha. “Estou feliz por você, criança. Já era hora.”

“Obrigada, eu acho,” murmuro enquanto ele ri e se afasta.

Sentindo Wesley deslizar na cabine, mantenho meus olhos longe dele. Não tenho certeza do que dizer.

“De quantos outros homens você é amiga?”

“Perdão?” Eu olho para ele, um pouco horrorizada com a pergunta.

Ele se senta para frente. “Edward. Antônio. Quem mais?”

“É uma pergunta que você realmente quer que eu responda?” Pergunto apenas porque ele já parece irritado.

“Eu acho que por essa resposta, a minha resposta será não.”

“Eu sempre tive mais amigos do sexo masculino do que mulheres.” Encolho os ombros.

“Por quê?”

“Eu acho que os homens são mais fáceis. Eu não tenho que me preocupar com o que estão pensando, ou que eles vão falar de mim nas minhas costas. É simples com os homens. Dê-lhes uma cerveja e um jogo e eles estão felizes. As mulheres são um mundo completamente diferente.”

“Você já teve um relacionamento com algum dos seus amigos do sexo masculino?” Ele pergunta e me faz torcer no meu assento. “Isso é um sim?”

“Não, eu... tive uma queda por um deles, mas nada aconteceu.”

“Quem?”

“Eu não vou te dizer.”

“Quem?” Ele repete calmamente.

“Você é realmente irritante,” eu sopro.

Seus olhos se estreitam. “Isso não é uma resposta.”

“Edward.” Eu rolo meus olhos. “Você está feliz agora? Eu tive uma queda por ele, mas ele nunca soube disso. Ele

nunca me viu como algo mais do que uma amiga. Realmente, não sei o que vi nele para começar."

"O cara de hoje? Seu próximo encontro?" Ele volta para o assento, cruza os braços sobre seu peito.

"Sim."

"Jesus," ele amaldiçoa.

Olho para encontrá-lo esfregando a testa. "O que?"

"Você o tocou," ele rosna.

Sinto minhas sobrancelhas se juntarem. "*O que*?"

"Você o tocou. Você fez massagem nele depois de mim."

"Sim, ele é meu *cliente*," concordo e me pergunto para onde ele está indo com isso.

Ele balança a cabeça e resmunga, "Não mais."

"Perdão?"

"Ele não pode mais ser seu cliente," ele afirma, senta-se para frente e fica o mais perto possível com a mesa entre nós.

"Você está louco?" Sibilo e aponto para ele. "Em primeiro lugar, você não pode me dizer o que fazer. Em segundo lugar, você é um idiota apenas por pensar que sou algo menos do que profissional com os homens e mulheres que tenho como clientes."

"Eu não estou dizendo isso."

"Sim? Então, o que você está dizendo?"

"Eu não gosto da ideia de suas mãos nele enquanto você está trancada atrás de uma porta fechada."

"Muito ruim," murmuro enquanto pego o cachecol e o enrolo no pescoço como uma idiota irritada.

“Onde você está indo?” Ele pergunta e olha em pânico quando me vê colocar meu casaco.

“Estou indo embora. Aproveite a pizza — é a melhor da cidade de Nova York.” Eu paro e começo a me afastar, mas ele pega minha mão, obriga-me a parar e olhar para ele.

“Você está correndo de novo.”

“Chame do que quiser.” Solto minha mão e saio para a porta.

Na calçada, me apresso o mais rápido que posso em direção ao meu quarteirão. Eu o sinto quente nos meus calcanhares enquanto vou. Assim que chego ao meu apartamento, eu o ouço entrar no vestíbulo atrás de mim e me seguir nos degraus.

“Pare!” Ele suplica enquanto coloco minha chave na porta.

Tudo em mim luta contra o desejo de ouvi-lo.

“Por favor!” Seu corpo pressiona em minhas costas, sua mão desliza em torno da minha cintura e seus lábios tocam meu pescoço enquanto ele fala. “Eu sinto muito. Não deveria ter dito a você quem você pode ou não pode ter como cliente.”

“Não, você não deveria ter dito.”

“Você pode me olhar?” Ele pergunta.

Estremeço enquanto lentamente me viro para encará-lo, pergunto vagamente se a Srta. Ina está lá embaixo ouvindo essa conversa acontecer. Não tenho dúvidas de que, se estiver, vou ter uma bronca amanhã.

“Isso é novo pra mim.” Ele pega meu rosto entre as mãos. “Eu nunca me senti do jeito que você me faz sentir. Você me deixa louco. A ideia de alguém tocar em você, ou você tocá-los, me faz ver vermelho.”

“Você sabe o quão insano isso é?” Pergunto enquanto me questiono o quão louca estou por apreciar sua reação.

“Eu faço.” Ele balança a cabeça e passa os dedos pelos cabelos. “Acredite, eu sei. E eu sinto muito.”

“Você não pode me dizer o que fazer Wesley. E você *nunca* pode me dizer como devo fazer o meu trabalho, ou quem eu posso ter como cliente ou amigo. Isso é um disjuntor para mim. Eu gosto de você e por alguma razão insana, eu gosto que você se sinta tão ciumento como é comigo, mas isso nunca pode se espalhar no meu trabalho, ou corroer as amizades que eu tenho há anos.”

“Eu sei,” ele concorda, coloca uma mão na porta acima da minha cabeça e a outra no meu quadril, enquanto mergulha o rosto perto do meu.

Engulo depois abaixo os olhos, então não tenho que olhar para ele quando soltar o que estou prestes a dizer. “Acho que devemos desacelerar um pouco,” eu sussurro, espiando-o através dos meus cílios. “Esta coisa entre nós tem sido muito intensa desde o início, talvez precisemos dar um passo para trás,” digo, odiando a ideia de fazer isso.

“Você quer isso?” Ele pergunta. Tento me forçar a dizer sim ou assentir, mas não posso fazê-lo.

Puxando meu corpo mais perto dele, ele abaixa o rosto até o meu, olhos nos olhos. “Você realmente quer que demos um passo para trás?”

Não! Minha mente grita enquanto ele se aproxima com beijos curtos em minha bochecha e em minha orelha.

“Convide-me para que eu possa lembrá-la de por que você quer isso,” ele murmura.

Meus olhos ficam fechados.

Quando ele puxa meus quadris para perto dele e sinto sua excitação entre nós, gemi, “Eu não posso. Minha irmã está em casa e eu... eu não quero que ela descubra sobre nós.”

“Você não quer que ela *descubra* sobre nós?” Ele recua de repente, como se eu o queimasse.

Percebo o que disse e como isso soou. Olho em seus olhos e vejo a dor, eu alcanço para tocá-lo. Ele dá um segundo passo.

“Eu sinto muito. Eu não...” minhas desculpas morrem na minha garganta quando ele se vira e vai para a escada, descendo dois degraus de cada vez. “Por favor, pare!” Gritei nas suas costas, mas ele não para. Ele nem se vira enquanto tento alcançá-lo. “Wesley!” Eu tropeço no final dos degraus e o vejo desaparecer pela porta da frente.

“Deixe-o ir, criança.”

Giro minha cabeça para encontrar a Srta. Ina em pé na porta aberta. “Ele vai se acalmar e então você será capaz de falar com ele,” diz ela gentilmente, enquanto seus dedos frágeis se envolvem com os meus e as lágrimas enchem meus olhos. “Os homens ficam assim de vez em quando. É melhor você deixá-lo trabalhar com sua raiva.”

“Eu errei” sussurro.

Seus dedos apertam. “Tudo vai dar certo. Venha tomar uma xícara de chá.”

Limpo as lágrimas que correm por minhas bochechas, balanço a cabeça. “Srta. Ina, agora não é um bom momento.”

“Agora é a melhor hora.” Ela me puxa a mão, não me deixa outra escolha a não ser segui-la em seu apartamento.

Capítulo 5

DEBAIXO DA MINHA PELE

WESLEY

Não quero que ela descubra sobre nós.

Essas palavras fodidas repetem em minha mente, torcendo-me, enquanto ando da casa de Mackenzie em direção a minha. Ela não quer que as irmãs saibam sobre nós. Esse pensamento me faz querer quebrar algo. Isso também me faz quere saber o que há de errado comigo. Sei que posso entrar em qualquer bar agora e sair com uma mulher da minha escolha e quase posso garantir que ela ficaria até amanhã. Inferno, ela provavelmente iria me levar café da manhã na cama e perguntaria quando poderíamos sair novamente.

“É sua culpa,” murmuro em voz baixa enquanto olho nas proximidades do meu pau. Desde o momento em que conheceu Mackenzie, ele ficou fascinado com ela. Ele perdeu o interesse em todas as outras.

Que diabos, com quem estou brincando? Minha mente também se tornou focada nela. Ela é o que eu penso antes de adormecer à noite e a primeira coisa que penso pela manhã. Talvez eu devesse entregar meu distintivo e começar a escrever cartões para a Hallmark.

Colocando minhas mãos no bolso da frente do meu casaco, balanço minha cabeça. Está congelando, mas a mordida de frio está me mantendo focado, impedindo-me de virar e me dirigir de volta ao seu lugar, onde eu, sem dúvida, faria uma idiotice ainda maior, jogando-a sobre meu ombro, levando-a para casa comigo, algemando-a a minha cama e forçando-a a admitir seus sentimentos.

Rangendo meus dentes, acelero meus passos. Quando eu finalmente chego ao meu bloco um pouco mais de uma hora e meia depois, estou molhado. Retiro meu casaco e lanço minhas botas pela porta assim que eu abro, para que não arraste a água e a neve no chão.

Respiro fundo e solto lentamente quando vejo uma mensagem de Mackenzie no meu celular. Olho para telefone por um minuto, então balanço minha cabeça e o desligo. Eu deveria ter aprendido a lição na primeira vez que ela me largou, mas não fiz. Eu deveria ter percebido que não sou o que ela quer quando ela fugiu de mim na segunda vez que ficamos, mas, mais uma vez, não fiz. Agora eu sei, com certeza, que ela não quer que sua família saiba sobre mim. Nunca pensei que estaria vivendo uma vida em que eu seria o segredo sujo de alguém, mas isso é exatamente o que eu sou para ela.

Grunhindo com desgosto comigo mesmo, vou para o banho. Fico debaixo da água quente até que fique fria, então saio e vou para a cama. Mantenho o telefone desligado, de modo que não sou tentado a falar com ela.

Puxo meu colete à prova de balas por cima da minha cabeça na noite seguinte, fecho os lados com velcro e depois coloco minha jaqueta. Preciso ter minha cabeça no jogo e fora de Mackenzie. Mackenzie, que ligou e mandou textos pelo menos uma dúzia de vezes esta manhã para se desculpar. Mackenzie, cujo último texto dizia que agora estava irritada comigo por estar chateado com ela. Essa mensagem não deveria ter me feito sorrir, mas fez.

Pare de pensar nela... Eu preciso me concentrar no que está prestes a cair.

Esta manhã, Levi e eu finalmente conseguimos ter um mandado para Juan Varges, um suspeito em um caso de pessoas desaparecidas que estamos trabalhando há três semanas. Há duas horas, falei com um informante sobre

onde nosso suspeito se escondeu desde que a mulher desaparecida voltou. Varges é um cafetão conhecido, com vários homicídios ligados ao seu nome. Infelizmente, até agora, não tivemos nenhuma evidência sólida que poderíamos usar contra ele. Quando você é policial, entrar em qualquer situação, meio cego, é perigoso. E quando essa situação envolve um homem com nada a perder, que está sendo encurralado em um canto, pode ser mortal.

"O que diabos está acontecendo com você?"

Viro minha cabeça e olho para Levi. Desde que mudei para Nova York, ele é meu único amigo real. Ele também é uma das poucas pessoas que sabe por que me mudei para cá. Não sei qual seria a sua reação se eu falasse sobre Mackenzie e eu.

"Eu sei que algo está acontecendo, então vamos levá-lo à mesa antes de ir buscar o nosso cara," ele diz, inclinando-se contra o lado do seu SUV depois de colocar a arma.

Agito minha cabeça. "Eu nem sei por onde começar."

"O começo é sempre um bom lugar." Ele cruza os braços.

Eu solto uma respiração.

"Eu dormi com Mackenzie." Dizer as palavras em voz alta tira um peso dos meus ombros, que eu nem sabia que estava lá.

Uma carranca arrasta as sobrancelhas de Levi juntas.

"Ela não quer que a irmã saiba sobre nós."

"Você dormiu com a *Mackenzie*? Como a irmã Mac de Fawn?"

"Sim." Eu bato a porta e dirijo-me ao porta-malas, com Levi me seguindo.

“Cara.” Ele passa a mão sobre sua cabeça. “Quando diabos isso começou? Foi depois que você a conheceu no Dia de Ação de Graças?”

“Não. Eu a conheci em um bar alguns dias antes disso. Ela voltou para casa comigo naquela noite e saiu logo na manhã seguinte antes que eu acordasse, mas ela esqueceu seu celular na minha casa. Alguns dias depois, ela veio para pegar e acabamos na cama novamente. Confie em mim, fiquei chocado ao vê-la em sua casa no Dia de Ação de Graças.”

“Eu aposto.” Ele esfrega as mãos contra o rosto dele. “Assim... o que está acontecendo entre vocês dois agora?”

“Nada. Ela me disse que não queria que Libby soubesse sobre nós.”

“Ouch.”

“Sim.” Meu maxilar aperta quando penso que ela quer nos manter em segredo.

“Talvez ela não quisesse dizer do jeito que você entendeu.”

“Não tenho certeza se há outra maneira de entender.”

“Eu não sei, cara. Você conheceu seus pais. Você viu o quão louca é a mãe dela. Talvez ela tenha medo de que, se sua irmã souber sobre vocês dois, ela vai contar a sua mãe, que começará a tentar influenciar como Mac está se sentindo.”

“Talvez.” Eu verifico minha arma antes de colocar debaixo do meu braço. “Tudo o que sei é que ela está me deixando louco.”

“Bem-vindo ao clube,” ele ri.

Sorri para ele. Não foi há muito tempo que ele entrou no trabalho queixando-se de sua nova vizinha. A vizinha que agora é sua namorada. Depois de vê-los juntos, quão felizes

estão e como obviamente apaixonado ele está por ela, não tenho dúvidas de que não demorará muito para colocar um anel no dedo dela.

"Já falou com ela desde então?" Ele pergunta.

Eu agito minha cabeça. "Não, mas ela me enviou uma mensagem deixando-me saber que ela agora está chateada comigo porque estou chateado com ela," digo a ele.

Ele sorri.

"Assim que terminarmos aqui, digo que você vá até ela e descubra o que está acontecendo. Basta perguntar por que ela não quer que sua irmã saiba sobre você."

Eu não sei o que diabos vou fazer. Ontem à noite, tive certeza de deixá-la ir. Eu pensei que poderia encontrar uma maneira de superar o que quer que seja. Mas quando acordei esta manhã, encontrei-me pensando nela e me perguntei se ela estava bem, se ela dormiu, se ela está pensando em mim do jeito que eu estou pensando nela. Interromper isso seria impossível. Ela está enterrada sob minha pele no curto período de tempo que a conheci. Agora preciso descobrir como ficar com ela ou superá-la.

"Você está pronto?" Pergunto, precisando mudar o assunto e meu rumo de pensamento.

Mackenzie é exatamente o que eu *não* preciso estar pensando agora.

"Sim." Levi se afasta do para-choque onde ele se sentou.

Dobro o mandado para o nosso suspeito ao meio e o empurre no bolso interno da minha jaqueta, puxo meu celular para fora. O seguro na minha mão e me pergunto se eu devo esperar para falar com Mackenzie cara a cara. Eu sei que provavelmente devo, mas a ideia de entrar nessa situação sem ouvir sua voz não está bem comigo.

“Apenas chame-a, cara. Ela e Libby estavam pegando Fawn para sair quando você ligou para me dizer que finalmente conseguimos Varges.”

“Onde elas estavam indo?” Pergunto, não tenho certeza de que quero saber a resposta. Se ele me disser que eles estão fora em algum bar, posso perder a cabeça.

“Algumas apresentações de arte em SoHo,” diz ele.

Meus músculos relaxam. Eu vejo outro carro da polícia passar e estacionar no final do quarteirão, atrás da van da SWAT. Hora de ir.

“Chame-a. Não entre nessa situação sem deixar que ela saiba que você está pensando nela.” Ele me bate no ombro, depois se dirige para os outros oficiais reunidos no final do quarteirão.

Ligo e coloco o telefone na minha orelha. Aperto o punho quando a minha chamada vai para o correio de voz.

“Eu vou te ver hoje à noite,” rosno antes de desligar. Empurro o telefone de volta no meu bolso.

Quando Levi e eu seguimos a SWAT para o prédio, e pelos dez lances de escada até o apartamento da namorada de Juan, a adrenalina começa a atravessar minhas veias.

Eu costumava viver por isso, por esses momentos de excitação. Agora, o desconhecido enche minha barriga com medo e me faz ainda mais consciente de que há vidas na linha aqui. Quando chegamos à escada no décimo andar, aperto minhas costas contra a parede e aguardo o sinal da SWAT para dizer que eles entraram no apartamento e está limpo para Levi e eu entrarmos. Fecho meus olhos por um momento e digo uma oração silenciosa.

“Pronto?” Pergunta um dos oficiais da SWAT, que enfia a cabeça na escada um segundo depois. Levi e eu o seguimos pelo corredor em direção à porta aberta do apartamento. Ao

entrar, faço uma varredura rápida da sala. Existem duas portas, ambas abertas. Uma leva a um quarto, outra a um banheiro. A cozinha é adjacente à sala de estar. Eu ando e vejo uma TV em um suporte de vidro, com um sofá em frente a ela. Uma mulher, que deve ser a namorada de Juan, está sentada com as mãos no colo. Juan está deitado de barriga no chão com dois oficiais da SWAT em ambos os lados dele.

Tiro o mandado do meu bolso, passo pela namorada de Juan, mas paro abruptamente quando ela desce e pega entre as pernas e algo preto. Leva um segundo para eu reagir e gritar, “Arma!”

Assim que a palavra sai da minha boca, todo o inferno se solta. Os oficiais que mantêm Juan perdem seu controle quando as balas começam a voar, o que lhe dá apenas espaço suficiente para pegar uma arma debaixo da unidade de entretenimento. Parece que estou olhando para ele levantar a arma em câmera lenta. Grito novamente, mas é tarde demais. Ele dá o tiro. Tudo parece parar quando a bala atinge Levi, que cai.

Não novamente, não novamente.

Eu respiro pelo nariz e pela boca, enquanto atravesso o chão nas mãos e joelhos em direção a Levi. Suas costas estão para mim. Uma vez que estou perto o suficiente para tocá-lo, pego o colarinho da jaqueta e arrasto-o comigo até que estejamos atrás do sofá.

Por favor, fique vivo! Imploro silenciosamente, rolando sobre suas costas.

Seu peito está subindo e descendo, mas ele está sangrando.

Eu grito sobre o som de grunhidos e tiros. “Precisamos de uma ambulância, agora!”

Tiro minha jaqueta e a coloco sobre o ombro para pressionar a ferida de entrada.

“Fawn…” Ele diz quando adiciono mais pressão. “Chame Fawn.”

“Eu vou chamá-la,” prometo enquanto seus olhos se fecham. “Chamem uma maldita ambulância!” Grito de novo, enquanto o sangue escapa entre meus dedos.

Há muito sangue, muito sangue. Meu estômago gira e meu pulso bate forte.

Não posso fazer isso. Não posso fazer isso de novo. Não posso perder mais ninguém.

“O médico está a caminho agora,” diz um dos oficiais da SWAT enquanto ele se ajoelha de frente para mim. “Você quer que eu faça o controle?”

Aceno com a cabeça, mantenho meus olhos em minhas mãos, elas estão cobertas de sangue.

“O médico está aqui.”

Levanto minha cabeça e vejo quatro paramédicos entrarem no apartamento, trazendo uma maca e bolsas com eles.

“Nós estamos aqui,” diz uma das mulheres paramédicas.

Mas não me movo. Não posso.

“Você não pode deixá-lo morrer.” Engulo o nó na minha garganta e sua mão cobre a minha.

“Eu prometo que vamos cuidar dele, mas você tem que nos deixar fazer o nosso trabalho.” Ela me dá um sorriso reconfortante.

Olho de volta para Levi.

“Obrigado.” Posso voltar e observá-los trabalhar no meu parceiro, meu amigo.

Uma vez que retardam o sangramento e se certificam de que ele está estável, levantam a maca do chão e começam a empurrá-lo para fora do apartamento e entram no corredor. Ele não parece tão pálido como estava há alguns minutos, mas sua pele ainda está úmida e seus olhos não ficam abertos por mais que alguns segundos.

“Tudo bem, cara.” Eu o sigo e aos paramédicos em direção aos elevadores.

“Não se preocupe comigo. Basta ligar para Fawn. Diga a ela que ficarei bem.”

“Eu vou dizer a ela.”

“Pegue meu telefone.” Ele tenta alcançar seu celular, mas uma das paramédicas o para enquanto entramos no elevador.

Alcanço em torno da paramédica, e ignoro o olhar que ela me dá, pego o telefone e coloco no meu bolso.

“Eu vou te ver no hospital,” digo a ele quando o elevador para no primeiro andar.

“Basta chamar Fawn.”

“Eu vou ligar”, asseguro-lhe.

Esfrego a parte de trás do meu pescoço quando vejo os paramédicos colocá-lo na ambulância estacionada na calçada, as luzes piscando. Deixo meus olhos nas minhas botas, aperto meus dedos em volta do telefone antes de colocá-lo no meu ouvido. Dirijo-me para o SUV de Levi, desejando não ter que fazer essa ligação.

MAC

Seguro a mão de Fawn firmemente, vejo Wesley andar no final do corredor. De um lado para o outro, com as mãos nos quadris e os olhos nas portas balançando. Quando chegamos ao hospital, Wesley pegou minha mão e trouxe-nos até aqui, para uma área de espera fora da unidade cirúrgica. Ele disse que Levi estava estável quando a ambulância partiu com ele, e que os médicos lhe asseguraram quando chegou, que Levi ficaria bem. Eu sei que nenhuma dessas informações realmente colocou a mente de Fawn à vontade.

Quando Wesley chamou Fawn e disse a ela que Levi tinha sido baleado, senti meu coração quebrar-se, porque sabia que ele estava com Levi. Eu sabia no meu íntimo que ele também poderia ter sofrido. Se algo acontecesse com ele, eu teria me odiado por ser uma idiota. Por tentar negar essa coisa entre nós. Por constantemente empurrá-lo nos últimos dias, quando eu deveria ter me lembrado de quão curta é a vida.

“Você deve ir até ele,” diz Fawn.

Puxo meu olhar de Wesley para olhar seu rosto cheio de lágrimas e olhos cheios de preocupação. No jantar mais cedo esta noite, eu tinha contado a ela e a Libby sobre Wesley. Eu havia contado a elas como nos conhecemos e o que aconteceu desde então. Elas não achavam que eu era uma idiota por gostar ou achar que ele gostava de mim, mas elas achavam que eu era uma idiota por escondê-lo.

“Eu vou, quando os médicos saírem e nos falarem que Levi está indo bem.” Eu aperto seus dedos.

Ela balança a cabeça. “Por favor, vá até ele agora.” Ela fecha os olhos e a dor enche meu peito, quando vejo que uma lágrima cai em sua bochecha.

Eu sei que ela não pensou que esta noite acabaria assim. Que na mesma noite que ela admitiu para mim e Libby que está apaixonada por Levi, ela quase o perdeu.

“Por favor.” Ela abre os olhos. “Por favor.”

Com uma inclinação brusca de cabeça, inclino-me e beijo sua bochecha. Fico de pé e limpo minha mão na frente da minha calça, enquanto ando lentamente em direção a Wesley.

Uma vez que estou perto o suficiente para tocá-lo, estendo a mão e coloco em suas costas. Eu vejo seu corpo estremecer. Eu nem tenho tempo de me preparar, ele se vira e me puxa contra o peito, me segurando tão forte que quase é difícil respirar. Apertando os olhos, coloco minha orelha sobre seu coração e o ouço batendo atrás de sua caixa torácica.

“Desculpe-me, eu... eu sinto muito,” sussurro, segurando-o tão apertado quanto posso.

Ele pressiona o rosto no meu pescoço. Sua dor é palpável e eu sei que o que aconteceu hoje à noite trouxe o que o machucou no passado ao presente.

“Tudo vai ficar bem.” Giro minha cabeça e aperto um beijo sobre seu coração.

Seus braços apertam antes que ele me deixe ir e dou um passo para trás, empurro as mãos no bolso da frente do jeans.

“Vá ficar com suas irmãs.”

“Eu...”

“Vá. Fawn precisa de você.” Ele empurra seu queixo em direção a Fawn enquanto volta novamente. Aqueles poucos centímetros entre nós se parecem como milhares de quilômetros. “Vá!” Ele diz bruscamente.

Meu coração balança quando ele vira as costas para mim. Quero me recusar a ir. Quero envolver meus braços ao redor dele e segurá-lo, mas posso dizer pelo ajuste dos seus ombros que ele não me quer. Mordo o interior da minha bochecha, tento lutar contra a dor no meu peito. Pego meu lugar ao lado de Fawn novamente, que agora está descansando a cabeça no ombro de Libby com os olhos fechados.

"Tudo vai ficar bem," diz Libby.

Eu sei que ela está falando comigo, mas eu não reconheço seu comentário, porque meu coração está se fragmentando em um milhão de pedaços dentro do meu peito. Eu só posso sentar-me lá sem fôlego e olhar para as costas de Wesley.

Finalmente, os médicos saem e nos dizem que Levi está bem.

"Você quer mais?" Libby pergunta, segurando um saco de M & M na minha direção. Meu estômago se revolta contra a oferta, embrulhando.

Três horas depois, o médico veio nos dizer que Levi estava em seu próprio quarto e Fawn o seguiu de volta, Wesley partiu para conversar com os outros oficiais que também estavam esperando por Levi. Pouco depois, nossos pais apareceram e a família de Levi chegou. Libby e eu estamos aqui na sala de espera desde então.

"Então, você quer?" Libby agita o saco de M & M na minha frente.

"Não, obrigada." Balanço minha cabeça.

"Sua perda." Ela empurra outro punhado na boca antes de me olhar mais uma vez. "Você vai falar com Wesley depois de sairmos daqui?"

“Eu não sei. Eu realmente acho que arruinei as coisas entre nós,” eu admito, enquanto envolvo meus braços ao redor da minha cintura. “Eu... eu o machuquei. Eu, honestamente, não pensei após a forma como começamos que ele desejaria algo mais do que uma noite, apesar dele me mostrar uma e outra vez. Tive tanto medo de colocar-me lá com ele, que o afastei antes que ele pudesse fazer isso primeiro.”

“Você deveria ter conversado comigo e Fawn antes do Dia de Ação de Graças. Se você tivesse, nada disso teria acontecido! Poderíamos ter te salvado de todo esse drama. Nós poderíamos ter dito que você estava sendo ridícula e te ajudado a lembrar-se que qualquer cara teria sorte de ter você,” diz ela.

Sinto meu rosto ficar suave. “Você provavelmente está certa.”

“Eu estou sempre certa.”

“Seja como for.” Eu balanço a cabeça.

Ela se levanta e atravessa a sala de espera vazia para a máquina de venda automática. Coloca um dólar, depois pressiona os botões para um refrigerante.

“Tudo o que estou dizendo é que você deve conversar com ele. Diga-lhe a verdade sobre o que aconteceu. Diga-lhe que estava preocupada que ele não quisesse você e com medo que acabaria machucada.”

“Isso é o que a Srta. Ina disse.” Suspiro, passando meus dedos pelo cabelo.

“Ainda não posso acreditar que você ficou a noite com ela, e que ela não a sufocou quando dormiu.”

“Ela realmente é muito legal,” admito. Os olhos de Libby ficam largos, fazendo-me sorrir. “Eu acho que, na

verdade, poderia gostar dela." Eu ri e ela bufa o que me faz rir mais.

"Sobre o que você está rindo?"

Ouço a voz do meu pai, pulo da minha cadeira e atravesso a sala para seus braços. Eles me envolvem bem. Fecho meus olhos, mergulho no sentimento por um momento. Mesmo que só tenham sido alguns dias desde que o vi, senti falta do meu pai e sua capacidade de melhorar tudo.

"Ei, garota." Seus braços apertam quando os meus o fazem e sinto seus lábios no topo da minha cabeça.

"Ei, pai." Inclino minha cabeça para trás e sorrio para ele.

"Você está bem?" Seu polegar toca a pele sob meus olhos e sei que ele pode ver os círculos escuros lá, provocados por chorar a maior parte da noite e acordar muito cedo esta manhã.

"Estou bem. Melhor agora que sei que Levi ficará bem," digo.

Os olhos dele se fecham brevemente. Como um policial, nosso pai expressou suas preocupações quando Fawn e Levi começaram a namorar. Ele lembrou não só a Fawn, mas também a todas nós que ser cônjuge de um policial não é um trabalho fácil. Existe um risco quando um oficial coloca o distintivo e sai de casa. Mas todas nós lhe dissemos que existe um risco quando alguém sai de casa, especialmente hoje em dia. O mundo é um lugar assustador.

"Onde está mamãe?" Libby pergunta, me empurrando para fora do caminho, como ela faz desde o dia em que nasceu. E abraça nosso pai.

"Ei, querida," ele ri enquanto beija o topo de sua cabeça. "Sua mãe está com a mãe de Levi. Elas simplesmente

foram ao apartamento da Fawn pegar suas roupas. A sua irmã recusou-se a deixar o lado de Levi."

"Libby e eu poderíamos ter ido buscar algumas coisas," eu digo.

Ele sorri para mim, estende a mão para tocar minha bochecha.

"É bom que elas foram. Elas precisam sentir que estão fazendo algo útil. Além disso, elas estão deixando Levi e Fawn loucos com a intromissão delas, tentando afofar seus travesseiros e brigando com as enfermeiras sobre lhe dar mais medicamentos contra a dor, quando ele lhes disse que não precisa deles."

Eu ri. Minha mãe *faria* isso. Ela não entende o significado de limites. A mãe de Levi parece ser cortada do mesmo tecido.

"Você e a mamãe vão ficar na cidade?" Libby pergunta antes de empurrar um punhado de M & M em sua boca.

"Nós estamos hospedados no apartamento da Fawn. Os pais de Levi vão ficar no dele." Ele olha entre nós duas e seu rosto se torna suave. "Vocês meninas devem ir para casa. Eles estarão chutando todos em breve, de qualquer maneira. Vocês duas podem voltar pela manhã."

"Nós vamos apenas dizer tchau a Levi primeiro," diz Libby.

Agarro minha bolsa e sigo papai e ela pelo corredor. Assim que entramos no quarto de Levi, sorrio para ele.

Ele pressiona um dedo em seus lábios, gesticulando para que fiquemos quietos, pois Fawn está dormindo na cama, enfiada ao lado dele.

"Nós só queríamos dizer que estamos saindo. Diga a Fawn para nos chamar de manhã."

Inclino-me e beijo sua bochecha, mas ele agarra minha mão antes que me incline para trás.

“Por favor, fale com Wesley,” diz ele.

Eu volto para trás e olho para ele, engulo quando vejo a preocupação em seus olhos.

“Eu vou,” concordo.

Ele me deixa ir. Assisto Libby dar-lhe um abraço e então ando até o meu pai e embrulho meus braços ao redor de sua cintura. Eu coloco minha cabeça no ombro dele.

“Você está bem, criança?”

“Sim,” minto, dando-lhe um aperto antes de deixá-lo ir para que ele possa abraçar Libby. “Bem, até amanhã.”

“Até amanhã.” Ele beija a testa de Libby e abre a porta para nós.

Uma vez que estamos no corredor, retiro meu celular e tento ligar para Wesley. Ele não responde. Engulo a certeza de que posso ter arruinado completamente as coisas entre nós, respiro e olho Libby.

“Eu vou passar no Wesley. Você vai ficar bem em pegar um táxi sozinha?”

“Claro.” Ela aproxima-se para pegar minha mão e depois suaviza a voz. “As coisas ficarão bem”.

“Espero que sim,” concordo.

Ela aperta meus dedos, por um instante enquanto atravessamos as portas automáticas e saímos. Nós olhamos alguns táxis estacionados no meio da calçada e vamos nessa direção.

“Ligue se você não for voltar pra casa, então não me preocupo.”

“Claro, mãe.” Eu rolo meus olhos.

Ela ri enquanto entra no táxi estacionado atrás do meu.

Quando chego ao apartamento do Wesley cerca de vinte minutos depois, sinto meu estômago na garganta. Vou até a porta do apartamento, bato e toco a campainha e espero que ele responda.

O tempo passa. Nenhuma resposta. Isso me permite saber que ele não está realmente em casa ou ele sabe que sou eu e não quer me ver. Depois de dez minutos, desisto e aceno para um táxi. Assim que estou no banco de trás, o motorista me pergunta para onde vou. Sem pensar, eu dou-lhe o nome do bar onde Wesley e eu nos conhecemos. Eu sei que é um tiro no escuro, mas é o único lugar onde eu posso pensar.

“Por favor, esteja aqui,” sussurro enquanto abro a porta para o Charlie e entro.

Eu olho a área lotada e solto uma respiração aliviada quando vejo Wesley sentado no bar, sozinho. Seus ombros estão caídos como se estivesse levando o peso do mundo sobre eles.

“Você precisa de alguma companhia?” Pergunto e deslizo no banquinho vazio ao lado dele.

Sua cabeça gira lentamente na minha direção.

“O que você está fazendo aqui?” Ele pergunta.

Odeio a dor que vejo olhando para mim. Odeio saber que sou parte da razão pela qual ele está ainda mais machucado.

“É uma história triste.” Eu aceno para o bartender quando ele vem para perguntar se quero uma bebida. Coloco minha bolsa no topo do balcão. “Você vê, eu errei com esse cara que eu gosto. Estive estupidamente tentando afastá-lo.

Pensei que, se eu pudesse acabar com isso antes que ele fizesse, estaria me salvando do constrangimento. Pensei que era apenas uma questão de tempo até descobrir que eu não era quem ele queria."

"Ele deixou você afastá-lo?" Ele pergunta, segurando meu olhar.

Eu aceno minha cabeça.

"Eu ainda não sei. Mas se ele fizer, eu mereço isso," sussurro a verdade, sentindo lágrimas queimando minha garganta.

"Ele seria um idiota por deixar você ir," diz suavemente. Ele toca seus dedos no meu queixo para levantar meus olhos para os dele.

A esperança enche meu peito.

"Não tenho certeza sobre isso. Sou uma espécie de dor na bunda e tenho tendência a correr quando as coisas me assustam," digo.

Ele grunhe e se vira para mim no banquinho, de modo que seus joelhos se fecham nos meus.

"Você parou de correr?" Ele pergunta enquanto desliza suas mãos pelas minhas coxas, fazendo-me prender a respiração.

"Estou com medo," admito.

Ele fecha os olhos e toca sua testa na minha.

"Eu também." Sua admissão me protege e meu corpo sacode. "Mas eu não estou correndo e preciso saber que você vai nos dar uma chance, uma chance real," ele murmura, deslizando suas mãos em minha cintura, enquanto coloco meus braços ao redor do seu pescoço para me aproximar.

"Eu posso fazer isso," concordo.

Ele se põe de pé e obriga-me a ficar com ele. Suas mãos se movem para a minha bunda e ele me levanta do chão.

“O que você está fazendo?” Pergunto.

“Levando você para fora daqui.” Ele abaixa sua boca perto do meu ouvido e diz, “Preciso ficar sozinho com você. Eu preciso estar dentro de você.”

“Oh…” Eu sussurro.

“Agora envolva suas pernas ao redor da minha cintura e pegue sua bolsa,” ele ordena.

Eu faço como ele diz, sem dúvida que todos no bar estão nos observando.

“Tão mandão.” Rolo meus olhos, ele sorri e toca seus lábios nos meus. “Você ainda está com raiva de mim?” Pergunto enquanto ele me tira do bar e da calçada.

Ele acena uma mão por um táxi enquanto me mantém apoiada contra seu corpo, com a outra ainda embaixo da minha bunda.

“Eu não estava com raiva. Fiquei desapontado.”

“Eu acho que isso é pior,” admito.

Sua boca toca a minha mais uma vez, mas então ele faz ainda melhor, desliza sua língua entre os meus lábios.

Wesley belisca meu lábio e puxa para trás. “Não há mais esconder, nem correr.”

“Não há mais corrida,” digo enquanto ele me ajuda no banco de trás de um táxi que para. “Você tem certeza de que está pronto para a minha mãe saber sobre nós? Como você deve ter percebido quando a conheceu no Dia de Ação de Graças, ela é louca. Intrometida e louca.”

“Você disse louca duas vezes.”

“Confie em mim, *deve* ser repetido mais de uma vez. Eu não acho que você entenda. Ela tentou me arrumar com seu vizinho de cinquenta anos porque ela está desesperada por netos,” eu digo e observo seus olhos estreitarem. Rolo meus olhos em sua reação e bato no seu peito. “Eu nem falei com ele. Não pude tirar você da minha mente, não importa o quanto eu tentei.”

“Bom.”

“Você *acha* que é bom que tenha tomado meu cérebro,” digo calmamente enquanto ele levanta minha mão e beija meu pulso.

“É justo, você parece ter tomado o meu,” diz ele.

Meu estômago vibra.

Minha mente grita, *por favor, não seja bom demais para ser verdade!*

Capítulo 6

IMPRUDENTE

WESLEY

“Você tem algo que eu possa usar na cama?”

Na pergunta de Mackenzie, coloco minha arma no topo da mesa e levanto a cabeça. Eu a vejo em frente a mim, parecendo mais bonita do que nunca. Não é que ela esteja usando maquiagem ou que a blusa de seda com botões que ela usa esboce seus seios e acentua sua cintura, ou que os saltos que usa faz parecer que suas pernas longas tenham quilômetros. É que, pela primeira vez desde que a conheci, posso ver que ela está realmente aqui comigo. Não está tentando planejar uma fuga ou encontrar uma desculpa para o porquê isso não vai funcionar entre nós.

“Não,” respondo enquanto retiro meu coldre.

“Não?” Ela franze o cenho. “Você não tem uma camiseta que possa emprestar?”

“Não.” Escondo meu sorriso quando levanta suas mãos nos quadris.

“Por que não?”

“Por que eu lhe daria uma camiseta quando vou tirá-la assim que chegarmos à cama?” Pergunto, levantando uma sobrancelha.

Seu olhar se aquece. “Você parece ter muita certeza de si mesmo.”

“Você vai me negar?” Pergunto, observo o pulso no pescoço começar a bater mais rápido. “Você não vai me negar.” Eu respondo à pergunta por ela. “Eu sei que você quer minha boca e meu pau. Posso ver seus mamilos através

dessa blusa, então eu sei que eles estão duros. Assim como sei que em alguns minutos, quando eu correr meus dedos entre suas dobras, você já estará molhada para mim. E eu sei, porque você continua apertando suas coxas juntas, tentando se livrar da dor que, você sabe, só eu consigo corrigir." Dou um passo em direção a ela, assistindo enquanto aperta as pernas juntas mais uma vez. "Uma das coisas que descobrimos é a química, linda. Nós temos isso na bolsa. Eu não posso estar na mesma sala com você sem ficar duro," digo quando pego sua mão e coloco na frente da minha calça. Meu pênis está testando os limites do meu zíper. "Eu nunca quis ninguém do jeito que quero você, e eu sei pelo jeito que seu corpo reage a mim e ao meu toque, que você sente o mesmo."

"Você nunca se sentiu *assim* com ninguém antes?" Pergunta, procurando suavemente no meu olhar por uma mentira.

"Nunca," admito, quando eu começo a desabotoar sua blusa. É verdade. Nunca senti isso assim por outra mulher. Nunca quis outra mulher do jeito que a quero. Sento em uma das cadeiras na cozinha e puxo-a para que fique de pé entre minhas pernas espalhadas. "Você me deixa louco." Eu beijo entre seus seios.

"Apenas louco?" Ela pergunta.

Paro de trabalhar em seus botões e olho para o rosto lindo.

"Você me faz querer mais." Continuo desfazendo os botões e beijando seu peito e estômago até que sua blusa cai completamente aberta. Eu passo as mãos pela cintura, sobre os seios e sobre os ombros dela.

"Mais?" A respiração dela se encaixa enquanto deslizo a blusa. Eu me aproximo para desenganchar o sutiã, deixando cair no chão.

“Mais.” Escovo meus polegares sobre seus mamilos antes de pegar seus seios. “Um futuro.”

“Oh...” Sua respiração se acelera novamente enquanto me inclino para frente e pego um mamilo na minha boca. Eu lambo sua ponta antes de soprar sobre ele e vê-lo apertar.

“Você ainda quer uma camiseta?” Eu retiro minha boca para olhar para ela.

Sua cabeça balança de lado a lado e sorrio. Pego seu outro mamilo na minha boca, enquanto a puxo para montar meu colo.

“Wesley.” Ela segura meus ombros enquanto sugo e lambo um mamilo e puxo o outro negligenciado entre meus dedos.

“Coloque suas mãos atrás das costas, linda.” Eu alcanço e pego minhas algemas da mesa. Ela ofega e se inclina para trás. Eu não sei o que ela vê no meu olhar, mas seus olhos se fecham e ela tira as mãos dos meus ombros e faz o que eu digo. “Boa garota.” Pego seus punhos juntos, depois puxo para baixo até que seu corpo curva de volta. “Eu gosto de você assim. À minha mercê, incapaz de correr. Acho que talvez eu tenha que mantê-la assim o tempo todo.” Eu lambo um mamilo novamente, depois o outro. Escuto seu gemido, sinto seus quadris moverem até que seu núcleo esteja diretamente sobre meu pênis. Estou tão duro, é doloroso.

“Wesley, por favor...”

“Por favor, o quê?” Deslizo minhas mãos por sua cintura e depois volto. Corro meus dedos ao longo de sua calça. “O que você quer?”

“Você. Eu preciso de você.”

“Você está molhada?”

“Sim.”

A palavra assobia para fora enquanto abro o botão da sua calça e deslizo o zíper.

Vendo a calcinha que mal cobre sua buceta, eu rosno. “Levanta.” Uma vez que ela está de pé na minha frente, eu a ajudo a sair delas. Antes de guiá-la de volta ao meu colo, ajudo-a para que suas costas estejam arqueadas e sua vagina seja exposta. “Você está bem assim?”

“Sim.” Ela assente e engole. Meu pênis pulsa. Beijo ao longo de sua mandíbula, em seu pescoço e depois em seus seios. Sua respiração se encaixa enquanto deslizo dois dedos para baixo entre suas dobras e em ambos os lados do clitóris. Deslizo-os para dentro dela. “Monte meus dedos.”

“Wesley…” Eu ouço a apreensão em sua voz.

“Monte-os. Eu quero assistir você se fazer gozar.” Rolo seu clitóris com o meu polegar e o rosa se espalha das bochechas e pelo pescoço dela. “Não seja tímida, linda. Planejo conhecer seu corpo melhor do que você mesma. Planejo conhecer cada centímetro de você, por dentro e por fora,” digo contra sua boca antes de beijá-la. Inclino-me para trás para vê-la montar meus dedos até o orgasmo. Libertando-me do meu jeans, envolvo minha mão em torno da base do meu pênis e a observo lamber seus lábios. “Quer isto?”

“Sim.” Esfrego a cabeça sobre seu clitóris, gemo quando ela volta para trás. Deslizo a ponta para dentro. “Você está encharcada.” Coloco minhas mãos em torno dos seus quadris para segurá-la no lugar. “O que você está fazendo, linda?”

“Eu não sei,” ela sussurra, balançando contra mim, e provando que ela sabe *exatamente* o que está fazendo.

“Mackenzie,” aviso enquanto ela gira os quadris. Já estava na borda, eu sei que estou a dois segundos de me perder quando o cabelo dela desliza pela minha pele. “Não me provoque, porra.”

“Eu não estou...” Ela mente com um gemido.

Meus músculos apertam ainda mais em resposta. Deslizando uma das mãos em sua coxa, rolo seu clitóris com meu polegar e seguro um peito com a mão livre, puxando seu mamilo.

“Wesley.”

“Eu disse para você não provocar... droga!” Eu silvo. Meu pescoço cai enquanto ela desliza lentamente pelo meu comprimento. Sei que devo dizer a ela que devemos usar um preservativo, mas ouvir os sons que ela está fazendo e sentir suas paredes apertarem a minha volta torna impossível parar. “Se você for começar isso, é melhor você ser uma boa garota e me conduzir duro e rápido,” rosno.

Ela geme novamente, levanta e cai sobre mim exatamente como a instruí. Deslizo minha mão na parte de trás do seu pescoço, arrasto sua boca para mim. Eu a mantenho travada no lugar para que eu possa beijá-la e enfiar a língua na sua boca, imito o jeito que ela está me fodendo.

“Wesley, estou tão perto,” choraminga.

Eu sei que ela está, suas paredes estão me apertando tão forte que é quase doloroso.

“Foda-me, Mackenzie. Não pare até eu dizer,” digo a ela.

Ela senta no meu colo, leva-me com tanta força, que minha espinha começa a tremer e minhas bolas apertam.

Sei que estou prestes a me perder, eu a aviso, “Não estou usando um preservativo. Você continua me fodendo e vou gozar dentro da sua quente e apertada buceta, nu.”

“Goza dentro de mim,” ela choraminga.

Eu solto uma maldição, envolvo as mãos ao redor dos seus quadris e puxo-a para baixo no meu comprimento duro, uma e outra vez, até que nós dois gritamos nossa liberação desinibida.

Respiro pesadamente, coloco meu rosto em seu pescoço e envolvo meus braços ao redor dela para mantê-la bem onde ela está. Bem onde ela pertence.

“Duas vezes,” eu murmuro.

Seu corpo solta antes de relaxar.

“Eu sei.”

“Você precisa entrar no controle de natalidade,” digo a ela, destranco as algemas do seu pulso e deixo-as cair no chão. Eu a seguro nos meus braços.

“Eu sei,” ela concorda novamente.

Meu aperto aumenta quando uma imagem dela, segurando uma garotinha com cabelo vermelho, enche minha mente.

“Vou marcar uma consulta.”

“Tudo bem.” Passo minha mão por suas costas, então volto e puxo seus cabelos. “Você quer tomar banho comigo ou quer dormir?”

“Vou tomar banho,” ela diz, parecendo meio adormecida. Sorri quando ela sussurra, “Mas você vai ter que me levar. Eu não sei se minhas pernas estão prontas para segurar meu peso.”

“Eu posso fazer isso.” Levanto-me em pernas trêmulas enquanto permaneço dentro dela. Ela aperta as pernas em volta da minha cintura e os braços ao redor do meu pescoço.

“Isso é suposto ser possível?” Ela geme e cava suas unhas nos meus ombros.

Começo a ficar duro novamente.

“Com você, sim,” digo, entro no banheiro e ligo a luz antes de entrar no box para abrir o chuveiro. Uma vez que o vapor começa a preencher o banheiro, passo pela borda da banheira. Escuto seu suspiro enquanto meu pau desliza ainda mais para dentro. “Mais uma vez. Amanhã deixaremos de ser imprudentes.”

“Amanhã,” ela concorda enquanto a pressiono de volta no azulejo e levo-a novamente sob a água morna.

Sinto a cama mexer, forço-me acordar. Agarro Mackenzie e puxo-a de volta para a cama comigo. “Aonde você vai?”

“Eu só preciso usar o banheiro.”

Suas palavras sussurradas me enchem de alívio. Afrouxo minha pressão, então sinto seus lábios tocarem meu ombro antes de sair da cama. Procuro meu celular na mesa de cabeceira, encontro-o e pego para verificar a hora. Já são sete, o que significa que preciso me levantar para o trabalho em breve. Ouço o vaso sanitário e a água correr, espero que ela volte para a cama. Sorri enquanto vejo-a correr nua pelo quarto e mergulhar debaixo das cobertas.

“É como o Ártico aqui. Você ligou o aquecedor?” Ela arrepia e sorri como se aperta firmemente contra mim, tentando absorver meu calor.

“Eu gosto de dormir no frio. Gosto mais ainda que você não tenha escolha, senão usar-me pelo calor do meu corpo,” digo.

Ela bate no meu peito brincando e me faz rir.

Beijo o topo da sua cabeça e pergunto, “Quais são os seus planos para hoje?”

“Provavelmente vou com Libby verificar Fawn e Levi, então ver se meus pais precisam de alguma coisa. Eles estarão aqui por alguns dias,” ela diz enquanto seus dedos desenham um padrão aleatório sobre meu coração. “E você?”

“Eu tenho trabalho, mas eu quero vê-la depois.”

“Gostaria disso.”

Rolo para ela de volta, passo sobre ela e deslizo meus dedos através dos seus cabelos. “Embala uma bolsa para a noite. Vou buscá-la esta noite quando sair do trabalho.”

“Isso é mais do que apenas sexo, certo?”

Sua pergunta me deixa de guarda. Eu congelo por um momento, depois passo sobre sua cabeça e acendo a lâmpada de cabeceira. Olho para ela uma vez que meus olhos se ajustam à luz brilhante, pego seu rosto entre minhas palmas.

“Isso é muito mais do que apenas sexo. Eu sei que não consigo tirar minhas mãos de você quando está perto, mas também não consigo manter minha mente longe de você quando vai embora. Não me diga que você realmente pensou que isso era apenas sexo?”

“Eu não pensei assim.” Ela balança a cabeça e fecha os olhos por um momento antes de me olhar mais uma vez. “Eu nunca tive um caso de uma noite antes. Eu…”

Cubro seus lábios com um dedo e balanço a cabeça.

“Você *ainda* não teve um caso de uma noite. Nós não ficamos e chamamos isso de caso. Mesmo que você não tivesse esquecido seu telefone, eu acabaria por encontrá-la.”

“Você teria?”

“Você não sente isso entre nós? Como é forte? Você acha que eu posso simplesmente deixar você ir sem tentar descobrir o que exatamente é?” Beijo sua mandíbula. “No segundo que vi você, eu sabia que te queria. Mas no momento em que você sorriu e me disse que levou um bolo, sabia que havia algo sobre você que eu tinha que ter. Sorte para mim que seu encontro não apareceu naquela noite. Se ele tivesse, não posso garantir que não teria tentado falar com você de qualquer maneira, mesmo com ele sentado ao seu lado.”

“Oh,” ela sussurra enquanto um pequeno sorriso toca seus lábios.

“Eu sei que nada sobre nós é tradicional, mas estou bem com isso, enquanto haja um nós. Então, estamos na mesma página agora?”

“Eu acho que sim.”

“Bom.” Eu a beijo, depois rolo para minhas costas e puxo-a para cima de mim.

“Wesley…”

“Sim?” Eu corro minha mão por seu braço, enquanto ela desliza no meu corpo para que possa descansar o queixo no meu peito. Ela desliza sua mão pelo lado do meu pescoço, antes de envolvê-la em torno da minha mandíbula.

“Eu sei que você não pode querer, mas se você quiser falar sobre o que aconteceu na noite passada, ou”, ela pausa — “o que aconteceu antes, estou aqui,” diz ela calmamente.

Meus músculos do estômago se apertam e meu coração se contrai.

“Obrigado linda,” digo calmamente.

Ela vira a cabeça e beija meu peito antes de descansar a bochecha contra ele. Em alguns instantes, está de volta dormindo.

Antes que minha bota alcance o limiar da porta no hospital, ouço meu nome. Olho para encontrar a mãe de Mackenzie correndo em minha direção pelo corredor vazio. Ela está vestindo calças escuras e uma camiseta de Natal com sinos. Eu tinha chamado Mackenzie um pouco antes e ela me contou que ela e Libby estavam no hospital. Achei que poderia matar dois pássaros com uma pedrada só: ter alguns minutos com minha garota e conferir meu parceiro.

Agora, ao ver o olhar no rosto de Katie, lembro que Mackenzie também mencionou contar a seus pais sobre nós. Eu deveria ter tentado vê-la à noite. Mackenzie estava certa, sua mãe é louca.

“Oh, estou tão feliz em vê-lo! Tão, tão feliz.” Ela bate no lado do meu rosto antes de puxar minha cabeça para baixo. Forçado a dobrar, eu a abraço desajeitadamente enquanto ela beija minha bochecha. “Eu sabia, eu só *sabia* que você e a nossa Mac iriam acabar assim. Tenho um sentido doentio sobre essas coisas.”

“Eu acho que você quer dizer *sexto* sentido, mãe,” diz Libby, alcançando-a e me dando um abraço de um braço só enquanto rola os olhos.

“Foi o que eu disse, um sexto sentido.” Katie afasta a mais nova com uma mão e leva a minha com a outra. “Mac está conversando com Fawn e Levi. Eu vou levá-lo, dessa maneira podemos conversar.”

“Mãe, o que Mac disse sobre assustar o namorado?”

“Eu não estou assustando-o,” ela diz enquanto se vira para olhar para mim. “Certo?”

“De jeito nenhum,” eu nego.

Ela sorri, balança a cabeça de um lado para o outro, de uma maneira que lembra-me um Chihuahua hiperativo que tinha enquanto crescia.

“Assim... antes de entrar no quarto, quero conversar com você sobre o Natal. Eu sei que você mencionou no Dia de Ação de Graças que sua família vive em Seattle e que você estaria aqui em Nova York para o feriado, então eu queria convidá-lo para ir a Long Island.”

“Isso é muito bom, mas minha mãe e padrasto estarão aqui,” eu digo.

Ela para e me olha.

“Oh! Bem, eu adoraria conhecer sua mãe! Traga-a junto.” Ela sorri e luto com uma risada.

Talvez Mackenzie tivesse a ideia certa em esconder nosso relacionamento da sua família. Posso ver agora que sua mãe vai ser difícil de desapontar, e ainda mais difícil de manter fora do nosso negócio.

“Eu vou ver como minha mãe se sente sobre isso. Tenho certeza de que ela também gostaria de conhecer você.”

“Conhecer quem?”

Levanto a cabeça e sorrio para Mackenzie. Ela está parada ao lado da porta de Levi usando calça jeans e uma camiseta com cerca de dez tamanhos a mais para sua pequena estatura. Seu cabelo está em uma bagunça ondulada. Isso me lembra como ela parece depois de fazermos amor.

“Ei, linda,” digo.

Seus olhos se suavizam por um breve momento enquanto ela olha para mim. Então para a sua mãe e estreita o os olhos.

“Quem você está encontrando?”

“A mãe de Wesley, quando ela vier para a cidade no Natal,” diz Katie.

A cor drena do rosto de Mackenzie enquanto seus olhos voam para encontrar os meus. “Sua mãe está vindo para a cidade?” Ela pergunta.

Libby toma a mão de Katie e começa a arrastá-la para o quarto. Ela fecha a porta atrás delas, deixando Mackenzie no corredor comigo.

“Ela está.” Cruzo os braços sobre o peito. “Por que você está com o olhar em seu rosto, que você sempre tem quando está prestes a fugir?”

“Eu não tenho.”

“Você tem, eu tenho esse olhar memorizado,” digo.

Ela olha para longe, respira fundo e depois olha para mim uma vez mais.

“Você quer que eu a conheça?” Ela pergunta.

Eu sei que ela está nervosa pelo jeito que ela junta suas mãos.

“Sim, gostaria que você a conhecesse. Eu sei que ela também vai querer conhecer você.”

“Mas eu sou um garoto!” Ela solta, com os olhos arregalados. Eu franzo o cenho, confuso.

“Perdão?”

“Eu sou um garoto. Como sua mãe se sente sobre você namorando um garoto?”

“Quem diabos lhe disse que você é um garoto?”

“Sempre fui um garoto. Eu gosto de usar jeans e tênis. Não gosto de maquiagem. Amo esportes, cerveja e passear com os caras.”

“Eu já sei tudo sobre você. Eu sei que você é uma mulher que gosta de estar confortável, que parece maravilhosa sem maquiagem, que gosta de esportes e cerveja e tem amigos do sexo masculino. Quem é que se importa com isso? Você é linda e minha mãe também pensará assim.”

“Mas eu não sou como a maioria das mulheres.”

“Agradeça por isso, linda. Se você *fosse* como a maioria das mulheres, eu não gostaria de você como eu faço.” Descruzo meus braços e vou em direção a ela. “Agora pare de se estressar sobre isso. Se você pode lidar com a *sua* mãe, garanto que você pode lidar com a minha. Ela adorará você.”

“Se você diz isso,” ela bufa enquanto eu a arrasto contra mim e dou um beijo em seus lábios.

“Eu sei disso.” Eu a beijo novamente, enquanto ela serpenteia seus braços ao redor do meu pescoço.

“É estranho que senti sua falta hoje?” A pergunta é pouco audível, mas eu a ouço. O alívio me enche, ela está sentindo exatamente o que estou.

“Provavelmente, mas também não me importo com isso.” Eu a beijo novamente e ela sorri.

“Eu meio que gosto de você, Wesley Jameson.”

“Eu simplesmente estou certo que gosto de você, Mackenzie Reed,” digo.

Ela sorri, passando os dedos no meu pescoço. Seus olhos observam e se movem pela minha pele.

“Por que você não me chama de Mac, como todos os outros?”

“Porque eu não quero ser como todos os outros pra você,” digo.

Ela olha para mim e seus lábios se separam.

“Vocês dois vão ficar aí fora o dia todo, ou vão entrar?” Levi invade o momento.

Mackenzie pisca, então balança a cabeça antes de olhar para ele.

“Feliz em te ver acordado, homem.” Eu aperto sua mão e ele me dá um abraço de um braço só.

“Obrigado, cara.”

“Como você está se sentindo?” Pergunto quando ele pisa para trás e corre sua mão boa através dos cabelos.

“Tudo bem. Pronto para sair deste lugar. Não sei o quanto mais posso suportar.”

“Oh, pare de ser um urso irritado,” diz Fawn quando ela vem em nossa direção pelo corredor.

Eu vejo como ele se vira para olhar para ela, seu olhar se torna suave.

“Eu não estou irritado.”

“Você está grunhindo com todos desde que nós acordamos,” ela diz a ele, colocando-se no seu lado bom e apoiando a mão em seu estômago.

“Eu acordei com as duas mães pairando sobre nós. Essa não é exatamente a minha maneira favorita de começar o dia,” ele resmunga.

Mackenzie e Fawn riem.

“Eu sei, mas elas estão apenas tentando ajudar. O que você está fazendo de qualquer maneira? Você deveria estar na cama.”

“Eu precisava sair do quarto por um minuto. Além disso, você foi embora há muito tempo. Eu pensei que você estava indo à loja de presentes,” ele diz a ela.

Ela balança a cabeça.

“Eu tinha ido dez minutos atrás. Agora vamos. É hora de voltar para a cama. O médico disse para ter calma.”

Ela o guia de volta pela porta em direção à cama. As mães estão lá em uma pequena mesa, jogando cartas com Libby.

Depois de dizer um olá rápido para todos, eu vou até a cama. Fawn está ajudando Levi a voltar.

“Eu não posso ficar muito tempo. Alguém precisa fazer uma merda de papelada e como meu parceiro decidiu que iria tirar férias, fiquei preso com isso,” eu brinco.

Levi sorri. “Obrigado por isso, cara.”

“Não há problema.” Eu bato em seu ombro bom levemente. “Se você precisar de alguma coisa, basta enviar um texto.”

“Eu talvez precise que você me ajude a escapar,” ele diz calmamente.

Fawn estreita seus olhos para ele e Levi encolhe os ombros enquanto lhe dá um sorriso.

“Como eu disse, basta enviar um texto.” Eu olho para Mackenzie. “Vamos lá fora?”

“Certo.”

Quando chegamos a minha caminhonete, fico com ela por dez minutos antes de voltar para a estação.

Sentindo a respiração morna de Mackenzie em meu pescoço, aperto os dedos em torno de seu quadril com uma mão e passo meus dedos através dos seus cabelos macios com a outra. Ela adormeceu há vinte minutos, estendida sobre mim no sofá, usando uma das minhas camisetas e uma cueca boxer minha. Acabamos de comer metade da pizza e assistimos *Die Hard* e *Die Hard 2*[3].

Quando lhe perguntei o que queria assistir, ela me disse que adorava filmes de ação. Eu honestamente esperava que ela me dissesse que amava comédias ou dramas românticos, os tipos de filmes que me deixam adormecido na metade. Mais uma vez, ela me surpreendeu.

Assim como ela me surpreendeu no nosso primeiro encontro, por não querer comer no restaurante que escolhi para nós. A maioria das mulheres que namorei preferia escolher uma salada de quarenta dólares, a comer uma pizza de vinte dólares coberta de carne e queijo. Então, novamente, estou aprendendo rapidamente que ela não é como a maioria das mulheres que conheci, ela é melhor. Ela é exatamente o que eu não sabia que estava procurando. Eu adoro que ela não tenha nenhum problema em devorar uma pizza sem pedir desculpas e parecer sexy fazendo isso e na cama, ela dá tanto quanto ela recebe. Eu gosto que ela esteja confortável em sua própria pele. Que ela não sente a necessidade de se esconder com maquiagem. Eu aprecio que ela seja forte e independente, mas que pode ser vulnerável às vezes.

Eu sei, sem dúvida, que ela foi feita apenas para mim. Agora, eu só preciso convencê-la de que também fui feito para ela.

[3] Filmes Duro de Matar e Duro de Matar 2.

Capítulo 7

CÓDIGO DE MENINA

MAC

Levanto minha cabeça e vejo Edward atravessar a porta do escritório, sorrio e afasto minha cadeira da mesa. “Ei, você.” Levanto da minha mesa para cumprimentá-lo com um abraço. “O que você está fazendo aqui?” Eu o deixo ir e dou um passo para trás.

“Vim verificar você. Não vejo você há algum tempo. O que está acontecendo?”

“Trabalho. Você sabe como é.” Encolho os ombros e me sento na borda da minha mesa enquanto ele se senta em uma das cadeiras na minha frente.

“Apenas trabalho?” Ele pergunta com curiosidade.

“Bem... Quando não estou trabalhando, gasto tempo com Wesley,” digo.

Ele inclina a cabeça para o lado. “Wesley é o cara grande que vi na última vez que estive aqui?” Ele levanta os braços para longe de seu corpo, como se tivesse muitos músculos.

“Sim.” Sorri.

Ele esfregou a mão no queixo. “Ele parecia um pouco intenso,” diz.

Meu estômago aperta quando lembro - me como sua intensidade parece quando é dirigida para mim.

“Ele é um policial.” Uso isso como explicação e ele acena com a cabeça. “Então você só veio para me ver?”

“Na verdade, eu quero ver se você tem tempo de me fazer uma massagem. Bonnie e eu iremos para os pais dela no Natal e fico estressado.”

“Por quê?” Achei que você se desse bem com a família dela.

“Eu me dou bem com eles, mas...” Ele puxa uma caixa do bolso e abre a parte superior. “Levar esse assunto está me deixando ansioso.”

“Você está pedindo que Bonnie se case com você!”

“Esse é o plano.” Estala a caixa fechada e empurra no bolso.

“Estou feliz por você. O anel é lindo. Ela vai se sentir louca quando vir.” Paro e dou-lhe outro abraço. “Gostaria de ter tempo para ajudá-lo hoje, mas tenho clientes consecutivos. Todo mundo quer sessão antes de ir embora para o Natal. Você deveria ter me ligado,” digo a ele quando a campainha da minha porta toca, avisando-me que meu próximo cliente já chegou.

“Eu deveria.” Ele move o pescoço de um lado para o outro, puxando-o, depois pega o telefone que está tocando. “Um segundo.” Ele olha para a tela antes de colocá-lo em seu ouvido para responder. “Olá, baby.”

Pensando que é Bonnie, sorrio para ele.

“Sim, vou encontrá-la lá. Mas lembre-se você não pode me ligar na próxima semana, pois vou estar com Bonnie na casa de seus pais,” ele diz.

O sorriso desliza do meu rosto e náuseas fazem meu estômago virar. Luto contra o desejo de chutá-lo em suas bolas ou pegar meu grampeador e jogar em sua cabeça estúpida, gorda e traiçoeira.

“Tudo bem. Só vou dizer tchau para minha amiga, então irei. Sim, vejo você em breve.” Ele encerra a ligação e coloca o telefone no bolso interno de sua jaqueta, exatamente quando minha próxima cliente, Dorothy, entra no escritório.

Dando um sorriso para ela, olho para Edward.

Ele se inclina para beijar minha bochecha. “Falaremos depois do feriado.”

“Claro.” Engolindo a bile, olho para ele. Eu me pergunto como diabos não vi isso antes, como diabos não percebi que ele é um homem prostituto e um enorme pau.

Afastando meus pensamentos dele, conduzo Dorothy pelo corredor e entro na sala de massagem. Instruo-a se despir e a deitar na mesa, depois digo que volto em alguns minutos.

Depois de sair, chego à minha mesa, pego o celular e escrevo um texto para Libby e Fawn.

Edward simplesmente parou no meu escritório. Ele me mostrou o anel que vai usar para propor a sua namorada, então foi encontrar uma mulher com a qual tenho certeza de que ele está traindo Bonnie.

Fawn: **Cala a boca.**

Libby: **Oh meu Deus você escapou de uma furada.**

Fawn: **Sua pobre namorada**.

Eu: **Eu sei, sinto que devo avisá-la.**

Libby: **Não faça isso. Ela vai descobrir por conta própria. Ele não poderá ocultar isso para sempre.**

Fawn: **Eu gostaria de saber se Levi está me enganando. Acho que você deve contar a ela. É o código de menina.**

Eu: **Vou ter que pensar sobre isso.**

Libby: **Juro que vocês duas nunca me ouvem. Tanto faz . . . Tenho que trabalhar. Vamos falar sobre as compras de Natal.**

Eu: **<3**

Fawn: **Fale logo.**

Colocando meu celular no topo da mesa, volto ao trabalho. Ou seja, *tento*. Na maior parte, gasto o dia tentando pensar em uma maneira de dizer a Bonnie que Edward a está traindo, sem dizer isso diretamente.

****

Tomando um gole do meu refrigerante, olho para Wesley sobre a borda do copo. Ele me olha fixamente com incredulidade em seus olhos. Acabei de falar sobre o telefonema de Edward no meu escritório hoje e meu plano de enviar a Bonnie uma carta, sem identificação, com uma nota explicando que ela não deve se casar com Edward porque ele é um pau traidor.

"Não." Ele balança a cabeça. "Você precisa ficar fora disso."

"Eu não posso ficar fora disso, vai contra o código das meninas. Se você estiver me enganando, gostaria de saber disso," digo quando ele termina de cortar uma cebola para adicionar a panela no fogão que já contém carne moída e tomate picado.

É estranho que alguém cozinhe para mim, mas ele faz isso todas as noites sem questionar, desde que nós realmente estamos juntos. Seu único pedido é que eu me sente com ele enquanto prepara.

“Em primeiro lugar, *nunca* trairia você. Enganar é algo que os covardes fazem. Em segundo lugar, não me importo com o código das meninas. Você não precisa ser quem lhe diz que seu namorado é um merda.”

“Quem mais vai contar a ela, então?” Pergunto, jogando minha mão no ar.

Ele se move em minha direção, tira o copo da minha mão e o põe no balcão junto a mim, antes de afastar minhas pernas para ficar entre elas.

“Linda, entendo que você sinta que ela precisa saber, mas não gosto da ideia de você ser a única a contar sobre isso. Ela pode se assustar, ou ele.”

“Vai ser anônima...” Lembro para ele.

Ele suspira.

“Não deixarei nenhum traço que foi eu quem disse. Não vou dizer um nome ou nada. Apenas dizer algo como seu homem é um idiota traidor.”

Espero que isso o faça sorrir, mas não.

Ele move seu rosto mais perto do meu e envolve uma mão em torno do meu queixo. “Por favor, deixe isso quieto.”

Procuro seus olhos, mordendo o interior da minha bochecha, e vejo que se preocupa com isso. Quero perguntar a ele por que, mas não quero que se feche comigo. Não quando tivemos um grande par de semanas. Com um bufar, recuo.

“Bem. Vou deixar isso em paz.”

“Obrigado.”

“Tanto faz.” Faço beicinho e ele sorri então ele rouba um beijo.

“Você está entusiasmada com amanhã?” Ele pergunta.

Meu estômago instantaneamente se enche de borboletas nervosas. Sua mãe e seu padrasto estão chegando. O Natal será daqui a três dias e, como só tenho um cliente pela manhã, estupidamente concordei em ir com ele para o aeroporto buscá-los.

“Totalmente excitada!” Minto.

“Mentirosa.” Ele beija minha testa. “Vai ficar tudo bem. Minha mãe vai te amar.”

“Se você diz isso.” Beijo sua barba desalinhada, então sorrio quando meu estômago ressoa. “Você vai continuar me beijando, ou vai e fazer o jantar?”

“Eu não sei. Gosto de beijar você.”

“Eu também.” Eu o beijo uma e outra vez.

Cerca de dez minutos depois, quando meu estômago ressoa alto, ele finalmente se afasta.

“Então, o que você está fazendo de qualquer maneira?” Pergunto a ele enquanto agarra uma pimenta e começa a cortá-la.

“Tacos.”

“Hum.” Minha boca enche de água, e ele sorri para mim. “Sua mãe ensinou você a cozinhar?” Pergunto, pegando minha bebida de volta.

“Ela fez. Depois de um verão de cachorro-quente, ela me ensinou. Pensou que eu precisava saber como cozinhar para mim, para que pudesse fazer isso quando estava na casa do meu pai. A primeira coisa que me ensinou foi como fazer fajitas. O segundo, uma lasanha.”

“Minha mãe nunca nos ensinou a cozinhar. Acho que secretamente gostava de nos manter dependentes dela por comida.”

“Eu vou te ensinar.” Sorri para mim e meu coração tem uma dupla batida estranha.

“Você vai?”

“Claro. Não sou o melhor cozinheiro, mas sei o básico. Posso mostrar a você.”

“Bem, não sei nada, então você já é um milhão de vezes melhor do que eu.” Sorrio e tomo outro gole de refrigerante. Amo isto. Amo as coisas fáceis entre nós. Passar o tempo com ele é como sair com meu melhor amigo. Isso é algo que nunca tive com ninguém antes dele.

“Sobre o que você está pensando?” Ele pergunta enquanto tira um pacote de tortilhas da geladeira.

“Quão fácil é todo esse negócio de relacionamento com você,” admito.

Olho enquanto seu rosto fica macio e seus olhos se aquecem.

“Já lhe disse hoje o quanto gosto de você?” Ele pergunta.

Meu coração salta e meu interior aperta.

“*Hoje* não.”

“Eu gosto muito de você.”

“Boa. Porque também gosto muito de você.”

Avanço para frente agarro seu suéter e o puxo para mim. Beijando-o uma vez, deixo-o ir e depois pulo no balcão para ajudá-lo a terminar o jantar.

Nós comemos enquanto assistimos TV. Então nós fomos para a cama, onde fazemos muito mais do que apenas dormir.

****

“Acalme-se.”

“Você se acalme!” Encosto-me em Wesley enquanto sua mão aperta a minha. Eu me pergunto se ele tem medo que eu vá fugir como uma covarde. Deveria. “Acho que é muito cedo.” Você não acha que é muito cedo para eu conhecer sua mãe? Não é assim que alguns casais fazem, depois de se verem durante meses e meses? Às vezes, anos e…

Sua boca cai na minha e sua língua escorrega entre meus lábios separados e atordoados. Pegando minhas bochechas, ele vira a cabeça para o lado para aprofundar o beijo. Isso me faz esquecer que estamos no meio de um aeroporto cheio, onde centenas de pessoas podem nos ver.

“Não é tão cedo,” ele rosna, afastando a boca da minha.

“Tudo bem,” respiro quando meus olhos se abrem. “Estou um pouco assustada.”

“Eu sei que você está. Sei que você estava esta manhã, porque você me perguntou um milhão de vezes o que você deveria usar, se deveria usar maquiagem e como fazer o cabelo”.

“Não foi um milhão de vezes,” murmuro.

Ele sorri. “Certo, cem mil vezes.”

“O que quer que seja.” Arranco um fio de cabelo do meu rosto.

Ele corre seus polegares em minhas bochechas.

“Pior cenário, minha mãe odiar você. Então nunca mais falo com ela.”

“Sua mãe não ficaria muito feliz com esse plano, docinho,” diz uma mulher atrás de mim.

Fecho os olhos e gemo internamente, percebendo que a mulher é sua mãe.

Eu me forço a abrir meus olhos, depois viro de Wesley para encarar sua mãe e seu marido. Não sei como esperava que sua mãe parecesse, mas a loira que está na minha frente, que parece muito com Michelle Pfeiffer, não é.

Deixando-me ir, Wesley os cumprimenta com um abraço antes de dar um passo atrás e colocar o braço em volta da minha cintura.

“Mãe, gostaria que você conhecesse a Mackenzie. Mackenzie, minha mãe, Mônica.”

Ela sorri para ele antes de me olhar.

“É um prazer conhecê-la.” Dou minha mão.

Seus olhos caem na minha mão estendida e ela os rola antes de me puxar para um abraço apertado, dizendo perto da minha orelha: “Nós não apertamos as mãos.”

“É bom finalmente conhecê-la,” sussurro enquanto seus braços se fecham ao meu redor.

“Você também,” ela sussurra, deixando-me ir e pegando a mão do seu marido. “Mac?” Ela faz uma pausa, inclinando a cabeça para o lado, me estudando brevemente. “Posso chamar você de Mac?”

“Claro. Todo mundo faz, exceto Wesley,” digo.

O braço dele envolve meu ombro e seus lábios tocam o topo da minha cabeça.

“Mac, este é meu marido, Peter.”

“Prazer em conhecê-lo, Peter.” Sorrio e tento dar-lhe um aperto de mão, mas mais uma vez sou puxada para um abraço inesperado.

“Prazer em conhecê-la, Mac.”

“Você também,” concordo quando ele me deixa ir.

“Quantas malas você trouxe, mãe?” Wesley pergunta, enquanto me põe de novo sob seu braço.

“Apenas duas” - ela diz.

Peter limpa a garganta.

Ela olha para ele. “Tudo bem, três. Mas um deles nem sequer conta, tudo o que tem é minha maquiagem e medicamentos.”

“E a minha bolsa? Você pegou todo o espaço empurrando seus sapatos lá.”

“Você não pode reclamar sobre isso agora. Você deveria ter reclamado quando estávamos em casa e eu estava fazendo isso. Agora é tarde demais.”

“Não estou reclamando, boneca, apenas apontando que você tem muito mais coisas do que você diz.”

“Bem, tive que trazer presentes para o meu filho e sua namorada.”

Meus olhos se alargam. Não tenho nada para ela no Natal. Graças a Deus ainda tenho um passeio de compras planejado com Libby e Fawn para amanhã. É algo que fazemos todos os anos desde que tínhamos idade suficiente para sair sozinhas.

“Vamos ver se as malas chegaram. Enquanto esperamos, você pode nos contar sobre o seu voo,” Wesley sugere, levando todos nós para o recebimento de bagagem.

Ele mantém o aperto em minha mão, provavelmente tem mais medo agora do que nunca, que vou decolar para longe dele. Para ser sincera, por uma vez, não estou pensando nisso. Tudo o que posso pensar é o fato de que Wesley faz questão de me lembrar, repetidamente, que

significo algo para ele e que me escolheu e continuará me escolhendo.

“Você está bem?” Ele pergunta contra minha orelha.

Inclino minha cabeça para trás para olhar para ele e sorrio. “Totalmente Bem.” Aperto seus dedos, depois me inclino contra ele.

Escuto enquanto sua mãe nos fala sobre sua viagem e eu também estou sorrindo.

Capítulo 8

O PROBLEMA QUE NUNCA TEM FIM

MAC

Bato na porta da senhorita Ina. Aguardo ela responder por um minuto, depois bato novamente e aperto minha orelha na porta para ver se posso ouvi-la chegar. Não a vejo há alguns dias e estou honestamente um pouco preocupada. “Senhorita Ina?” Toco novamente.

“Criança, se você não parar de bater na minha porta e me dar alguns minutos para atravessar a sala para responder, vou bater em você com minha bengala quando abrir,” ela diz.

Solto um suspiro aliviado e sorrio.

“Apresse-se!” Grito.

Ouço seu barulho no outro lado, o que faz meu sorriso ainda maior.

“Por que tive que vir até aqui?” Libby pergunta.

Ela está ao meu lado, de pé, com os braços cruzados sobre o peito.

“Porque pensei que seria bom se você estivesse aqui quando a convidarmos para o jantar de Natal. Está sozinha.”

“Ela realmente colocou um feitiço em você, não é?”

“Eu te disse. Gosto dela.” Encolho os ombros, depois toco novamente apenas para irritar Ina.

“O que é tão importante que você precisa me acordar da minha sesta da tarde?” Senhorita Ina responde quando finalmente abre a porta.

Sorrio e depois dou um abraço que ela tenta afastar. Não a deixo chegar longe.

“Você está vindo conosco no Natal.”

“Não, eu não estou.” Ela balança a cabeça e tenta fechar a porta, mas bloqueio com meu pé antes que ela possa fechar.

“Sim você está. Nós pedimos um serviço de carro para de manhã, então não temos que pegar o trem para Long Island.”

“Criança, vou ficar em casa no Natal. Agora continue.” Ela tenta nos afugentar.

Antes, isso poderia ter funcionado, mas agora sei que ela é um grande amuleto. Não estou indo a lugar nenhum.

“Senhorita Ina, desculpe ser a única a dizer-lhe isso, mas no dia em que me fez chá e me deixou chorar no seu ombro e depois dormir no seu sofá, foi o dia em que você e eu nos tornamos amigas. Eu não deixo meus amigos sentados sozinhos em casa no Natal, então amanhã, no Natal, você virá comigo e Libby para a casa de nossos pais mesmo que eu tenha que invadir seu apartamento e arrastá-la comigo.”

Eu sorrio e ela me olha. Então olha para Libby.

“Eu devo chamar a polícia para vocês duas por me assediar.”

“Faça.” Levanto uma sobrancelha e ela resmunga de novo.

Libby fica tensa ao meu lado, sem saber que a mulher é toda latido e sem mordida.

“Tudo bem,” diz a senhorita Ina, finalmente entrando. “Irei, mas só porque eu quero.” Ela balança a cabeça quando começa a fechar a porta novamente, mas coloco meu pé de volta para bloqueá-la mais uma vez.

“Prometa-me.” Aponto meu mindinho para ela.

“Eu deveria ter deixado você chorando no corredor,” ela diz.

Não movimento nada mais do que uma sobrancelha, que levanto.

“Bem. Eu prometo.” Ela bate na minha mão, então bate à porta.

“Ela ainda é assustadora,” Libby diz, pegando meu braço e me puxando junto com ela.

“Eu ouvi isso! Fico feliz que você pense assim, vendo como sua irmã esqueceu!” Senhorita Ina grita através da porta.

Ri junto com Libby enquanto subimos as escadas para o nosso apartamento.

Depois de entrar, tiro os sapatos e suspiro. “Parece que não venho aqui há uma eternidade,” digo enquanto estamos no banheiro, lado a lado. Não estive em casa por semanas. Passei todo o tempo com Wesley, mas com sua mãe e seu padrasto dormindo na cama enquanto ele está no sofá, não vou ficar com ele novamente até depois do Natal.

“Você não vem e é muito mais silencioso sem você,” Libby diz.

Eu olho para ela e instantaneamente me sinto culpada por não ter estado muito em casa.

“Eu sinto muito.”

“Não sinta. Honestamente, é bom.” Ela sorri. “Você acha que você e Wesley vão morar juntos em breve?” Ela pergunta, parecendo muito esperançosa. Pego um dos travesseiros e bato nela com ele, fazendo-a rir. “Sério, no entanto. O que vocês estão planejando fazer?”

“Eu não sei. Provavelmente é um pouco cedo para dar esse passo. Nosso relacionamento vem avançando muito rápido desde o início e acho que precisamos de algum tempo para nos conhecer antes de assumirmos grandes compromissos.”

“Isso provavelmente é inteligente, mas, novamente, você está com ele todos os dias e todas as noites. Não faz sentido viver aqui, pagando aluguel, enquanto passa o tempo todo com ele.”

“É verdade.” Abraço o travesseiro no meu peito. “Mas se eu me mudar, você acha que poder pagar esse lugar por conta própria?”

“Sim, mãe.” Ela revira os olhos. “Além disso, estou guardando o dinheiro extra que ganhei nas últimas semanas no Tony.”

“Como foi trabalhar lá?”

Desde o dia em que disse a Libby que Tony estava no hospital e que Antônio precisava de ajuda na pizzaria, ela vai alguns dias por semana para ajudar com as mesas e atender ao telefone. Antônio disse que não precisava de ajuda, mas ela passou por cima dele e conversou com sua mãe sobre isso. Eu também fui algumas vezes para contribuir, mas Libby parecia ter tudo sob controle. A Sra. Moretti a adora, o que me parece, irritar o Antônio.

“Está tudo bem.” Ela encolhe os ombros, depois brinca com seu cabelo.

Isso é algo que ela faz desde que era pequena, sempre que não está dizendo a verdade.

“Apenas *bem*?” Estreito meus olhos para ela, que se desloca em seu assento.

“*Bem*.”

“Antônio é gentil com você?” Pergunto.

Ela rola seus olhos com a menção de seu nome.

“Está sendo ele mesmo.”

“O que isso significa?”

“Isso significa que está constantemente reclamando sobre meus sapatos, minhas roupas e o fato de eu usar maquiagem.”

“Não o deixe chegar até você.”

“Não vou,” ela diz, mas posso dizer por sua postura que a opinião dele a incomoda.

“Sinto muito que ele seja um idiota.”

“Não sinta. Sua opinião sobre mim não importa.” Ela acena longe meu comentário. “Gosto da mãe dele e seu pai é muito doce. Então ele pode se lascar.” Ela levanta. “Vou tomar um banho e depois assistir a um filme. Você quer ver um assustador comigo?”

“Vou fazer pipoca,” respondo.

Ao vê-la caminhar em direção ao nosso quarto, não posso deixar de me perguntar o que está acontecendo entre ela e Antônio. Sua reação não é normal. Eles sempre brigaram, mas agora me pergunto se não há um pouco de atração entre eles.

Meu celular começa a tocar e me inclino para frente e pego na mesa de café.

É Wesley. “Ei,” respondo enquanto coloco no meu ouvido.

“Ei.”

“Você acabou de acomodar sua mãe e Peter?” Pergunto enquanto relaxo contra o sofá. Colocando os pés debaixo de mim, pego um cobertor sobre o colo e me sinto confortável.

“Sim. Agora vou para a estação para encontrar Levi. Temos que trabalhar por algumas horas.”

“Está tudo bem?”

“Sim, apenas trabalho,” ele responde.

Eu sei pelo seu tom que não vai dizer nada mais sobre isso.

“Eu sinto sua falta,” digo.

Há um silêncio na outra extremidade.

“Você sente?” Ele pergunta depois de um momento.

Posso ouvir o sorriso em sua voz, o que só me faz sentir falta dele ainda mais.

“Sim.”

“Também sinto sua falta.”

“Isso me faz sentir um pouco menos louca,” admito, sorrindo, e sorrio mais quando ele ri.

“Minha mãe está louca por você.”

“Ela está?”

“Está. Eu sabia que ficaria. Disse que a ama por mim. Que ela não poderia ter escolhido melhor.”

“Isso é bom, certo?” Pergunto, me sentindo esperançosa.

“Isso é mais do que bom. Ela está ansiosa para conhecer sua família no Natal.”

“Oh.” Esvazio, recuando no sofá. “Não vamos cantar vitória antes, então. Você e eu sabemos que minha família é louca. Ela pode mudar de ideia sobre mim depois de conhecê-los.”

“Tudo ficará bem.” Ele ri, então ouço uma porta de carro bater.

“Você chegou ao trabalho?”

“Sim querida. Eu te ligo de manhã.”

“Tenha cuidado.”

“Sempre. Boa noite, linda.”

“Boa noite.” Desligo e depois pressiono o celular em meus lábios sorridentes.

“Sobre o que você está tão feliz?” Libby pergunta, saindo do quarto usando um roupão. Seu cabelo está amarrado em um bolo em cima da cabeça.

“A mãe de Wesley gosta de mim.”

“Você está realmente surpresa com isso?” Ela pergunta, indo para a cozinha.

Agarra um copo de vinho, depois abre a geladeira e tira uma garrafa de vinho branco, enchendo o copo até a borda.

“Eu não sei. Não sei o que esperar, honestamente.”

“Todo mundo gosta de você. Até a senhorita Ina, que tenho certeza odeia a todos. Então não estou surpresa.” Ela toma um gole de vinho, então segura à garrafa entre nós. “Você quer um copo?”

“Não, obrigada.” Balanço minha cabeça e acena com a dela, colocando a garrafa de volta na geladeira. “Você já tomou banho?”

“Ainda não. Estou enchendo a banheira agora. Só queria um copo de vinho.”

“Legal.” Bocejo, cobrindo minha boca. Então avanço para o controle remoto. “Se estiver dormindo quando você sair, apenas me acorde.”

“Irei, irei.” Ela entra no quarto.

Ligo o televisor e me deito, imediatamente adormeço.

Quando Libby sai e me acorda, só posso fazer quando já está na metade do filme *The Ring*. Não consigo manter meus olhos abertos, então vou para a cama.

****

“Bom dia!” Fawn diz com uma voz cantante enquanto entra no apartamento sem bater, fazendo-me saltar de susto.

“Sheesh! Você me assustou terrivelmente.” Seguro a mão sobre meu coração disparado.

Ela sorri. “Desculpa. Nem pensei duas vezes em usar minha chave.” Encolhe os ombros, então segura um saco. “Eu trouxe bagels.”

Meu estômago, que ficou silencioso toda a manhã, rosna. Minha boca enche de água quando vejo o nome muito familiar impresso no saco.

“Por favor, me diga que você trouxe queijo de creme de salmão defumado,” imploro, esquecendo-me que estava assustada momentos atrás.

“Eu trouxe!” Ela sorri e coloca o saco no balcão.

Puxando a torradeira, ligo e tiro um de “cada” bagels do saco e corto pela metade.

“Você já está aqui,” Libby diz de modo embriagado, saindo do quarto.

Fawn olha para ela quando vem para beijar sua bochecha.

“Levi esteve fora à noite toda. Chegou cedo esta manhã, então, quando veio para a cama me levantei para não incomodá-lo,” Fawn explica.

Libby passa por mim em direção à cafeteira que terminou de preparar alguns momentos atrás.

“Levi já está de volta ao trabalho?” Libby pergunta.

“A noite passada foi sua primeira noite. Os médicos disseram-lhe que, desde que ele não exagere, ele deve ficar bem.”

“Ainda não conversei com Wesley esta manhã. Você sabe se tudo correu bem ontem à noite?” Pergunto.

O rosto de Fawn franze enquanto olha para mim.

“Sim, ontem à noite eles conseguiram o que precisavam ver.”

“Levi fala com você sobre seus casos?” Pergunto, querendo saber se é só Wesley quem mantém seu trabalho longe de mim.

“Nunca”. Ela balança a cabeça enquanto aceita uma xícara de café de Libby. “Não pergunto mais a ele. Ele sabe que se precisar falar estou aqui para ele, mas não fala comigo sobre o trabalho. Wesley fala com você?”

“Não.” Eu mordo minha bochecha. Talvez deva perguntar a minha mãe se meu pai falava com ela sobre o trabalho.

“Eu não acho que você realmente *gostaria* que ele falasse com você sobre seu trabalho,” Libby diz, envolvendo o braço em volta do meu ombro enquanto toma um gole de café. “Adoro filmes de terror, mas sei que não há como lidar vendo alguém que foi realmente assassinado, ou ouvir isso em primeira mão.” Ela balança a cabeça e depois se aproxima de mim para pegar o saco de bagels. Ela tira um. “Acho que eles não falarem com vocês sobre o trabalho é sua maneira de protegê-las de quão feio é o mundo.”

“Quem *os* protege?” Fawn pergunta enquanto meu bagel fica pronto. “Eu amo Levi querer me proteger, mas também quero saber que não está carregando o peso de tudo o que vê e faz em seus ombros.”

“Eu acho que você faz isso por ele,” digo com sinceridade. “Ele pode não falar com você sobre seu trabalho, mas não acho que precisa. Acho que você é sua fuga de tudo isso.”

“Exatamente,” Libby concorda me entregando um prato do armário acima da pia.

Pegando uma faca de manteiga, abro a tigela de queijo com creme de salmão defumado e aplico uma camada grossa no meu bagel. Não há nada melhor do que New York City, bagels e creme de queijo. Nada.

“Então, quais lojas estamos batendo primeiro?” Libby pergunta.

Eu sei que ela está entusiasmada hoje. É uma maratonista de compras; juro que depois de ir para compras por um dia, preciso do resto do ano para me recuperar. Hoje é um dia do ano em que ela pode voluntariamente pegar a Fawn e a mim para comprar com ela. Vai ser louco hoje e os

próximos dois dias são os dias de compras mais loucos do ano. Todo mundo está fora e as lojas estão lotadas, tornando quase impossível se mover. Por que não fazemos compras antes de hoje, como a maioria das pessoas fazem.

“Preciso encontrar algo para Levi. Não tenho ideia do que comprar para ele,” Fawn diz enquanto pega a segunda metade do meu bagel e dá uma mordida.

“Lingerie,” Libby diz antes de dar uma mordida do seu próprio bagel.

“Isso não é mais um presente para mim do que para ele?” Fawn franze o cenho.

“Não.” Libby bufa, então pergunta: “Você possui alguma lingerie?”

“Não.” Ela franze o cenho.

“Bem, então, diga-me para quem seria?”

“Ele, eu acho.” Ela encolhe os ombros.

“Exatamente. Seria para ele.”

“Vou pensar sobre isso.”

“Primeira parada, Victoria's Secret!” Libby diz.

Eu me pergunto se devo ir com sua ideia, também, porque não tenho ideia do que comprar para Wesley. O que você dá para um cara que você só vê por algumas semanas? Nem sei se devo comprar qualquer coisa.

“Eu não sei o que comprar para Wesley, tampouco,” digo.

Libby mastiga a mordida que acabou de dar no bagel, depois engole.

“Que parte de lingerie você não entende? É um presente que continua em oferta. Você nem precisa dizer a ele que é um presente, ele saberá quando desembrulhar,” ela diz.

Eu ri. “Quem diabos está desembrulhando seus presentes?”

“Ninguém. Eu desembrulho meus próprios presentes e também estou bem com isso.” Ela pisca.

Balanço minha cabeça enquanto Fawn ri. “Sinto falta de vocês.”

“Também sinto sua falta. Precisamos ter uma noite programada a cada duas semanas para a hora das irmãs,” concordo.

Quando todas nós vivíamos juntas, fazíamos questão de jantar juntas pelo menos duas noites por mês. Gostávamos de pedir pizza ou comida chinesa, depois aproveitávamos o tempo ocioso em nossos pijamas, assistindo a filmes assustadores até as primeiras horas da manhã. Quando Fawn se mudou, deixamos essa tradição partir, mas quero fazer isso de novo. Sinto falta de quão próximas éramos.

“Sim, bem, isso é, *se* seu homem vai te deixar respirar o suficiente para sair,” Libby diz.

Eu olho para ela, a tempo de pegá-la rolando os olhos.

“Você parece um pouco ciumenta,” Fawn declara, sorrindo.

“Não contei o quão bem estou em desembrulhar sozinha? Estou com tanto ciúme que estou verde. Quero um homem. Um homem real e com respiração real.” Ela lança seus cabelos.

“E o Antônio?” Fawn diz.

Viro para olhar para Libby.

“Não, obrigada. Ele é muito pomposo para o meu gosto.”

“Eu não sei... Quando fui lá no outro dia para pegar meu pedido e vi os dois juntos, sua argumentação pareceu muito com preliminares.”

“Se as preliminares são planejando a morte de alguém em sua mente do início ao fim, incluindo se livrar do corpo, então você está certa,” ela diz.

Eu sei que ela está cheia disso. Está atraída por ele e provavelmente a deixa louca por ele não estar caindo aos seus pés, como a maioria dos homens. Libby é linda de uma maneira atemporal que chama os homens, mas a maioria das pessoas não sabe que é trabalhadora, ambiciosa, extrovertida e uma das mulheres mais gentis que já conheci. A maioria dos homens apenas vê um rosto bonito e um corpo perfeito, que ela não faz absolutamente nada para fazer desse jeito. Come todas as porcarias e nunca engorda, se eu comesse como ela, pesaria duzentos quilos.

“Tudo bem, vocês duas precisam se preparar para que possamos ir. Times Square ficará uma loucura,” Fawn diz.

Empurro o resto do meu bagel na boca, mastigo e engulo. Bebo o resto do meu café, depois vou ao quarto e me preparo para passar o dia com minhas irmãs.

****

Deslizando em uma cabine na parte de trás do bar de Jack, em frente a minhas irmãs, sorrio para Libby e Fawn enquanto conversam sobre todas as coisas que compraram. Tirando meus olhos delas, olho em volta e percebo que não venho ao Jack faz tempo. A última vez que estive aqui foi no Halloween com minhas irmãs. Jack sempre foi o meu bar

favorito. Adoro as TVs em cada canto exibindo jogos de diferentes esportes, as mesas desgastadas que têm campainha e entalhes nelas e a multidão de homens e mulheres que estão lá para se divertir.

“Faz um tempo, Mac,” Lisa, uma das garçonetes, diz quando vem para a nossa mesa para deixar as bebidas que pedimos quando entramos.

Viro para olhar para ela e percebo que está grávida.

“Vocês estão prontas para pedir, ou precisam de alguns minutos para ver o menu?”

“Você está tendo um bebê!” Exclamo.

Ela ri, descansando ambas as mãos em sua barriga muito redonda.

“Estou tão feliz por você!” Eu me levanto e dou um abraço. Ela me abraça antes de me deixar ir e balançar a cabeça.

“Sim, eu e Vick estamos tão entusiasmados. Não sabia que estava grávida até dois meses atrás. Pensei que estava apenas ganhando peso.” Ela ri novamente e rio junto com ela.

“Isso é ótimo. Diga a Vick que dei os parabéns:” Murmuro, sentindo um peso se instalar ao meu redor.

Não sei o que faria se descobrisse que estava grávida agora. Tão boas quanto às coisas estão entre nós, não sei como Wesley se sentiria.

“De qualquer forma, chega de falar de mim. Vocês estão prontas para pedir?” Pergunta.

“Acho que estamos prontas,” Fawn diz.

Libby e eu concordamos com a cabeça. Nós sempre pedimos o mesmo quando viemos aqui. Vou ter que trabalhar por uma semana depois disso, mas sempre vale a pena.

“Três cheeseburgers e batatas fritas, palitos de queijo e picles fritos”.

“Claro,” Lisa concorda.

Meu estômago torce.

“Vou trazer sua comida assim que for feita.”

“Obrigada!” Dizemos em uníssono antes dela se afastar.

“Por que você parece tão pálida?” Libby pergunta assim que Lisa se afasta.

Nem sei como responder a ela. Não sei se devo simplesmente dizer-lhes que cometi um erro e tive sexo desprotegido.

“Terra para Mackenzie!” Libby encaixa seus dedos na frente do meu rosto e pisco.

“Wesley e eu tivemos alguns acidentes,” digo.

Minhas irmãs compartilham um olhar antes de ambas franzirem a testa para mim.

“O que isso significa?”

“Nós fizemos sexo sem proteção.”

“Sério?” Libby silva, inclinando-se sobre a mesa em minha direção. “O que diabos você estava pensando?”

“Eu obviamente *não estava* pensando. Mas em minha defesa, no segundo que ele me toca todo pensamento racional sai pela janela e perco a cabeça. Sei que é estúpido, mas é a verdade. Juro que não posso me impedir em torno dele.”

“Se você acabar grávida…” Fawn diz, mas eu a corto.

“Eu sei” sussurro. “Acredite, eu sei. Tenho uma receita para as pílulas, mas tenho que esperar meu período começar este mês para começar a tomar.”

“Bem, você sabe que mamãe ficaria encantada,” Fawn ri.

Cubro meu rosto e gemo. Nossa mãe *ficaria* encantada se engravidasse. Ela pensaria que me bateu a veia materna. Com Fawn e eu, ambas em relacionamentos sérios e eu grávida, ela provavelmente desmaiaria por pura felicidade.

“Qual é a chance disso acontecer? Quero dizer, tem que ser como uma em um milhão, certo?” Pergunto.

Fawn encolhe os ombros, mas Libby parece refletir sobre a questão antes de dar sua resposta.

“Eu não sei. Provavelmente é muito mais provável do que você pensa que é. Mas, novamente, quem diabos sabe? Há um milhão de variáveis para engravidar. Algumas mulheres têm que usar termômetros, calculadoras e calendários para ficarem grávidas. Apenas esperemos que você seja como uma dessas mulheres e não tão fértil quanto a mamãe.”

“Sim, toda vez que mamãe disse que queria ter outro bebê, ela engravidou. Então, se você é algo como ela, provavelmente já está carregando nossa sobrinha ou sobrinho,” Fawn diz, olhando minha barriga.

Eu cubro com uma mão sem pensar, então rapidamente a afasto.

“Cale a boca e não me amedronte! Nem sei o que faria se acabasse grávida. E Wesley...” Agito minha cabeça. “Não consigo imaginar ter que lhe contar essa notícia. Ele provavelmente me trancaria em um quarto ou me enrolaria em papel bolha.”

“Lembre-me, por que isso é ruim?” Libby diz, sorrindo para Lisa quando ela deixa nossa comida na mesa.

“Não é uma coisa ruim. Sua possessividade louca me dá arrepios, mas é irritante quando ele é arrogante. É difícil de explicar, adoro, mas odeio isso.”

“Eu entendo,” Fawn diz, tomando um gole de seu copo de vinho. “Levi também é um pouco maluco, mas tento não deixá-lo escapar com isso. Eu não quero que ele ache que é bom mandar em mim ou me controlar.”

“Exatamente. É como um jogo de cabo de guerra. Ele empurra, eu puxo então ele empurra novamente,” digo, deslizando meu copo de vinho sobre a mesa.

“Acho que vou amar a mim mesma. Todo esse negócio de relacionamento soa muito complicado,” Libby murmura.

Fawn ri.

“É complicado”, concordo, perguntando-me se isso pode se tornar ainda mais complicado.

Capítulo 9

SEM LEITE GRÁTIS

WESLEY

“Porque diabos um homem quer comprar a vaca quando ele pode simplesmente pegar o leite de graça?” A Senhorita Ina pergunta a Mackenzie.

Eu vejo a contração de um sorriso no canto da boca da minha namorada. Libby, que está tentando animar a velha senhora, desde que nos sentamos juntos no jantar de Natal, inclina a cabeça para o lado e coloca um olhar muito inocente.

“Como eles vão saber se o leite não está estragado se não o testarem?” Pergunta Libby.

A senhorita Ina bufa.

Também engulo uma risada e olho para minha mãe. Ela está sentada na nossa frente e eu posso ver seus ombros tremendo, enquanto ela ri silenciosamente.

Quando chegamos em casa e ela foi apresentada a todos, toda a minha ansiedade se dissipou. Eu deveria saber melhor e não me preocupar. Não há maneira nenhuma de Katie Reed fazer qualquer um se sentir desconfortável em sua casa. Ela fez minha mãe e o meu padrasto se sentirem em casa e assim faz com todos os outros.

Se eu for honesto, hoje tem sido bom. Quando os meus pais se divorciaram, não havia mais grandes jantares festivos com muitos familiares. Era principalmente eu e o meu pai na véspera de Natal, e em seguida, com a minha mãe no dia de Natal. Só nós. Sempre apenas nós. Minha mãe não tem família e a família de meu pai não queria ter nada a ver com a minha mãe.

“Criança, um homem sabe tudo o que precisa saber sobre uma mulher no momento em que eles se encontram,” diz a senhorita Ina. “Você não precisa dar o seu leite para ele saber mais. Eu conheci o meu falecido marido em uma segunda-feira e me casei com ele naquela sexta-feira. Ele sabia. Nós dois sabíamos o que éramos um para o outro, sem qualquer tipo de teste de gosto.”

Eu tusso na mão para cobrir a minha risada.

“Isso é incrível, senhorita Ina, mas o mundo é um lugar diferente agora. Namoro hoje em dia não é como costumava ser.” Libby diz a ela com sinceridade. “A maioria das pessoas da minha idade quer relacionamentos casuais, até que sintam que estão prontas para começar uma família. Agora, a maioria das pessoas que eu conheço não namora a sério a menos que elas queiram ter um filho e então, elas apenas procuram alguém que acreditam que será um bom pai, não necessariamente um bom parceiro.”

“Buuuu,” A senhorita Ina diz em voz alta e abana a mão. “Vocês crianças e todas as suas engenhocas modernas. Vocês estão sempre tuitando, tentando encontrar o par perfeito e na agricultura.”

“Agricultura?” Repete Libby.

Eu me pergunto o que inferno a agricultura tem a ver com tudo isso.

“Ainda ontem, eu vi um anúncio para recrutar mulheres para serem esposas dos agricultores na televisão. Onde que é este mundo vai parar?” Ela balança a cabeça enquanto enruga o lábio em desgosto. “Vocês crianças estão tão envolvidas com as engenhocas que vocês carregam em suas mãos, que vocês nem percebem o que está bem na frente de vocês.”

“Isso é verdade,” a minha mãe concorda e acena com a cabeça. “Mas Libby também está certa. Namoro hoje em dia

não é o que costumava ser.” Ela pega o copo de vinho para tomar um gole. “Mesmo na minha idade, é difícil encontrar alguém que queria mais do que apenas um engate.”

“O que é um engate?” A Senhorita Ina pergunta e franze a testa.

Libby se inclina para o lado dela e “sussurra” alto o suficiente para que todos possam ouvir. “É outra maneira de dizer que você está dando o seu leite de graça.”

“Eu sei isso, menina.” A Senhorita Ina encara Libby, que sorri.

Quando entramos no carro naquela manhã, eu pude ver que Libby não sabia o que pensar da Senhorita Ina. Eu não sei o que mudou, mas no meio do caminho para Long Island, algo mudou. Ela começou a dar à mulher mais velha um momento difícil e o tom tem aumentado claramente desde então.

“Nós não tínhamos 'engates' nos meus dias. Nós não vivíamos uns com os outros para nos divertirmos. Não brincávamos de casinha. Nós nos conhecíamos, nós nos casávamos, íamos morar juntos e tínhamos crianças. Então ficávamos casados até ao dia em que um de nós morria.”

“Estou contente que não é mais assim.” Libby diz e olha à volta da mesa. “Eu sei que algumas pessoas eram felizes, mas tinha de haver um monte de gente, um monte de mulheres, que eram infelizes e eram incapazes de fazer algo sobre isso porque a sociedade as teria expulsado.”

Senhorita Ina dá de ombros. “Você provavelmente está certa, mas este negócio de engate não é a forma de você encontrar alguém com quem passar o resto da sua vida. Se você está constantemente procurando o próximo engate, como você diz, não saberá quando você encontrar o caminho certo.”

“Você provavelmente está certa.” Libby concorda.

“Sei que estou. Você e suas irmãs são meninas doces. Vocês merecem encontrar homens simpáticos que queiram mais do que apenas beber o vosso leite.”

Ouço Mackenzie bufar ao meu lado, olho para ela a tempo de pegá-la cobrindo a boca. “Desculpe.” Ela acena com a mão para a senhorita Ina, que estreita os olhos.

“Esta é a conversa mais estranha que eu já tive.” Levi diz e pega a sua cerveja.

Fawn sorri para ele, descansa a mão em seu peito, uma mão que agora ostenta um anel de noivado. Quando ele me disse a uma semana que ia pedir Fawn em casamento no Natal, o meu primeiro pensamento insano foi que ele era um bastardo de sorte. Há alguns meses, o meu primeiro pensamento teria sido que ele estava completamente louco.

Mackenzie fez-me querer essas coisas para mim, uma esposa, uma família, alguém para quem voltar para casa no final do dia. Ela é minha melhor amiga. Uma melhor amiga com quem tenho uma química incrível.

“Pouse o seu maldito telefone, menina.” Eu olho para cima a tempo de pegar a senhorita Ina arrebatar o celular da mão de Libby e lançá-lo para trás dela no chão.

“Você… Meu Deus! Você não pode fazer isso! Eu estava postando uma foto do que a mesa parecia depois de tudo o que dizimamos!” Libby chora.

A senhorita Ina acena para ela. “Você não pode viver a vida através de um telefone. Você precisa viver o momento por estar *presente* na situação.”

Ela não está errada sobre isso. As pessoas agora vivem em seus telefones. Namoram em seus telefones, se comunicam com a família e amigos por seus telefones. Contato cara-a-cara tornou-se quase inexistente.

“Sim, mas eu queria compartilhar com os meus amigos on-line que não estão aqui para vivê-lo comigo.”

“Compartilhe-o com eles em primeira mão quando você os vir. Não por tirar uma foto do momento e compartilhá-lo em seus Facesbooks ou Intergrams.” diz ela.

Eu sorri quando a ouço.

“É Facebook e Instagram. Eu não vejo as pessoas com quem converso online muitas vezes.” diz Libby.

Senhorita Ina franze a testa. “Então por que eles precisam ver como a sua mesa parecia?”

“Eu não sei. É apenas algo que você faz. Você compartilha online o que você está fazendo e onde você esteve.”

“Bem, isso é ridículo e leva para longe a ocasião e a experiência. Quando você está apreciando um belo momento na vida, curta esse momento, você pode se lembrar disso em suas memórias mais tarde. Você pode se lembrar do que você ouviu, do que você sentiu como você se sentiu. Às vezes, a memória será tão clara, que você gostaria de voltar lá mais uma vez. Nenhuma foto vai dar isso a você. Se você não pousar o seu telefone e olhar em volta, quando você for velha como eu e a sua visão começar a fraquejar, você não terá memórias de tudo.”

“Você está certa.” bufa Libby. “Mas você ainda não devia ter jogado o meu telefone.”

“Você pode pegá-lo depois do jantar,” a senhorita Ina diz antes de olhar para uma Katie atordoada, que está segurando o seu copo de vinho a centímetros de sua boca. “Obrigada pelo jantar, querida.”

“Hum…” Katie limpa a garganta. “De nada. Obrigada por ter vindo.” Ela olha em volta da mesa. “Alguém quer

sobremesa?" Ela pergunta, pousa a sua taça de vinho e se levanta.

"Eu gostaria de um pouco." O pai de Mackenzie esfrega as mãos.

Ela balança a cabeça uma vez, então se levanta e caminha para a cozinha.

"Eu vou ajudar a minha mãe." diz Mackenzie.

"Claro." Eu beijo a sua cabeça de lado e ela sorri.

Ela foge para trás da mesa e se levanta. Fawn e Libby ambas a seguem. Sentado na minha cadeira, eu levo a cerveja aos lábios e dou um gole. As coisas não são de todo desconfortáveis, mas o pai de Mackenzie não tem estado assim tão feliz, não está tão falante desde que chegamos aqui. Eu posso sentir a sua energia estranha percorrendo a sala como um fio desencapado. Eu não sei o que está acontecendo com ele, mas acho que Levi pode sentir isso também.

"Eu vou fumar um cigarro," diz a minha mãe.

Eu olho para ela e levanto o meu queixo.

"Eu vou com você," a Senhorita Ina diz e empurra a cadeira para trás.

Minha mãe se vira para ela com um olhar surpreso em sua face. "Você fuma?"

"Não mais, mas eu fumava anos atrás. Você pode soprar o fumo na minha direção em memória dos velhos tempos," diz ela.

Mamãe ri enquanto ela e senhorita Ina saem da sala.

"Essa senhora é louca," Peter murmura.

Levi e eu rimos, mas Aiden não. Ele cruza os braços sobre o peito e olha para Levi.

“Você e eu temos que ter uma conversa, rapaz.” Diz ele.

Levi levanta a mão na frente dele. “Eu sei. Eu não pedi pessoalmente para me casar com ela, mas eu juro que não houve tempo. Eu tinha pensado em pedi-la em casamento hoje, mas quando acordei esta manhã, soube que não seria capaz de me sentar com o anel no meu bolso durante todo o dia. É por isso que eu pedi logo de uma vez.”

“Você devia ter me pedido em pessoa,” Aiden diz, parecendo desapontado.

“Eu sei e sinto muito.” Levi passa a sua mão boa pelo cabelo. “Você está certo. Eu deveria ter pedido pessoalmente.”

Aiden olha para mim e me mexo na cadeira.

“Se você está pensando em pedir Mac para casar com você, é melhor você ouvir a minha advertência. Venha e me peça pessoalmente. É melhor eu não receber um telefonema à uma da manhã.” Diz ele e olha para Levi. “Eu não fiquei feliz com essa chamada. Quando vocês tiverem filhas, irão entender como isso é importante.”

Faço uma nota mental para contar a ele sobre a minha intenção de propor a Mac com antecedência.

“Vou lembrar disso,” digo.

Ele resmunga e olha para Levi mais uma vez. Então, ele sorri para as meninas quando elas voltam para a sala de jantar trazendo tortas e pratos.

“Está tudo bem?” Mac sussurra quando ela se senta ao meu lado.

“Está tudo bem,” eu asseguro-lhe e seus olhos notam as cadeiras vazias sobre a mesa.

“O que aconteceu a sua mãe e senhorita Ina?”

“Elas saíram para fumar.”

“Senhorita Ina *fuma*?” Libby pergunta enquanto se senta mais uma vez.

“Não, mas ela queria que a minha mãe lhe soprasse a fumaça no rosto por causa dos velhos tempos,” digo.

Ela abana a cabeça. “Aquela senhora é louca.”

“Eu ouvi isso, menina,” Senhorita Ina diz quando volta para a sala, seguida por minha mãe.

Libby revira os olhos. “Bom,” ela murmura baixinho.

“Eu também ouvi *isso*.”

“Eu acho que Lib acabou de encontrar uma nova melhor amiga,” sussurra Mac.

Eu ri quando Libby resmunga algo mais sob o seu fôlego, que eu não entendo.

Dou uma mordida na torta, sento e aprecio o zumbido tranquilo da conversa e risos.

Quando é hora de ir embora, eu gostaria de não ter que sair.

****

“Bem, hoje foi divertido,” Mamãe diz quando o táxi de luxo para em frente ao meu apartamento para deixá-la e a Peter. Desde que Libby decidiu ficar em Long Island com os seus pais, ela sugeriu que Mac ficasse com a sua cama e eu fico com Mackenzie, de modo a não ter que dormir no sofá da minha casa novamente. Eu aprendi da maneira mais difícil ao longo dos últimos dias, que ele é menos confortável do que eu pensava que era quando o comprei depois de me mudar para cá. Eu prefiro muito mais dormir na minha cama com Mac, mas eu vou levar o que eu posso para começar.

“Foi divertido,” Mac sai para abraçar a minha mãe na calçada. “Vamos estar de volta de manhã para o café da manhã.”

“Claro que sim,” Mamãe beija a sua bochecha e em seguida, dá-me um abraço e um beijo.

Peter dá um abraço em Mac.

Vejo-os dirigirem-se para o meu apartamento e desaparecerem nos degraus, eu espero até ver a luz acender e em seguida, desaparecer por trás deles quando a porta se fecha. Volto para o carro com Mac.

“É melhor vocês dois, não ficarem acordados a noite toda, fazendo barulho,” senhorita Ina balbucia no silêncio do carro. Eu luto contra uma risada. Eu quase me esqueci que a velha ainda estava conosco.

“Senhorita Ina, estamos apenas indo dormir. Você não precisa se preocupar conosco perturbando o seu sono.”

Mac suspira, por isso dou um aperto no seu joelho.

“Bom. Este mundo está indo para o inferno em uma bolsa,” ela bufa e cruza os braços sobre o peito enquanto olha pela janela.

“Talvez devêssemos encontrar-lhe um namorado, senhorita Ina,” Mackenzie sugere e pega em seu telefone. “Há um aplicativo de namoro para pessoas mais velhas,”

“Você perdeu a cabeça, filha? Parece-lhe que eu preciso encontrar companhia masculina com a ajuda de um telefone?” Ela cruza os braços sobre o peito novamente.

“Pondo assim, acho que não!” Mackenzie ri.

“O dia em que o telefone portátil foi inventado, o QI humano deve ter caído dez pontos,” murmura a Senhorita Ina.

“Ei, isso não é muito bom.”

“Não, não é bom. Mas é a verdade,” ela responde enquanto o carro para em frente do edifício de Mackenzie.

“Tanto faz,” Mackenzie resmunga de volta.

Balanço a cabeça para as duas e abro a porta. Saio, então, ajudo as mulheres a saírem do banco de trás. Eu dou o braço a senhorita Ina e a ajudo a subir os degraus da porta da frente. Ela se recusou a levar o andador com ela hoje. Mesmo que ela tenha se locomovido muito bem, notei que, mais tarde, à noite, ela começou a favorecer a perna direita mais do que sua esquerda, mostrando que ela estava com dor, mesmo que ela nunca admitisse isso. Uma vez que estamos no interior da casa, Mackenzie assume e ajuda a mulher mais velha. Abro a porta do apartamento à senhorita Ina e deixo as mulheres entrarem.

“Obrigada. Mesmo que você não tenha exatamente me dado muita escolha, eu tive um tempo muito agradável hoje,” diz a senhorita Ina.

Mackenzie beija a sua bochecha enrugada e a ajuda a se instalar no sofá.

“Você é bem-vinda para ir com a gente amanhã para o café da manhã,” eu a convido, sabendo que ela está sozinha.

“Não, vocês dois divirtam-se. Vou passar o dia em casa, descansando.”

“Tem certeza?” Mackenzie pergunta, enquanto leva o seu andador para o sofá e o coloca bem na frente dela.

“Sim, querida,” senhorita Ina acaricia seu rosto.

“Tudo bem, senhorita Ina,” Mackenzie concorda.

Ela pega a minha mão e me leva para a porta.

“Tenha uma boa noite.”

“Você também!” Senhorita Ina grita quando nós saímos.

Enquanto subo as escadas para o quarto de Mackenzie, assisto o movimento da sua bunda na calça de cintura alta que ela está vestindo. Calça que está moldada para a curva de sua cintura e o alargamento dos seus quadris, e bunda que eu não me importaria de morder.

“Você se divertiu hoje à noite?” Ela pergunta.

Eu tiro os olhos da sua bunda, para pegá-la sorrindo para mim do degrau mais alto.

“Foi bom,” digo.

Ela ri, colocando a mão no meu peito. “Nós não estamos fazendo sexo, senhor. Você não ouviu a senhorita Ina? Ela não quer nos ouvir, e acredite, ela iria ouvi-lo. Você não pode ficar quieto o suficiente para ela não notar”.

“E no chuveiro?” Pergunto ao mesmo tempo em que me pressiono contra as suas costas, enquanto ela abre a porta de seu quarto.

Ela me olha por cima do ombro. Eu assisto as suas pupilas dilatarem, então sua língua sai, tocando seu lábio inferior.

“Eu não acho que o meu chuveiro é grande o suficiente para nós dois,” diz ela antes que afaste seus olhos de mim, abre a porta e entra.

Ela tira o casaco e eu fecho a porta antes de tirar o meu e lançá-lo na parte de trás do sofá. Levo apenas um segundo para olhar em volta.

“As paredes parecem sólidas.”

“Ela ainda vai nos ouvir.”

“Como você sabe disso?” Pergunto, sentindo o ciúme se enrolar em mim, com a ideia dela estar aqui com outro homem e fazer os sons que eu venho desejando dela.

“Eu sei, porque Libby e eu podemos ouvir as pessoas no andar de cima o fazendo o tempo todo. Podemos ouvi-los, não importa onde eles estão, na cama, no chuveiro, na cozinha. Nós ouvimos tudo. Então eu sei que a senhorita Ina iria nos ouvir. Desde que ela só agora está começando a gostar de mim, eu não vou pôr isso em risco, por algum pau.”

“É um grande pau,” a lembro e dou um passo em sua direção.

Ela dá um passo para trás.

“É um grande pau, mas até a sua mãe e Peter partirem, ele e eu vamos ter que ser apenas amigos,” diz ela, me fazendo rir quando eu a apoio contra a parede ao lado da porta.

“Vocês serão amigos? Que tipo de relação é essa?”

“Amigos afastados,” ela descansa a mão contra o meu peito.

“Eu não quero ser amigo afastado. E se eu usar minha boca e deixar o meu pau fora disso?”

“Eu ainda quero o pau no final, então a resposta é não.”

“Você o ama?”

“Estou loucamente apaixonada por seu pau, mas ele precisa ficar longe de mim esta noite.”

“E se eu usar apenas a ponta?” Digo.

Ela ri muito e deixa cair a sua testa em meu ombro, o seu corpo treme.

“Não há maneira nenhuma de você conseguir apenas usar a ponta e não tentar me encher com seu pau,” diz ela me fazendo gemer.

“Não diga 'pau' ou me lembre de como é quando eu a encho com ele. Ele sente muito a sua falta. Estes últimos dias têm sido uma tortura.” Eu moo contra ela. “Deixe-me comer a sua buceta, linda. Pelo menos deixe-me ter um sabor.”

“Não fale assim.”

“Talvez eu não devesse perguntar de todo. Talvez devesse amarrá-la e apenas tê-la.”

A beijo do queixo até a orelha, escuto sua respiração transformar-se em pequenos e fracos ofegos. Isso está me matando lentamente.

“Você quer o quê, linda? Você quer que eu tire a escolha de você?”

“Não,” ela choraminga quando eu desabotoo o botão de sua calça e abro.

“Você está molhada?”

“Você sabe que estou.”

“Você está sempre molhada para mim, não é?”

“Sim.” Suas unhas cavam em meus ombros quando eu deslizo os dedos entre as suas dobras. Ela está encharcada e a minha boca enche de água com a ideia de tê-la. “Wesley...”

“Sim?”

“Por favor, não me provoque.”

A sua cabeça cai para trás e eu beijo seu pescoço.

“Eu não planejo provocar você. Tire as suas botas,” instruo.

Ela as tira, o que a faz encolher alguns centímetros. Desabotoo a sua blusa, deslizo-a pelos ombros e em seguida, vou por trás dela e removo o sutiã, adicionando-o à crescente pilha no chão.

“Senhorita Ina vai ficar tão louca conosco,” ela respira contra os meus lábios.

Eu quero rosnar que não dou à mínima, mas sei que se o fizer, ela vai terminar com isto.

“Ela não vai nem saber,” eu a ajudo a sair de sua calça, em seguida, levo-a até o sofá. “Ajoelhe-se longe de mim, linda.”

“O que você vai fazer?” Ela pergunta, olhando para mim por cima do ombro. Ao ver seu cabelo solto, a sua boca suave e os seus grandes olhos, o meu pau lateja.

“Você vai ver.” Eu a ajudo no sofá, em seguida, ajoelho-me no chão atrás dela. “Agora, dobre a cintura até que o seu rosto esteja sobre a almofada. Se você precisar gritar ou gemer, você o faz na almofada.”

Com as bochechas rosa, ela se inclina para frente e a sua bunda se eleva no ar. Quando a vejo nessa posição, tenho que lembrar-me que isto é para ela, não para mim, ok, então meio que é para mim, também. Agarro seus quadris, sopro em sua buceta molhada e me inclino para trás, para ver como a sua pele lisa se arrepia.

“Foda-se, eu quero estar dentro de você.”

Deslizo os meus dedos pela sua buceta. Os seus quadris sacodem antes de eu substituir os meus dedos pela minha língua e lamber o seu centro. “Lembre-se, você precisa ficar quieta,” digo quando ela geme. Eu luto contra o impulso de bater em sua bunda. Massageio a sua bunda e agarro um punhado dela e aperto duro. “Eu quero bater em você. Quero ver a marca da minha mão em sua pele. Quero sentir você

contrair em volta da minha língua, enquanto a minha mão faz contato com sua bunda. Você quer isso também, eu sei que você quer." Deslizo um dedo dentro dela, depois outro, bombeando-os lentamente, enquanto lambo o seu clitóris.

"Wesley..."

A sua respiração acelera quando ela diz o meu nome e eu intensifico o meu aperto na sua bunda, enquanto acelero os meus dedos para levá-la ao seu limite. Sinto as suas coxas começarem a tremer. Então pego em seu clitóris, sugo-o e sacudo-o com a minha língua. Ouço-a gritar na almofada do sofá e dou-lhe uma lambida final.

Ela estremece enquanto choraminga.

Levanto-me do chão, sento-me no sofá e puxo-a para o meu colo antes de ajustá-la contra o meu peito. Tiro seu cabelo do rosto, beijo a testa, então cada uma de suas pálpebras e lábios.

"Você está bem?"

"Eu acho que sim." Ela sorri para mim e suas pálpebras estão semiabertos antes de deixá-las deslizar e se fecharem mais uma vez. "Eu sinto falta de dormir em seus braços." Ela se aconchega mais perto e pressiona o nariz contra o meu peito.

Enquanto sua respiração se altera e seu corpo relaxa contra o meu, eu a estudo. Mesmo com todo o tempo que temos passado juntos nas últimas semanas, eu ainda não sei qual menina ela é, a sereia sensual que fez sexo comigo na noite que nos conhecemos, ou a mulher que pode falar sobre baseball como se trabalhasse para os Mets[4]. De qualquer forma, eu acho que não quero saber. Gosto da ideia de tentar

[4] Equipe de baseball de Nova York

entendê-la para o resto de nossas vidas. Eu gosto que ela talvez vá ter para mim, sempre um pouco de mistério.

Coloco meus lábios em sua testa e os mantenho lá sussurrando: “Eu acho que te amo, Mackenzie Reed e isso me assusta pra caralho.”

Capítulo 10

HUMANO MINÚSCULO

MAC

Grávida, grávida, grávida. Grávida, grávida. Olho para os cinco testes sobre o balcão. Cinco marcas diferentes de testes e todos dizem a mesma coisa: estou grávida.

“Puta merda.” Eu me inclino contra a parede e em seguida, deslizo, até que minha bunda bate no chão. Deixo minhas pernas se estenderem na minha frente, enquanto olho para a porta do banheiro.

“Há um minúsculo ser humano crescendo dentro de mim.” Eu pressiono as mãos contra a minha barriga e fecho os olhos. Eu não sei o que diabos eu vou fazer. Eu não sei como vou dar a Wesley esta notícia.

Quando eu não tive o meu período há uma semana, eu sabia que precisava fazer um teste, mas fui adiando e adiando. Libby jogou um teste para mim esta manhã antes de sair para o trabalho, lembrando-me que, se eu queria tomar uma bebida esta noite, na véspera do Ano Novo, precisava me certificar de que não estava grávida. Acho que não haverá nenhuma bebida para mim.

“Mac?” Libby grita na porta do banheiro.

Eu fecho os olhos. Quando fiz aquele primeiro teste e deu positivo, eu saí e comprei mais alguns, pensando que o primeiro era um acaso. Aparentemente, ele não era, a menos que haja algo de errado com o meu xixi.

“Mac!” Libby chama novamente.

“Dê-me um minuto!” Grito de volta.

Ela não escuta. A porta de deslizar abre e ela coloca a cabeça para dentro do banheiro e olha em volta, até que me acha sentada no chão.

“O que você está fazendo?”

“Só estou passeando. Este é um bom banheiro. Eu estou pensando em mudar a minha cama para cá,” digo quando ela olha para mim.

Em seguida, ela vê todos os testes alinhados no balcão.

“Você está...”

“Grávida, de um minúsculo ser humano.” Termino a frase.

Ela entra no banheiro e senta-se no vaso sanitário, descansando os cotovelos sobre os joelhos.

“Há uma pessoinha crescendo dentro de mim. Como no filme Allien, só que não é um alienígena, é um bebê.”

“Você vai ser mãe!” Ela corta as minhas divagações.

O meu coração convulsiona. “Eu vou ser mãe.” Eu fecho os olhos, a realidade realmente me atinge. Eu não tenho apenas um ser humano crescendo dentro de mim, eu tenho um ser humano crescendo dentro de mim que é parte de mim e parte de Wesley. O nosso filho. Uma lágrima desce pela minha bochecha e uma quantidade inacreditável de amor enche cada célula do meu corpo. “E se ele não o quiser?”

“Pare de ser idiota.” Ela bate em meu joelho. “Você é sua vaca, a sua companheira de leite.”

“Você precisa seriamente parar de gastar tanto tempo com a senhorita Ina.” Eu passo as mãos pelo meu rosto para enxugar as lágrimas que caem.

“A notícia pode chocá-lo, mas uma vez que ele assimile o fato, ele vai ficar bem. O meu palpite é que ele irá ficar um pouco animado.”

“Por que você diz isso?” Eu pego um lenço e limpo debaixo dos olhos.

“Porque eu vejo a maneira como ele olha para você. Ele está sempre observando você, como se estivesse à espera que algo aconteça para que possa entrar e salvá-la. É da mesma maneira que papai olha para mamãe e Levi olha para Fawn,” diz ela.

Eu realmente espero que ela esteja certa.

“Isto vai mudar tudo.”

“Sim.” Ela pega outro teste do balcão e olha para ele. “Você está grávida da minha sobrinha ou sobrinho! Vou ser uma tia!”

“Um bebê.” A ideia é tão avassaladora e emocionante. Estou morta de medo, mas também estou animada. É como esperar na fila em um parque de diversões, você sabe que vai ser assustador, mas emocionante ao mesmo tempo.

“Eu escolho ser a madrinha!” Ela deixa escapar.

Eu tiro os olhos da minha barriga para observa-la.

“Você não pode 'escolher' ser madrinha. Não é o banco da frente de um carro; ele é meu filho.”

“Então, quem é que vai escolher?”

“Eu não sei. Talvez Wesley queira escolher alguém.”

“Bem. Vou dizer a ele que eu escolhi ser a madrinha,” ela murmura.

Eu rolo os olhos para ela.

“Como você irá lhe dar a notícia?”

“Eu não sei. Talvez eu deva esperar até depois de ver o médico. E se os testes estão errados?”

“Eu não acho que cinco testes podem estar errados, então acho que não precisa se preocupar com isso. Mas se você acha que precisa esperar um pouco antes de dizer a ele, eu entendo isso. Eu só não iria esperar muito tempo. Você não quer que ele se zangue com você por esconder a notícia dele. Se ele descobrir que você sabe há muito tempo e não lhe disse, é assim que ele vai sentir. Como se você estivesse escondendo isso dele.”

“Você está certa. Vou dizer-lhe amanhã,” digo, em seguida, aperto a minha cabeça. “Ou depois do fim de semana.”

Preciso de mais tempo para processar tudo e eu quero ver um médico antes de lhe dizer, só para ter certeza.

“Mamãe vai pirar. Ela estava animada por Fawn se casar, agora você surpreende com *essa* notícia. A única maneira de isso ser melhor é se você estiver grávida de gêmeos.”

“Cale a boca.” A ideia me faz entrar em pânico. Eu mal coloquei na cabeça a ideia que vou ter um bebê, eu não sei o que faria com dois.

“Só estou lembrando que isso acontece em nossa família…”

Ela sorri e eu bato em seu joelho.

“Você é tão má!” Rindo ela se levanta e, em seguida, me ajuda a levantar.

“Vamos. Eu quero mostrar-lhe o vestido que eu tenho para você.”

“É alguma coisa parecida com os nossos vestidos do Dia das Bruxas de alguns meses atrás?” Pergunto.

Ela sorri. “Não, e eu não escolhi aqueles. Você escolheu.”

“Eu sei.”

Balanço a cabeça com a lembrança de quão estúpida fui. No Halloween, eu decidi que faria de uma vez por todas Edward, também conhecido como Senhor Pau, o trapaceiro, me notar, me arrumando com as minhas irmãs para uma festa de Halloween, no Jack. Nós fomos como prostitutas e foi aí que as coisas começaram a ir ladeira abaixo. Roubaram os nossos casacos e, a seguir o que aconteceu que foi a cereja em cima do bolo, formos paradas pela polícia, porque pensaram que nós éramos realmente prostitutas.

“Você está pronta?” Libby pergunta, trazendo-me dos meus pensamentos.

Pisquei. Vendo o vestido azul-marinho comprido, com decote em V de renda, deitado sobre a cama, eu suspiro. É perfeito, tão perfeito. Wesley vai surtar quando ele me ver nele. A maioria dos oficiais trabalha esta noite, mas Wesley não, para que ele possa participar do baile de caridade da véspera de Ano Novo comigo. Jack é o anfitrião todos os anos. O dinheiro arrecadado esta noite será doado a instituições de caridade de beisebol infantil que Jack administra, para arcar com as despesas de treinamento para crianças carentes, uniformes e viagens. Eu o adoro e eu amo a causa.

“É perfeito,” sussurro e deslizo minha mão pelo material macio.

“Duh.” Libby cutuca-me no ombro. “Eu sou boa no que faço.”

“Você realmente é boa. Muito obrigada por isso.”

“Você sabe, não é um grande negócio.”

"*É* um grande negócio."

Alguns anos atrás, Libby começou a ter um negócio secundário. Ela basicamente aluga itens de armários de outras pessoas. Coisas que são usadas apenas uma vez pelo proprietário, como o vestido sobre a cama. A pessoa que aluga o item deixa um grande depósito antes de receber o vestido, em seguida, depois que ela o usa, devolve para Libby, que o limpa e o devolve ao seu proprietário original, como novo. Eu não perguntei a ela o quanto ganhou até agora, mas eu sei que teve sucesso com o seu novo empreendimento.

"Eu digo que devemos colocar o seu cabelo para cima e para o lado. A sua aparência precisa ser dramática."

"Você pode fazer o que quiser," digo a ela.

Ela levanta a sobrancelha para mim. "Qualquer coisa?"

"Qualquer coisa." Eu arqueio as sobrancelhas.

"Você nunca me deixa fazer o que eu quero."

"Bem, esta noite é a sua noite. A minha única condição é que você me deixe linda."

"Eu não preciso deixá-la bonita. Você já é linda."

O meu rosto suaviza.

"Eu só vou fazer você parecer uma deusa do sexo."

Eu sorri quando ela diz isso. "Esta deusa do sexo precisa de um banho primeiro." Eu passo por ela em direção ao banheiro e pergunto: "Então, quais são seus planos para a noite?"

"Eu disse a Antônio que iria ajudá-lo, já que é véspera de Ano Novo. Vou provavelmente passar o ano novo coberta de farinha e cheirando a pizza."

"As coisas estão melhores entre vocês dois?"

“Nós realmente não falamos. Ele resmunga para mim de vez em quando, mas a maior parte do tempo, não nos falamos,” diz ela, parecendo desapontada.

Eu viro a cabeça para estudá-la.

“Você gosta dele,” digo.

Ela encolhe os ombros. “Um pouco, mas não importa. Ele nunca vai me ver como algo mais do que um rosto bonito e eu provavelmente sempre acharei que ele é um Neanderthal.”

“Mas...”

“Não.” Ela me corta antes que eu possa convencê-la de que talvez ela esteja errada. “Vá tomar banho antes que eu mude de ideia sobre como fazer o seu cabelo e maquiagem.” Ela me empurra de volta para o banheiro, em seguida, fecha a porta, deixando-me sem escolha a não ser deixar isso para lá.

****

“Puta merda.”

A expressão nos olhos de Wesley quando abro a porta, permite-me saber que as últimas horas de tortura valeram a pena. Depois de tomar banho e raspar tudo, Libby passou uma quantidade ímpia de tempo, secando o meu cabelo. Em seguida, ela passou uma ainda maior quantidade de tempo enrolando-o, antes de colocá-lo em um apanhado louco, que está sendo seguro por pelo menos mil grampos. Se houver um detector de metais na porta esta noite, eu sei que vou fazê-lo disparar. Depois que ela finalmente terminou meu cabelo, ela fez minha maquiagem semelhante à que ela fez isso na noite que conheci Wesley, esfumada e misteriosa. A

maquiagem e o cabelo parecem surpreendentes, mas o vestido... O vestido é tudo. O azul escuro parece fabuloso com o meu cabelo vermelho e pele clara e o corte é além de sofisticado e sexy. Eu pareço elegante e quente, se me é permitido dizê-lo.

"Puta merda."

"Você já disse isso." Sorri.

Os seus olhos viajam dos meus pés ao meu decote. Eles param lá por um momento, antes de ele encontrar o meu olhar mais uma vez.

Os seus olhos estão tão escuros de desejo que minha respiração acelera.

"Puta merda," ele repete novamente.

Eu rio.

"Linda. Você parece..."

"Ela parece uma deusa do sexo," Libby diz do meu lado.

Wesley olha para ela, balança a cabeça e ajusta o laço ao redor do pescoço.

"Ela parece," ele concorda. Os seus olhos se voltam para mim. "Eu não sei se quero exibi-la ou escondê-la." Ele envolve sua mão ao redor do meu quadril e se aproxima de mim. "Você está bonita."

"Obrigada." Estico o queixo para aceitar o seu beijo e, em seguida, seguro as lapelas de seu smoking. "Você está lindo. Muito, muito lindo."

"Ok, vocês dois estão bem. Por mais que eu queira ficar aqui e ver o festival de amor que vocês têm em curso, eu preciso sair então vocês vão ter que parar de bloquear a porta." Libby invade o nosso momento.

Rindo, viro-me para vê-la vestir o casaco.

Isso é quando eu olho para os seus pés. “Que diabos são isso?” Aponto para os tênis Converse que ela está calçando.

“Isso se chama tênis.” Ela revira os olhos.

Eu sinto os meus próprios olhos se arregalarem. “Eu sei disso, mas você não usa tênis. O que diabos aconteceu?”

“Ok, rainha do drama, não é um grande negócio. Eu preciso usar tênis, já que vou estar correndo de um lado para o outro, atendendo telefones e servindo mesas toda a noite.” Ela beija minha bochecha, então a de Wesley. “Divirta-se hoje à noite!” Ela diz por cima do ombro enquanto desce os degraus.

Eu a sigo com os olhos até que está fora da vista.

“Ela *nunca* usa tênis,” digo em voz alta para mim mesma.

“Ela vai estar ocupada. Ela quer estar confortável,” Wesley diz, me encaminhando para dentro do meu apartamento. Quando ele fecha a porta, eu acordo dos meus pensamentos e pisco para ele.

“O que você está fazendo?” Eu me afasto dele, mas ele se aproxima novamente. “Nós temos que ir ou vamos nos atrasar.”

“Nós não vamos nos atrasar.”

“Se você me tocar, vamos nos atrasar.” Eu o contorno, em seguida, pego o meu casaco e o visto. Amarro o cinto tão apertado quanto posso e seguro as pontas para que ele não possa arrancá-lo.

“Apenas um pequeno toque.”

“Você pode me tocar mais tarde.” Sorrio para o beicinho que ele faz. Ele parece uma criança a quem acaba de ser dito que não tem permissão para ter mais doces. “Vamos.” Eu pego sua mão para sairmos, mas ele a aperta e me agarra como se fosse uma noiva. “O que você está fazendo?”

“Estou te carregando para que não quebre o pescoço ao descer as escadas. Eu quero ser capaz de tocá-la hoje à noite, o que será impossível se você estiver em um gesso de corpo inteiro.”

“Muito engraçado.” Eu toco seu rosto depois que ele me põe no chão, na calçada em frente. Um táxi está esperando por nós. Depois de me ajudar a entrar na parte de trás e sentar comigo, ele dá o endereço ao motorista para o nosso destino. Uma vez que é véspera de Ano Novo e há muitas estradas bloqueadas, leva muito mais tempo do que o normal para atravessar a cidade.

Uma vez que chegamos ao espaço de eventos, absorvo a sua beleza. A arquitetura de pedra calcária de Cipriani combina com o resto dos edifícios em frente da Grand Central. Mas o que está dentro é que faz com que seja um dos lugares mais procurados para festas na cidade. Jack e Vivian, os proprietários de Jack, cresceram com os filhos do proprietário do Cipriani, assim a cada ano, eles permitem que Jake use o espaço por quase nada, quando eu tenho certeza que normalmente custaria dezenas de milhares de dólares para fazer a festa de Ano novo. Uma vez que entramos, paramos no vestiário e, em seguida, vamos para a sala principal. Todos os anos quando eu venho aqui, o salão de baile me faz querer fazer uma viagem a Roma para ver a arquitetura em primeira mão. Eu estou tão apaixonada pelas colunas de mármore que se estendem até os tetos da catedral. A sala grita elegância.

“Você sabe onde vamos ficar sentados?” Wesley pergunta enquanto nos movemos através da sala lotada, eu com a mão enfiada na dobra do seu braço.

“Elizabeth disse-me ontem à noite que eu estou sentada com ela e Tex,” eu digo a ele e olho em volta procurando os meus amigos. Eu conheci Tex e Elizabeth no Jack. Estamos unidos por nosso amor mútuo pelos Mets e temos sido amigos desde então.

“Você os vê?”

“Não.” Eu nego com a cabeça e verifico a sala.

Quando finalmente os vejo, na parte de trás, em uma mesa redonda, o meu estômago azeda. Tex e Elizabeth estão sentados em uma mesa de seis, com Edward e Bonnie e duas cadeiras vazias. Se as duas cadeiras são realmente as nossas, eu vou ter que sentar-me em frente à Bonnie toda a noite, sem deixar escapar nada sobre Edward ser um trapaceiro. Eu preciso de uma bebida, não que eu possa tomar uma, mas eu preciso de uma. Então, novamente, é provavelmente melhor que eu não possa beber, porque quando eu bebo tendo a falar muito. “Encontrei a nossa mesa,” digo a Wesley e o sinto tenso quando ele vê para onde meus olhos estão apontando e com quem vamos estar sentados.

“Você vai ficar bem sentada em uma mesa com ele?” Pergunta, movendo a mão para a parte inferior das minhas costas, em seguida, desliza-a em torno do meu quadril para que possa me abraçar.

“Eu acho que sim, mas acho que devo ter uma palavra de segurança,” sussurro, olhando para ele.

“Uma palavra de segurança?” Ele levanta uma sobrancelha. “O que você sabe sobre palavras de segurança?”

“Não muito mais do que é explicado em *Cinquenta tons de cinza*,” eu admito.

Os seus olhos mudam levemente.

“Você leu os livros?” Ele pergunta baixinho, virando-me para encará-lo.

Eu olho em volta, percebendo que estamos em pé no meio da pista de dança e que há pessoas ao redor de nós dançando.

“Sim.” Eu dou de ombros enquanto seus dedos escavam em meus quadris.

“Bem, as coisas no quarto estão prestes a se tornar um pouco mais interessantes,” resmunga.

O meu estômago dá um salto, mas eu ignoro. Preciso me concentrar no que está acontecendo agora. Eu não posso deixá-lo me desviar.

“Foco.” Eu bato as mãos abertas contra o seu peito. “Precisamos de uma palavra de segurança, assim que eu começar a me sentir como se não pudesse mais me manter calma, que não posso me impedir de deixar escapar a Bonnie sobre Edward, eu digo a palavra segura e você me tira de lá, pronto.” Eu estalo os dedos.

“Ok, qual é a palavra de segurança?”

“Eu não sei...” Eu olho em volta. “Que tal *polvo*?”

“Então você vai aleatoriamente deixar escapar *polvo*?” Ele levanta uma sobrancelha.

“Quando você fala assim, soa como uma ideia estúpida.” Suspiro e ele ri.

“Que tal você apenas dizer, 'Eu amo essa música, dança comigo’?”

Inclino a cabeça e analiso-o e, em seguida, pergunto: “Você sabe dançar?”

“Talvez.” Ele beija o meu nariz. “Você vai descobrir se precisarmos fazer uma fuga.”

“Tudo bem.” Inspiro profundamente e, em seguida, expiro. “Eu realmente odeio a ideia de ficar sentada em frente

a ela e partilhar o pão, sabendo que o seu homem é um idiota."

"Você não é da máfia, então você não está 'partilhando o pão' com ela, você está sentada em uma mesa com ela em um evento de caridade."

"Tomate, tumate, tudo a mesma coisa." Eu aceno para ele e ele sorri, então mergulha a sua cabeça e me beija.

"Vai ficar tudo bem. Agora vamos lá, estou com fome." Ele coloca a minha mão em seu braço, antes de cruzarmos toda a sala em direção à nossa mesa. Paramos algumas vezes para dizer oi para as pessoas que eu conheço, para que eu possa apresentar Wesley para elas.

Quando chegamos à mesa, Edward se levanta e dá a volta à mesa para me abraçar. Sinto Wesley ficar tenso.

"Você está maravilhosa," Edward diz contra o meu ouvido antes de Wesley me puxar para longe dele. Dando à minha mão um aperto reconfortante, volto-me para Tex e Elizabeth.

"Ei pessoal."

Saúdo os dois com um abraço, em seguida, apresento-os para Wesley, a quem não conheciam até hoje. Enquanto Wesley está ocupado conversando com Tex, dirijo-me a Bonnie.

"Como você está?" Eu a cumprimento com um sorriso e um abraço.

Ela me abraça de volta e responde: "Eu tenho passado bem."

"Ótimo." Dou um passo me afastando dela. "Adorei seu vestido."

"Obrigada." Ela corre as mãos sobre o material preto de seda em seus lados e quadris. Ela realmente está linda. Ele

acentua o seu longo cabelo louro escuro perfeitamente e o seu bronzeado californiano, faz os seus grandes olhos azuis se destacarem.

“Elizabeth, sério, você parece surpreendente, também,” eu digo à minha amiga.

Então eu olho para Tex, que é mais alto que ela pelo menos trinta centímetros. “Esse vestido mostra as suas longas pernas e o vermelho é lindo nela. Quão difícil foi para você deixá-la sair de casa?”

“Muito.” Ele sorri. Tex e Elizabeth se conheceram em um avião indo para Londres a partir do aeroporto JFK. Quando chegaram a Londres, eles passaram uma semana juntos. Quando voltaram para os Estados Unidos, Tex se mudou do Texas para Nova York para estar com ela e eles estão juntos desde então. E agora eles estão trabalhando na equipe de futebol do Tex, eles já têm três meninos, e algumas semanas atrás, Elizabeth me disse que ela estava novamente grávida. Ela continua a tentar ter uma menina e Tex simplesmente continua tentando, porque ele secretamente ama Elizabeth grávida.

“Aqui, linda.” Wesley puxa uma cadeira para mim e eu me sento, em seguida, descanso a mão no meu próprio estômago. “Você tem um olhar que eu odeio,” diz ele perto da minha orelha.

Eu me viro para olhar para ele. “Um olhar?”

Seus dedos tocam meu queixo, e em seguida, deslizam pela minha mandíbula. “Aquele que diz que você está prestes a fugir de mim.”

“Eu não vou fugir.” Eu tomo a mão do meu queixo e entrelaço os nossos dedos. “Prometo.”

“É melhor não.”

“Eu não vou.” Sorrio e ele se inclina, beijando-me suavemente.

Recostando-me, respiro para me equilibrar. O anel de Bonnie me chama a atenção e não posso deixar de admirá-lo novamente. É bonito, com um grande diamante centrado que é um pouco mais alto que o resto das pedras que escorrem na faixa.

“Não é lindo?” Bonnie pergunta, segurando-o.

Eu encontro seu olhar e aceno, dando-lhe um sorriso.

“É realmente bonito. Ele fez um bom trabalho.”

“Eu sei.” Ela vira a mão de lado a lado. “É um pouco pequeno, mas Edward prometeu que quando ele fizer o seu primeiro milhão, ele vai me comprar um novo.”

“Oh...” Tentei não franzir a testa.

Edward contorce-se como se estivesse desconfortável. Não que eu possa culpá-lo. A sua noiva acabou de dizer que o anel que ele deu a ela não é suficientemente bom. Talvez eles se mereçam.

“Então, Wesley, conte-nos um pouco sobre si mesmo. O que você faz para viver?” Edward corta para quebrar o momento embaraçoso.

“Eu sou um detetive da polícia de Nova York,” Wesley responde, senta-se e desfaz o botão de sua jaqueta de smoking.

“Ele realmente trabalha com o noivo de Fawn, Levi,” explico, cobrindo a sua mão com a minha sobre a mesa.

“Foi assim que vocês se conheceram?” Pergunta Elizabeth.

Sinto um rubor espalhar-se no meu pescoço e bochechas.

“Não, nós realmente nos conhecemos antes de sabermos sobre essa conexão,” digo.

Ela aperta os olhos para mim e me mexo desconfortavelmente.

“Parece que há uma história aí. Você precisa aparecer para bebermos um vinho, para que possa atualizar-me sobre todos os detalhes sujos,” diz Elizabeth.

Sorrio para ela. “Eu sei! Além disso, preciso ver os meninos, eu não os vejo faz tempo.”

“Nós vamos combinar um encontro.”

“Linda dance comigo.” Wesley interrompe a conversa e se levanta de repente. Eu olho para cima para ele e imediatamente vejo o olhar em seu rosto.

“Nós voltaremos.” Sorrio para todos na mesa quando ele puxa minha cadeira e então me leva para a pista de dança. Olho para os outros casais, em seguida, descanso as duas mãos contra o seu peito e olho para ele. “O que há de errado?”

“Além de Edward olhar para os seus peitos a cada cinco segundos, aquela garota tentou me apalpar debaixo da mesa.”

“O quê?” Gritei e paro no lugar. Olho por cima do ombro para a mesa, estreito meus olhos para Bonnie quando nossos olhares se encontram.

Obrigando-me a mover com ele, ele me segura mais apertado. “A primeira vez que isso aconteceu, pensei que fosse um acidente. Então aconteceu de novo.”

“Isso é... isso é... Eu não sei o que é. Rude simplesmente não consegue descrever isso.”

Olho para a mesa novamente. Ambos Edward e Bonnie estão olhando para nós, mas Tex e Elizabeth estão ocupados

cochichando um com o outro. Encaro Bonnie e vejo a sua carranca antes de Wesley me obrigar a olhar para ele.

“Eu não posso acreditar que ela se joga em você quando eu estou sentada bem ali.”

“Não pense sobre isso.” Ele envolve sua mão ao redor da minha mandíbula, então abaixa a boca para a minha. O beijo é suave e doce e ele faz exatamente o que eu preciso para esquecer todos ao nosso redor. Quando ele puxa a boca da minha, sorri. “Melhor?”

“Sim.” Eu descanso a minha testa em seu ombro. “Eu não sabia que você sabia dançar.”

“Isto não é dançar; isto é balançar. No momento em que eles colocarem música de dança, você vai ver os meus movimentos.”

“Eu mal posso esperar.” Rio e fecho os olhos, balançando com ele até que seja anunciado que o jantar está sendo servido.

Voltamos para a mesa. Felizmente, Bonnie mantém suas mãos para si mesma, e o resto do jantar passa sem incidentes. Após o jantar, passamos a maior parte da noite na pista de dança, onde Wesley prova que não é um mentiroso. Ele *sabe* dançar e bem.

Entramos no táxi algumas horas mais tarde, eu estou cansada de tanto dançar. Eu não consigo parar de sorrir.

“Você teve uma boa noite, linda?” Wesley pergunta depois de fechar a porta.

“Sim e eu aprendi algo novo sobre você,” digo, enquanto o táxi se afasta do meio-fio e entra no tráfego. “Você é realmente bom em dançar. Se eles já tiverem uma edição de *Dança com as estrelas* NYPD, eu acho que você deveria experimentar.”

Eu bocejo e ele ri e beija o topo da minha cabeça.

“Eu vou manter isso em mente. Você está cansada?"

“Muito.” Bocejo novamente. Ele envolve o braço em volta do meu ombro e eu me aconchego ao seu lado.

De repente, a cabine é sacudida e o meu corpo é lançado contra a partição que nos separa do motorista. A minha cabeça e joelhos batem com força. O braço de Wesley envolve a minha cintura, mas um segundo impacto acontece, ainda pior do que o primeiro. Ele é incapaz de me manter em suas mãos quando o carro é sacudido novamente. Vidro chove em torno de nós da minha janela, uma vez que estilhaça. Agarro a minha cabeça e sinto umidade em meus dedos.

“Você está bem?” Seus olhos fazem uma varredura sobre mim e eu aceno com a cabeça.

“Eu acho que sim. Mas ...”

“Foda-se.” Ele olha em volta e então me coloca novamente no assento. “Não se mova.” Ele abre a porta e sai. Os meus joelhos doem e minha cabeça está latejando, mas com tudo isso, minha maior preocupação agora é nosso bebê.

O nosso bebê, o qual Wesley ainda não sabe que existe.

“Wesley!” Eu chamo o seu nome e ele vem até mim.

Ajuda-me a sair, observa-me, mais uma vez, em seguida, inspeciona a minha testa e a ferida que é a causa de todo o sangue que escorre pelo meu rosto, peito e vestido. Libby vai me matar.

“Aguente linda. Eu quero levá-la em segurança através da rua. Ok?” Eu balanço a cabeça. “Eu prometo que vai ficar tudo bem. Eu sei que você está sangrando, mas é apenas um pequeno arranhão. Eu prometo, é pequeno.” Ele me pega e se

move rapidamente através dos carros que agora estão empilhados no meio da estrada.

“Wesley...”

“Já estamos aqui.” Ele dirige-se para um banco vazio em uma parada de ônibus, então, ajuda-me a sentar.

Do meu novo ponto de vista, posso ver a cena completa do acidente. Dois carros bateram no nosso táxi, um na traseira e outro de lado. O táxi amarelo não está apenas destruído, ele é sucata.

“Fique aqui. Eu volto já. Não se mexa. Basta manter a pressão sobre a sua cabeça,” diz ele, tira o casaco e envolve-o em torno dos meus ombros.

“Wesley!” Repito mais uma vez quando ele coloca o seu telefone celular na orelha.

“Eu já volto.” Ele beija a minha testa, então se levanta.

Completamente frustrada com ele, eu grito, “Estou grávida!”

Mesmo no meio de um cruzamento movimentado com sirenes estridentes da polícia que soam à distância, vindo em nossa direção e as pessoas que pararam nas calçadas para verem o acidente, mesmo com tudo isso, eu sei que se eu tivesse deixado um alfinete cair, ele teria ouvido. Era como se o ar estivesse imóvel e todas as pessoas congeladas, assim como naqueles filmes de super-heróis quando tudo para, mesmo as balas no ar.

Então o tempo volta ao normal e o caos se instala.

“Mande a porra da ambulância e a quero aqui agora, caralho!” Wesley grita com quem ele fala no telefone, em seguida, ele cai de joelhos na minha frente. “Você está bem? Você está machucada? Sente alguma dor?”

“Nenhuma dor, mas e se o acidente provocou a perda do bebê?” Eu digo, sabendo racionalmente que isso é ridículo e impossível.

“Eu não acho que isso é possível, mas quando a ambulância chegar aqui vou mandar verificar para me certificar de que nada aconteceu.”

“Bom.” Eu puxo uma respiração afiada quando a sua grande palma vai sob o meu casaco e cobre o meu estômago.

“Você está grávida.” Não é uma questão, eu sei que ele está apenas me pedindo para confirmar o que eu disse a ele.

“Sim.”

“Com o meu bebê...,” ele diz.

Estreito os meus olhos nos dele. “É melhor que isso seja uma piada, porque se não for, juro, no momento que eu souber que estou bem, vou chutar o seu traseiro por toda a cidade de Nova York.”

“Linda, cale a boca e me beije,” ele exige.

Então é claro que eu o faço.

Capítulo 11

OH BABY, VOCÊ PERDEU SUA CABEÇA

WESLEY

Sentado no hospital com os cotovelos nos joelhos e a cabeça em minhas mãos, tento manter minha merda junta. Mackenzie está grávida. Ela está grávida do nosso filho e eu poderia ter perdido ela e ao bebê esta noite. A ideia de passar o resto minha vida sem Mackenzie é completamente insuportável. Estou apaixonado por ela. Porra. Eu me sinto feliz como o inferno e doente do meu estômago ao mesmo tempo.

"Você está bem?"

Levantando minha cabeça, olho para Mackenzie. Parece que ela não se importa com o mundo enquanto ela fica no topo da mesa, lendo uma das revistas rasgadas que foram deixadas na sala por alguém. Quando a ambulância apareceu no local, certifiquei-me que a vissem primeiro. O corte em sua cabeça era superficial, como eu pensei, mas eles ainda usaram fita borboleta para fechá-la. Ela terá uma contusão por alguns dias. Seus joelhos também estão preto e azul de onde eles atingiram a divisória, mas eles não estavam causando qualquer tipo de dor anormal. Eles estavam mais preocupados com a perda do bebê.

"Tudo bem, senhor. Deixa disso." Ela toca minha bochecha antes de se enrolar cuidadosamente no meu colo. Eu nem percebi que ela havia se levantado.

"Estou bem." Eu a ajudo, depois descanso minha mão sobre sua barriga plana. A ideia de nosso filho crescendo é esmagadora e inacreditável. Não consigo parar de pensar no fato de que eu vou ser pai.

“Você é um mentiroso.” Ela suspira, descansando a mão sobre a minha em sua barriga e deixando cair à cabeça no meu ombro. “Nós não somos muito bons em ser tradicionais, somos?”

Abaixo a cabeça para ver o rosto dela, odeio a preocupação que vejo lá. “Já lhe disse hoje que eu gosto muito de você?” Perguntei.

Seus olhos se encontram com os meus, a preocupação virando lentamente outra coisa que eu gosto muito mais.

“Não.” Ela balança a cabeça.

Segurando sua bochecha, deslizo o polegar sobre a superfície macia. “Na verdade, acho que estou apaixonado por você.”

“Você está?” Ela sussurra, fixando meu olhar.

“Sim.” Digo, observando ela dar um lindo sorriso antes de retomar sua posição anterior. Franzindo o cenho, dou um aperto gentil. “Você?”

“Eu, o que?” Ela pergunta.

Não posso dizer se ela está brincando ou não. “Você me ama, mulher?”

“Senhorita Reed?” A porta se abre e o médico entra no quarto antes dela poder responder minha pergunta. Eu dou à médica um olhar sujo, não que ela perceba. Ela está concentrada na pilha de papéis em suas mãos. Tirando Mackenzie do meu colo, eu a levo de volta à mesa e fico ao lado dela. “É um prazer conhecer vocês dois.” A médica olha entre nós.

“Você também.” Mackenzie lhe dá um sorriso caloroso.

Eu dou um grunhido em minha saudação, ainda irritado por termos sido interrompidos momentos atrás.

“Pare.” Mackenzie bate no meu peito com a parte de trás da mão e a médica olha entre nós dois antes de continuar.

“Seu exame de sangue deu positivo, então você definitivamente está grávida.”

Estendo a mão e pego a mão de Mackenzie quando eu a vejo começar a tremer.

“Eu também pedi um ultrassom para que possamos garantir que tudo esteja bem. Eu não prevejo que haverá um problema, pois você não teve nenhum sangramento ou cólicas. O bebê deve estar bem”, diz ela.

Eu soltei uma respiração, que não sabia que estava segurando. Eu sabia que as chances eram de que o bebê estivesse bem, mas é um alívio ouvir isso da médica.

“Então, o acidente não o machucou?” Diz Mackenzie.

A médica ri. “Não, é muito seguro lá com todo esse amortecimento. Os fetos são muito mais resistentes do que você pensa.”

“Graças a Deus”. Ela cobre se abdômen com a mão e coloco minha mão sobre a dela.

“Agora, aguente firme por alguns minutos. A tecnologia do ultrassom deverá deixá-los ver o bebê.”

“Obrigada.”

“De nada. Aqui está o meu cartão. Eu trabalho aqui na emergência algumas noites por semana, mas tenho um consultório no centro da cidade com alguns outros médicos. Se você está procurando atendimento pré-natal, ligue para o meu consultório e eles vão marcar uma consulta para você.”

“Incrível”. Mackenzie pega o cartão e depois me entrega porque não tem uma bolsa.

Colocando-o na minha carteira, vejo a médica sair.

Uma vez que a porta está fechada, volto para Mackenzie. “Você não respondeu minha pergunta.”

“Que pergunta?” Ela tomba a cabeça para o lado.

Se eu não visse o brilho de diversão em seu olhar, eu ficaria ofendido.

“Você é uma mulher má.” Rosno, forçando-a a voltar para a mesa.

Suas mãos deslizam pelo meu cabelo.

“Isso é vingança por perguntar se o bebê é seu.” Ela diz com um sorriso.

Enrolo minha mão ao redor da parte inferior de sua mandíbula e inclino suavemente a cabeça para trás. Eu abaixo meu rosto para perto do dela, até que estamos compartilhando a mesma respiração.

“Vamos tentar isso novamente. Mackenzie estou apaixonado por você.” Meu polegar esfrega sua pele lisa e meus olhos permanecem presos nos dela. Vejo que eles se enchem de lágrimas.

“Eu também te amo.” Seus olhos se fecham e eu seco uma lágrima solitária que cai debaixo de suas pestanas antes de colocar minha boca contra a dela.

“Senhorita Reed, estou pronta para você. Apenas me siga.” Diz uma mulher, enquanto ela enfia a cabeça no quarto.

Mackenzie limpa as lágrimas de suas bochechas com movimentos bruscos. Eu a ajudo a sentar-se enquanto pressiono mais um beijo rápido em seus lábios e depois a descer da mesa. Ao pegar sua mão, descemos pelo corredor até outro quarto, onde uma máquina está instalada ao lado de uma cama de hospital.

“Tire a calcinha. Ponha isto. Eu voltarei em apenas um minuto.” A mulher entrega uma bata de papel antes de nos deixar em paz na sala.

Girando em seus calcanhares, ela virou as costas para mim. “Você pode me ajudar com meu vestido?”

Avançando atrás dela, desfaço o botão no topo e começo a tirar o vestido. Ele expõe polegada após polegada de pele cremosa e com sardas.

“Esta não é exatamente a maneira como eu me vi tirando esse vestido hoje à noite.” Eu beijo seu ombro, depois a pele exposta de suas costas.

“Não é como eu pensei que seria também.”

Ela treme enquanto deslizo completamente o vestido. Eu amaldiçoo em voz baixa quando vejo o sutiã de renda e calcinha que ela está usando. Uma renda azul escuro transparente da mesma cor do vestido, o suficiente para mostrar sua linda pele.

“Eu não acho que você precisa tirar meu sutiã.” Ela ri, dando um passo longe de mim e das minhas mãos, que começaram a desenganchar o fecho de seu sutiã.

“Hábito.”

Ajudo a sair do vestido e depois a vestir a bata hospitalar. Ela desliza a calcinha antes de subir na cama. Ouvindo uma batida, eu falo, “Entre!”

A tecnóloga volta e escurece as luzes.

“Este é o seu primeiro filho?” Pergunta ela, movendo-se para a máquina no lado oposto a mim e digitando o teclado de aparência estranha.

“Sim.” Ambos dizemos ao mesmo tempo.

Pego a mão de Mackenzie e nós ouvimos enquanto a mulher explica exatamente o que ela vai ser feito, então a vejo colocar a varinha abaixo da barra da bata de Mackenzie.

“Você vai sentir alguma pressão, mas não deve haver qualquer dor,” diz a mulher.

A mão de Mackenzie se aperta em torno da minha. “Tudo bem, relaxe para mim”, ela instrui.

Demora um minuto, mas logo ela encontra o que quer que ela esteja procurando, não que eu possa fazer nada com a imagem escura e granulada na tela.

“Vê aqui?” Ela aponta na tela com o cursor. “Esse é o seu bebê.”

Apertando os olhos, distingo uma cabeça, mas parece ser um feijão verde e nada como um bebê.

“Vamos ver se podemos ouvir o coração.” Ela virou um interruptor.

É quando meu mundo é abalado. É quando isso me atinge. O som de um swoosh, swoosh, swoosh enche a sala. Volto meu rosto para Mackenzie e fecho os olhos. “Esse é o nosso bebê.” Digo.

Mackenzie soluça. Eu quero juntá-la contra mim, mas eu sei que não posso. O som é a coisa mais bonita que já ouvi na minha vida.

“O batimento do coração parece ótimo, é realmente forte”, diz a mulher.

Levanto minha cabeça e olho para a tela, para o nosso filho.

“Eu vou dar a médica os resultados do ultrassom e deixar que ela os revise com você.” Ela remove a varinha e tira o preservativo da ponta, jogando-o e depois suas luvas no

lixo. Ela lava suas mãos. “Vocês gostariam que eu imprimisse algumas fotos para vocês dois levarem?”

“Sim”, dizemos. Ela olha entre nós e sorri. “Vá e se vista. A médica estará de volta em alguns minutos para examinar tudo com vocês.” Diz ela enquanto ela sai da sala.

Ela me entrega algumas fotos antes de fechar a porta atrás dela.

Olhando para a imagem granulada de nosso filho, balanço minha mão em um punho e tento controlar a preocupação que enche o buraco do meu estômago. Preocupação irracional. Afastando a foto, eu viro e ajudo Mackenzie a descer da mesa, em seguida tiro a bata de papel dela, faço uma bola e jogo no lixo enquanto ela começa a se vestir.

“Eu acho que devemos morar juntos e nos casar.”

“O quê?” Ela se vira em minha direção e franze a testa, enquanto ela começa a vestir seu vestido.

“Eu acho que devemos morar juntos e nos casar”, repito, a ideia faz com que algo dentro de mim se sinta mais centrado, mais à vontade.

“Você bateu a sua cabeça?” Ela sacode a dela antes de virar as costas para mim.

“Não.”

“Então você a perdeu.” Ela murmura. Eu me aproximo por trás dela, me perguntando se talvez eu tenha perdido a cabeça. “Nós não vamos avançar nosso já louco relacionamento só porque estou grávida.” Diz ela.

Não tenho a chance de lhe dizer que quero me casar porque estou apaixonado por ela. Porque ela é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Porque não consigo imaginar nada

de outra maneira. No segundo que ela termina sua declaração, alguém bate na porta.

"Entre", rosno, fechando seu vestido.

Ela olha para mim como se eu tivesse perdido a cabeça.

"Boas notícias, pessoal." A médica caminha para dentro da sala. "Tudo parece ótimo. O batimento cardíaco do bebê está normal e ele ou ela parece estar se desenvolvendo bem. Então você está livre para ir. Certifique-se de marcar uma consulta assim que puder."

"Eu vou e obrigada novamente." Diz Mackenzie, balançando sua mão.

"Você está pronto?" Mackenzie pergunta depois que a médica sai.

Parte de mim quer forçar a questão de nos casarmos e vivermos juntos, mas vendo o cansaço nos seus olhos, sei que agora não é hora de insistir nisso.

"Sim, linda." Pego sua mão na minha. Quando saímos do hospital, não temos escolha senão pegar um táxi para minha casa. Certifiquei-me de que Mackenzie está com o cinto de segurança quando voltamos para casa. Uma vez que chegamos à minha casa, tomamos banho juntos e depois nos metemos na cama e assistimos à TV até que nós dois dormimos.

****

Ouço uma música tocando, pisco abrindo meus olhos. A sala está completamente escura e Mac está dobrada ao meu lado, com a mão apoiada no meu abdômen. Ouvindo a música novamente, eu me sento. Percebo que é o telefone de Mac. Estendo a mão sobre ela até a mesa de cabeceira, eu

pego e vejo na luz da tela que ela está abrindo os olhos. Deito-me de costas.

“Quem é?” Ela pergunta sonolenta.

“Sua irmã Fawn.” Digo.

Ela coloca a mão na minha barriga e se senta, tirando o telefone de mim e colocando-o na orelha.

“Ei, está tudo bem?” Ela responde. “Meu Deus! Cale-se!” O tom de sua voz muda de preocupado para animado em um piscar de olhos, deixando-me curioso.

Sentando, estendo a mão e acendo a luz. Seus olhos felizes e sorridentes se encontram com os meus.

“Estou tão feliz por você, mesmo que seja um pouco louco.” Ela coloca o cobertor sob seus braços. “Duh. Claro que vamos comemorar quando chegar em casa. Tudo bem. Amo você também. Diga a Levi que eu disse parabéns e dê um abraço nele por mim.”

Ela desliga.

“O que está acontecendo?”

“Fawn e Levi se casaram em Las Vegas esta noite. Estou tão feliz por eles.”

“Eu também.” Eu concordo, deixando uma parte minha ficar um pouco enciumada ao mesmo tempo. Por que não pensei em levá-la para Las Vegas?

“Fawn quer ter uma pequena recepção quando eles chegarem em casa para comemorar.” Ela sorri antes de virar e colocar o telefone na mesa de cabeceira.

“Seus pais sabem?”

“Não.” Ela balança a cabeça.

Estremeço, lembrando o jantar de Natal. “Seu pai vai ficar chateado.”

“Eu sei, mas acho que eles fizeram o certo. Se eles tivessem um casamento normal, mamãe teria assumido todo o evento e a mãe de Levi estaria ali aplaudindo mamãe. Eu acho melhor que eles tenham se casado em Las Vegas. Mesmo que fiquei um pouco irritada por não ter conseguido estar com ela, desde que é algo de que falamos desde que nós éramos crianças brincando de casinha.”

“Nós podemos ir a Las Vegas e nos casar…” Eu digo.

Ela ri como se eu estivesse brincando, só que não estou brincando. Estou sendo 100% sério.

“Nós não vamos nos casar.” Ela diz me dispensando e balançando a cabeça com um sorriso no rosto.

Deitada de costas na cama, ela fecha os olhos. “Estou tão cansada.” Ela boceja.

Dormir… Sério? Observando a respiração dela se igualar, eu deito de costas. Mas não durmo. Passei o resto da noite acordado, perguntando-me por que diabos ela não quer se casar comigo e o que posso fazer para convencê-la do contrário.

****

“Bom dia, dorminhoca,” saúdo Mackenzie com um beijo quando ela sai do quarto, parecendo que ela ainda estava meio adormecida. Seu cabelo é uma bagunça e ela tem uma marca na bochecha, do travesseiro. Ela sempre está linda para mim, porém não há nada melhor do que, a primeira

coisa que vejo pela manhã, é ela vestindo minha camiseta porque passou a noite em meus braços.

“Bom dia.”

Ela pisca os olhos para mim, então na cafeteira na minha mão, o que me faz sorrir.

Pegando uma caneca, derramo um pouco de café e entrego a ela. Eu me inclino contra o balcão e a observo vagar pela cozinha, arrumando o café a seu gosto.

“Qual é seu plano para o dia?” Ela pergunta quando termina de tomar o primeiro gole de sua caneca.

“Eu tenho que trabalhar em algumas horas.”

“Oh.” Ela faz beicinho antes de tomar outro gole de café.

“Desculpe linda.”

“Está bem. Talvez eu veja se Libby quer ir ver um filme comigo.”

Ela se inclina contra o balcão onde estou de pé. Os olhos dela se aquecem enquanto deslizam pelo meu abdômen e meu peito.

Eu começo a dar um passo em direção a ela, mas então vejo seus olhos pararem nas cicatrizes de bala no meu ombro. Meu corpo inteiro tenciona porque eu sei o que está por vir.

“Você nunca me disse como você conseguiu essas,” ela diz calmamente.

Minha mão aperta a caneca em minhas mãos.

“Foi durante uma apreensão.” Digo. Então pergunto: “Que filme você quer ver?”

“Por que você não gosta de falar sobre isso?”

“Porque não.” Eu passo uma mão pelo meu cabelo e ela vacila. “Desculpa. Olha é...”

“Não é um grande problema.” Ela me corta com um encolher de ombros, mas eu sei que é um grande problema, porque eu posso ver a dor em sua expressão. “Eu devo ir.”

Ela deixa a xícara ainda cheia na pia antes de voltar para o quarto.

Agarrando a mão dela, eu a paro antes que ela possa prosseguir. Então a giro para me encarar. “Eu sinto muito. Foi há muito tempo e não gosto de falar sobre isso.”

“Por que você não desembalou?” Ela pergunta, apontando para as caixas na sala de estar. Franzi a testa.

“O que?”

“Você ainda não desembalou. Este lugar parece que nem sequer é habitado. Não há nada aqui que diga que uma pessoa real mora aqui. Uma pessoa com amigos e familiares. Uma pessoa que tem uma vida e aventuras. Por que isso?”

“Eu não sei.” Encolho os ombros, olhando para a pilha de caixas que guarda a minha vida antiga nelas.

“Você não sabe ou simplesmente não quer me contar, ou falar comigo sobre isso?” Ela pergunta.

Vejo seu queixo tremendo.

“Eu não disse isso querida...” suavizo minha voz.

Ela balança a cabeça. “Eu sei que você não disse, mas também não precisava. Sempre que toquei essa cicatriz em seu ombro, você se fechou. Toda vez que perguntei o que aconteceu com você antes de se mudar para cá, você evitou responder. Você me diz que quer se casar, mas não fala comigo sobre coisas importantes. As coisas que te tornaram a pessoa que você é hoje.”

“Nada disso importa. Tudo o que importa somos nós. A pessoa que eu sou quando estou com você. A pessoa que eu sou agora.”

“Para você, não importa, mas para mim sim.” Ela se cutuca no peito. “O que aconteceu com você nos afeta. Isso afeta você.”

Eu empurro a mão passando pelo meu cabelo enquanto meu estômago aperta.

“Minha mãe e meu pai são melhores amigos. Eles falam sobre tudo. Eles sabem tudo um sobre o outro. O bom e o ruim.” Sua mandíbula aperta. “Eu quero isso com o homem com quem me casar.”

“Não posso falar sobre casos em que estou trabalhando.”

“Não estou pedindo que você me conte sobre casos em que você está trabalhando, ou mesmo nos casos em que você trabalhou. Estou pedindo que você fale comigo. Eu sei que há uma história por trás das cicatrizes que você tem. E não estou apenas falando sobre as cicatrizes que vejo Wesley. Estou falando sobre aquelas que você mantém escondido aí.” Ela coloca sua mão sobre meu coração. “Você diz que quer se casar comigo, mas você nem quer falar comigo. Você não confia em mim com as coisas que ainda estão prejudicando você.”

“Eu confio em você!” Eu rosno.

Ela fecha os olhos e dá um passo para trás. Esse passo também pode ser tão grande quanto o Grand Canyon entre nós. Eu sei que devo parar, que deveria aproveitar esta oportunidade para abrir-me sobre o meu passado, mas não posso. “Para com isso. Nada disso importa.” Eu digo a ela.

Ela fica a um passo de mim. Como um acidente acontecendo em câmera lenta, vejo-a escorregar cada vez mais longe.

“Deixa para lá. Você não vai ver as coisas da minha perspectiva. Você está tão determinado a se proteger que está cego.” Ela se vira e se dirige para o quarto.

“Onde você está indo?” Pergunto, seguindo depois dela, mas parando na porta.

“Eu preciso de algum tempo sozinha. Eu acho que você também.” Ela sussurra, puxando um moletom da bolsa que ela trouxe há semanas. Ela agarra uma camisa da mesma bolsa e a puxa sobre sua cabeça antes de ir ao canto da sala para seus tênis.

“Você está correndo.” Soltei uma risada sem humor.

Ela olha para mim, balançando a cabeça. Percebo que as lágrimas enchem seus olhos quando ela se senta ao lado da cama para calçar os sapatos.

“Eu não estou correndo.” Ela finalmente diz, levantando a cabeça para me olhar brevemente.

“Se você não está correndo, então, como você chama isso?”

“Eu chamo isso dando tempo para pensar.” Ela diz calmamente, desviando seu olhar do meu.

“Eu chamo isso de covardia” Eu rosno.

Ela vacila.

“Quando as coisas ficam um pouco complicadas ou quando você ouve algo que você não quer ouvir, você sai.”

“Isso não é justo.” Ela esfrega as mãos pelas coxas enquanto se levanta. Então limpa as lágrimas sob seus olhos.

Ignoro a pontada de arrependimento que me atinge. “Eu não quero brigar com você.”

Ela pega a bolsa do chão e a coloca sobre o ombro.

“Foda-se isso. Apenas vá.” Murmuro, virando as costas para ela. Entro no banheiro e bato a porta atrás de mim. Depois de ligar a água, coloco minhas mãos na pia e solto a cabeça entre meus ombros. Tento aliviar minha respiração. Meu coração parece pronto para sair do peito. Ao fechar os olhos, respiro fundo e solto lentamente. Quando eu saio do banheiro um pouco mais tarde, Mackenzie se foi.

Ela levou meu coração com ela, assim como eu sabia que seria.

Capítulo 12

Quebrado

MAC

Ao levantar o celular do meu colo, olho para a tela quando começa a zumbir. Fecho meus olhos quando vejo que é Wesley chamando.

“Você não falou com ele ainda?” Libby pergunta, sentando-se ao meu lado no sofá.

Balanço a cabeça negando, enquanto a dor enche meu peito.

“Você realmente deveria conversar com ele.”

Ela apoia a cabeça no meu ombro e coloca uma mão sobre minha barriga, o que me faz querer chorar. Então, novamente, estive chorando muito na semana passada. Muito choro, muitos vômitos e muito sono. Estar grávida é muito mais cansativo do que eu pensei que seria. E não está ajudando que as coisas entre Wesley e eu estejam com tanta turbulência. Não nos falamos a uma semana.

Não desde o momento em que ele virou as costas para mim e me deixou de pé no seu quarto, chorando.

Ele chamou, deixou mensagens e até mesmo passou por aqui mais de uma vez, mas não posso falar com ele nem vê-lo ainda. Preciso de um pouco mais de tempo. Preciso me fortalecer antes de encará-lo. No momento em que o vir, vou querer correr de volta aos seus braços e fingir que tudo está bem, quando não está. Eu não menti quando disse a ele que não queria estar com alguém que não podia falar comigo. E a ideia de me casar com ele e viver nossa vida sob o mesmo teto, ao mesmo tempo em que estaremos psicologicamente separados por quilômetros, não é atraente. Eu quero um

parceiro, alguém com quem compartilhar o bem e o mal, e dói que ele não me veja como alguém em quem ele possa confiar.

A química surpreendente, por si só, não nos ajudará a superar esse problema, isso é seguro.

“Eu sinto falta dele,” digo depois de um momento enquanto esfregava a pequena barriga de grávida que parecia ter surgido durante a noite. Não está enorme ou notável, a menos que eu esteja nua, mas está lá. “Eu sinto falta dele, mas também estou realmente brava com ele por não fazer o que eu preciso que ele faça.” Engulo com dificuldade sobre nó alojado em minha garganta.

“Às vezes, os homens são idiotas.” Diz Libby e soa como se soubesse por experiência própria. Se eu não estivesse tão envolvida no meu próprio drama pessoal, iria perguntar sobre isso, porque sei que há uma história por trás dessa afirmação. “Ele te ama.”
“Ele pode me amar, mas eu quero mais do que amor. Talvez esteja sendo egoísta, mas quero tudo dele, não apenas as peças que ele está escolhendo me mostrar e não apenas as peças dele que ele pode amarrar em um pequeno pacote para mim.”

“Você está certa. Você merece ter tudo isso, mas ele também. Ele merece ter alguém para compartilhar seus fardos.” Diz ela.

Essas lágrimas estúpidas que eu tenho tentado lutar voltam.

“Você acha que estou exagerando sobre isso?” Pergunto depois de alguns minutos ouvindo o jogo de televisão em segundo plano.

“Você está?”

“Não...! Mas também estou grávida e excessivamente emocional agora, então não tenho certeza de ser a melhor juíza.”

“Cada mulher tem que decidir por si mesma, o que ela irá e não irá enfrentar em um relacionamento. Se ele não falar com você sobre coisas que você pode ver que estão causando dor, isso é algo que você pode lidar?”

“Não é”. Fecho os olhos e descanso minha bochecha no topo da sua cabeça.

Não é porque eu sei que, eventualmente, a dor que ele está carregando vai se manifestar de outra forma e eu não vou vê-lo se destruir, ou colocar o nosso filho para ver isso em primeira mão, também. A dor deve ser tratada.

“Quando você vai contar para mamãe e papai sobre o bebê?” Ela pergunta.

Meus músculos se apertam e meu estômago se torce em um nó.

Não parece certo contar a alguém sobre o bebê quando as coisas com Wesley e eu estão tão no ar. Eu não quero que o anúncio de estar grávida venha junto comigo dizendo a todos que Wesley e eu não vamos criá-lo juntos. A ideia de fazer isso me faz sentir ainda mais doente.

“Eu não sei.” Admito.

“Você saberá quando estiver pronta.” Ela se endireita. “Eu tenho que ir para o Tony's. Você quer que eu traga uma fatia de pizza para jantar?” Ela pergunta.

Minha boca enche de água com a oferta, mas não de uma maneira boa. Ugh. Não consigo suportar o pensamento de pizza agora e adoro pizza, ou eu adorava. Ontem, quando Libby chegou a casa no meio da noite cheirando assim, eu tive que correr para o banheiro.

“Não, obrigada.” Eu faço uma careta.

“Você não está comendo muito. Talvez você deva pedir ao seu médico sobre prescrever algo para a náusea.”

“Ligarei amanhã.” Concordo.

Ela assente com a cabeça enquanto coloca o casaco. “Até logo.”

“Até mais tarde.” Eu a assisto fechar a porta e então me deito no sofá e sinto pena de mim mesma, enquanto assisto TV lixo. Eventualmente, adormeço.

WESLEY

Depois de bater, dou um passo atrás e espero que alguém responda.

“Wesley! O que você está fazendo aqui?” Katie pergunta abrindo a porta e depois me conduzindo para dentro e fora da tempestade de neve que começou há uma hora.

Inclinando-me, beijei sua bochecha. Estou meio surpreso que ela não me bateu na cabeça. Eu mereço ser golpeado e também mereço ter meu traseiro chutado.

“Eu parei para ver Aiden. Ele está por perto?” Eu a sigo por um longo corredor que está revestido com fotos de todas as três meninas Reed.

“Ele está lá trás, na oficina.” Ela para na porta dupla de vidro na cozinha e aponta para o quintal em frente a um grande galpão de metal. “O limpador de neve está falhando, então ele está tentando consertá-lo antes de ter muita neve.”

Ela sorri. “Saia, mas certifique-se de parar na volta antes de ir embora. Eu fiz os biscoitos favoritos de Mackenzie, você pode levar alguns para ela.”

A dor brota através de mim na menção do seu nome, mas também traz um pouco de esperança. Claramente, ela ainda não contou a seus pais sobre a nossa briga, o que significa que ela não desistiu completamente de mim, ou nós, ainda.

“Claro.” Abro a porta, depois atravesso o gramado coberto de neve em direção à oficina. Posso ver Aiden dentro inclinado sobre uma bancada de madeira.

“Não me diga que você levou minha filha para o tribunal e fugiu.” Diz Aiden em saudação quando ele me vê.

Eu sorri pela primeira vez em dias.

“Se você fez, sugiro que você se vire e comece a correr, porque eu vou atirar em seu traseiro.” Ele limpa as mãos cobertas de terra e óleo em uma toalha vermelha, antes de descansar as mãos nos quadris.

“Não, eu não me casei com ela. Mas quando acabar de falar com você, talvez precise correr,” digo com sinceridade.

Suas sobrancelhas se juntam enquanto ele me estuda com um punho no quadril e seus pés se espalham. Seu tamanho o torna um homem intimidador e também a barba vermelha desgrenhada. De sua posição ligeiramente defensiva, eu sei que preciso dizer o que estou prestes a dizer com muito cuidado.

“O que aconteceu?” Ele pergunta, ou melhor, rosna.

Entrando em sua oficina, eu me sento em uma velha cadeira dobrável de metal. Eu preciso me abrir para alguém e eu confio que ele vá entender.

Eu digo a ele tudo. Eu falo dos meus motivos para me mudar para Nova York, sobre a gravidez de Mackenzie e, finalmente, menciono sobre perdê-la porque eu sou um idiota de cabeça dura. Quando acabo de falar, ele não parece feliz, mas posso dizer que ele também não me odeia.

"Você se ferrou, não foi?" Ele finalmente diz.

Eu soltei uma longa respiração.

"Sim." Engulo, recostando-me e cruzando meus pés cobertos de bota e meus braços sobre o peito. "Eu estraguei tudo e perdi a melhor coisa que já aconteceu comigo."

É bom admitir que algo está me matando desde que eu obriguei Mackenzie a se afastar de mim.

"O seu coração ainda está batendo?" Ele pergunta.

Eu concordo.

"Nada é impossível, a menos que você esteja morto. Você não está morto, então você ainda pode consertar isso."

"Então, como faço isso? Como faço para recuperá-la?"

"Eu acho que a pergunta que você precisa fazer é como você faz para se reparar. Você deve fazer isso antes de reparar o que aconteceu entre vocês dois. Você tem se torturado por causa do que aconteceu. Você precisa lidar com isso primeiro, antes de tentar conversar com Mac."

"Você está certo." Eu esfrego as mãos contra a barba cobrindo minha mandíbula.

"Fale com alguém sobre o que aconteceu. Seja honesto sobre como você se sente e depois conte a Mac. Se eu conheço minha garota, sei que ela vai querer ajudá-lo. Você tirou isso dela. Nossa garota pode agir como se ela fosse dura, mas ela é sensível, ela sempre foi." Diz ele.

Eu sei que ele está certo e isso apenas aumenta a culpa que sinto. Odeio que a machuquei e que não lhe dei o que precisava. Não me abri com ela, mas era tudo o que ela estava me pedindo para fazer.

“Você está certo.”

“Agora”, ele se inclina para trás, cruzando os braços sobre o peito, “vamos conversar sobre você engravidar minha filha sem ela ter um anel no dedo.”

“Eu...” começo a dizer-lhe que, se eu tivesse o meu caminho, ela já teria um anel no dedo, mas ele me interrompe.

“Salve isso. Não espero que você se case com ela agora. Na verdade, preferiria que não o fizesse. O que eu quero é que você faça o certo para ela, e meu neto.”

“Eu sempre irei!” Declaro veementemente. A família é a coisa mais importante para mim.

“Bom,” ele diz. Seus olhos e sua voz se suavizam. “Diga-me agora: Como está meu neto?”

“Saudável. Ee...” Meus pulmões queimam enquanto eu tento respirar com a tristeza no meu peito. Perdi a consulta do médico de Mackenzie, mas Libby me enviou um texto informando que tudo estava perfeito. Os médicos determinaram que Mackenzie já está com cerca de nove semanas, então ela deve ter engravidado no dia em que ela veio para pegar seu telefone.

“Tudo vai ficar bem.” Aiden aperta meu ombro, trazendo-me de volta dos meus pensamentos. “Você não a perdeu, então pare de agir como se você tivesse. As mulheres são criaturas loucas. Há momentos em que vocês dois vão brigar e achará que é isso, este é o nosso fim. Então, no dia seguinte, você acordará com essa briga sendo nada mais do

que uma lembrança. Minha filha te ama e eu sei que você a ama. Então é por isso que vai conseguir, apesar de tudo."

"Obrigado." Eu corro minha mão pelo meu cabelo, depois coloco minhas mãos no bolso da frente do meu jeans. "Eu vou sair antes que as estradas se tornem ruins. Eles estão prevendo que a tempestade vai despejar oito a dez centímetros entre esta noite e amanhã."

"Eu preciso mudar para a Flórida." Aiden balança a cabeça.

Caminho para a porta sorrindo, mas ele me para.

"Wesley?"

"Sim?" Eu viro para olhar para ele.

"Se você precisar conversar estou aqui."

"Obrigado." Minha garganta obstrui com a emoção.

Ele levanta o queixo se despedindo e levanto o meu em troca, depois saio pela porta.

"Wesley!" Ele me chama novamente, quando estou a meio caminho do quintal.

Volto uma vez mais. "Sim?"

"Diga a Levi quando você o vir, que vamos ter algumas palavras na próxima vez que nos encontrarmos, então é melhor que ele fique um pouco distante."

"Vou dizer."

Eu sorrio quando viro e volto para dentro. Pego os biscoitos de Katie para Mac antes de voltar para minha caminhonete e vou para casa. Parte de mim quer dirigir diretamente para Mackenzie e dizer a ela que agora entendo o que ela estava dizendo. Acho que ela só queria me ajudar. Mas eu preciso lutar contra esse desejo até cuidar de mais

algumas coisas, mesmo que esteja me matando ficar longe dela.

****

Cortando o topo de uma das caixas de embalagem que ignorei desde que me mudei para Nova York, respiro. Quando você passa toda a vida em uma cidade e cresce com o mesmo grupo de amigos, boas e más lembranças tendem a estar conectadas aos objetos que você possui. Dustin fazia parte da maioria das coisas que eu mantive trancadas e embaladas para não ter que enfrentar a dor de perdê-lo novamente. Eu não percebi até conversar com um conselheiro, que sugeriu que eu falasse com seus pais, sobre o fato de me sentir responsável por sua morte. O conselheiro disse que falar com eles poderia me dar certo encerramento, que ouvir deles que me perdoavam, poderia me colocar no caminho da cura.

Então, esta tarde, liguei e falei com a mãe e o pai de Dustin. Eles me disseram antes, que o que aconteceu com Dustin não foi minha culpa, mas hoje foi a primeira vez que os ouvi. Carreguei muita culpa, tanto ódio por mim mesmo. Desde o início da nossa amizade, sempre fui o protetor de Dustin. Ele era o menor, mais fraco de nós dois, então, era meu trabalho cuidar dele e mantê-lo seguro. Sempre foi assim, desde o dia em que nos conhecemos, quando o protegi de um par de crianças mais velhas que estavam implicando com ele. Depois disso, nos tornamos melhores e inseparáveis amigos. Eu sabia que ele sempre estaria na minha vida e eu sempre estaria na dele. Nós provavelmente daríamos aos nossos filhos o nome um do outro e forçaríamos nossas esposas a serem melhores amigas, porque éramos. Nunca haveria um momento em que não tivéssemos um ao outro.

Fecho meus olhos e lembro-me de que não posso voltar atrás ou pensar no que poderia ter sido. Dustin não iria

querer isso para mim. Se ele soubesse o jeito que eu afastei todos desde sua morte, ele provavelmente chutaria minha bunda. Eu sei, com certeza, que ele iria chutar minha bunda se ele soubesse sobre Mackenzie e a maneira como eu descartei seus sentimentos e sua preocupação.

Eu retiro o primeiro objeto na caixa que minhas mãos tocam e sorrio quando vejo que é uma foto de Dustin e eu nos nossos uniformes. Tínhamos vinte anos e ambos tínhamos acabado de nos formar na academia. Pensávamos que sabíamos tudo naquele momento, mas aprendemos rapidamente que não sabíamos nada. Nosso primeiro ano na força foi o mais difícil e mais gratificante de todos. Nos ensinou muito sobre os homens que estávamos nos tornando. Colocando a foto emoldurada na prateleira, passo o resto do dia desembalando caixa após caixa.

Já passa das onze da noite, quando finalmente termino, mas não consigo dormir. Tudo em que posso pensar é amanhã, quando planejo ganhar minha mulher de volta. Eu apenas rezo para que ela aceite minhas desculpas. Se ela não o fizer isso, eu só terei que sequestrá-la e amarrá-la à minha cama.

Capítulo 13

UM NOVO COMEÇO

MAC

Depois que o alarme no meu escritório dispara, pressiono o botão para destravar a porta e depois coloco mais alguns antiácidos na minha boca. Além de não dormir e enjoar, eu tenho uma azia tão grande que tenho comido antiácidos como doces.

“Toc Toc.”

Sério? Gemi interiormente quando Edward atravessa a porta do meu escritório, usando um sorriso, que me faz querer golpeá-lo na cara.

“O que você está fazendo aqui?” Pergunto, tentando ser educada. Honestamente estou muito cansada para ser legal com alguém agora.

“Olá para você também.” Ele sorri. “Eu pensei em parar e ver se você queria almoçar. Eu não vi ou ouvi de você desde o Ano Novo.”

“Eu estive um pouco ocupada.” Sento na minha cadeira, rezando para que o antiácido funcione em breve.

“Está tudo bem?”

“Tudo está bem.” Minto. Ele me estuda de perto, mas não diz nada. Ele me conhece bem o suficiente para saber quando estou mentindo.

“Bem, então, vamos lá. Pegue seu casaco e vamos comer.” Eu não quero dizer sim, mas, novamente, também não quero passar a hora antes do meu próximo cliente chegar, sentada, sentindo pena de mim mesma. Eu fiz isso ontem e no dia anterior, e no dia anterior. O fato de que

Wesley não me chamou em três dias me incomoda mais do que quero admitir. Quero dizer, eu não teria respondido se ele tivesse chamado, mas ele ainda deveria ter me chamado. Então, novamente, talvez a gravidez esteja me transformando em uma pessoa louca.

“Você está vindo?” Edward pergunta, fazendo-me voltar ao presente.

“Tudo bem.” Peguei o casaco e a bolsa e nós cruzamos a rua até a delicatessen. Depois de pedir sanduíches, nós os levamos para uma mesa na parte de trás e nos sentamos um ao lado do outro em uma mesa alta.

“Como estão às coisas com você e Wesley?” Ele pergunta quando começamos a comer.

Eu termino de mastigar e engulo antes de responder, “Bem.” Eu sou intencionalmente vaga porque não quero começar a chorar.

“Apenas bem? Vocês dois pareciam muito apaixonados na véspera do Ano Novo. O que aconteceu desde então?”

“Nós dois estamos ocupados. O que está acontecendo com você?”

“Trabalho. O mercado imobiliário se recuperou, então estou ocupado na maioria dos dias.”

“Isso é bom, certo?”

“Eu preciso pagar um casamento, então sim, é uma coisa boa.” Diz ele.

Meu estômago torce.

“Posso te perguntar uma coisa?”

“Pergunte.” Ele toma um gole despreocupado de seu refrigerante e uma mordida de seu sanduíche.

“Por que você está enganando Bonnie?”

“Eu não estou.”

“Eu ouvi você no telefone naquele dia no meu escritório. Você estava se encontrando com outra mulher para sexo, a menos que seja assim que Bonnie e você atuam. Ou a menos que entendi errado a conversa inteira.”

“Não era Bonnie.” Ele diz, usando o guardanapo e jogando-o em sua cesta de sanduíche vazia.

“Então você estava conversando com outra mulher?” Perguntei.

Ele concorda.

“Por que você está casando com Bonnie, então?”

“Eu a amo.”

“Você ama?” Eu sussurro me sentindo triste por eles.

“Temos uma relação aberta,” diz ele.

Pisco para ele. “Perdão?”

“Bonnie e eu temos um relacionamento aberto.”

“Você quer dizer que vocês são swingers[5]?”

“Sim.” Ele passa a mão pelos cabelos dele. “Eu amo Bonnie, mas também gosto de outras mulheres. Eu simplesmente não sinto o mesmo por outras como eu sinto por ela,” diz ele.

Sinto meu lábio enrolar. Quero dizer, a cada um o que lhe agrada, mas não há como eu viver assim.

“Uau.”

“É por isso que nunca fui lá com você.” Ele fala.

Eu me sento na minha cadeira. “O que?”

---

[5] **swingers** são casais que trocam de parceiros, mas que não necessariamente são frequentadores de casas de swing.

“Eu sabia que você queria que fôssemos mais do que amigos, mas vamos ser honestos. Você nunca estaria bem com meu estilo de vida. Então, tanto quanto eu queria estar com você, eu sabia que não poderia ir lá com você.”

“Sério?”

“Não queria arriscar perder nossa amizade.” Ele diz.

Eu balanço minha cabeça. Não posso acreditar que estou ouvindo nada disso.

“Eu iria enviar um bilhete anônimo a Bonnie para dizer a ela que você era um idiota e que a estava traindo,” digo.

Ele joga a cabeça para trás e ri. “Ela teria achado graça disso.”

“Eu aposto.” Esfrego as mãos sobre o meu rosto. Não posso acreditar nisso. Acho que posso, mas ainda assim. “Bem, esse almoço foi esclarecedor,” digo.

Ele sorri e se levanta e eu faço o mesmo. Jogando meu lixo, eu caminho com ele até a porta, depois de volta ao outro lado da rua até meu escritório. Estou sem palavras.

“Estamos bem?” Ele pergunta, abrindo os braços para mim.

Eu rolo meus olhos para ele. “Sim, estamos bem.”

“Bom.” Ele me abraça mais apertado antes de me deixar ir. “Além disso, se você e Wesley decidirem que você quer experimentar um estilo de vida diferente avisem-me. Bonnie é um pouco louca por seu homem e eu não me importaria...”

“Nunca acontecerá.”

Meu coração cai no meu estômago quando a voz que eu amo tanto explode pelo meu escritório.

Giro para enfrentar Wesley. Wesley, que parece um tanto assustador e muito bonito, na minha porta.

“Você nunca mais a tocará.” Ele olha para Edward antes de olhar para mim e suavizar sua expressão e tom. “Certo, linda?”

“Ugh...” eu pisco. “Certo,” engulo.

“Eu percebi isso,” diz Edward.

Eu olho para ele apenas a tempo de pegar o sorriso pateta que ele está usando.

“Eu te vejo por aí. Talvez nós quatro possamos jantar depois.”

“Provavelmente não,” murmura Wesley ao mesmo tempo em que eu digo, “Talvez.”

Encolho os ombros, ignorando Wesley e sua indignação. Edward beija minha bochecha.

“Falaremos em breve,” ele diz. Ele olha para Wesley. “Vejo você, cara.”

“Hmm,” grita Wesley em resposta, observando Edward ir.

Tirando os olhos dele, envolvo meus braços em torno de mim e respiro fundo, antes de virar para olhar para ele.

“O que você está fazendo aqui?”

“Eu vim falar com você,” ele afirma me estudando da cabeça aos pés, como se estivesse memorizando cada centímetro de mim.

“Sobre o quê?” Pergunto, não estou disposta a ter esperanças.

“Sobre tudo.”

“Tudo?” Estreito meus olhos e ele enfia as mãos no bolso dianteiro do jeans. O gesto o faz parecer um garoto assustado.

“Eu estraguei tudo.”

“Eu sei,” concordo.

Não faz sentido mimá-lo, ele estragou tudo. Mas, novamente, talvez nós dois tenhamos estragado tudo. Ele deveria ter falado comigo e eu não deveria fugir porque tinha medo.

Olhando ao redor do meu escritório, ele balança a cabeça. “Você está ocupada agora?”

“Eu tenho um cliente chegando em breve, mas é o meu último do dia.”

“Você virá para minha casa esta noite, para que possamos conversar?” Ele pergunta.

Engulo o nó formando na minha garganta.

“Não sei se sua casa é o melhor lugar para conversarmos. Nós tendemos a acabar na cama sempre que estamos lá,” digo calmamente.

Eu o vejo apertar o maxilar.

“Certo.” Ele passa uma mão por seus cabelos. “Eu vou encontrá-la onde quer que você queira.”

“Há uma casa de iogurte congelado do outro lado da rua. Que tal nós nos encontramos lá em duas horas?” Eu digo.

O alívio enche seus olhos e seu corpo relaxa.

“Isso está bem para mim,” ele concorda, dando um passo em minha direção.

Todo o meu corpo fica alerta. Eu sei que no momento em que ele me tocar, estarei acabada, então não posso deixá-lo me tocar até que conversemos e arranjemos as coisas.

“Eu sinto sua falta.” As palavras soam doloridas e é preciso toda a minha força de vontade para não ir até ele, para acalmá-lo, para me acalmar.

“Eu também,” digo enquanto minha garganta se entope de lágrimas.

“Eu vou te ver em breve, linda.”

“Claro.” Eu o vejo partir. Ao fechar os olhos, rezo para que ele esteja pronto para se abrir comigo. Não sei quanto tempo eu aguento.

WESLEY

Enquanto espero na calçada por Mackenzie aparecer, meu estômago se enche de ansiedade. A ideia de que ela não possa me perdoar é algo que não consigo lidar. Ao vê-la atravessar a rua em minha direção, absorvo tudo sobre ela. O cabelo dela está como normalmente fica quando ela está trabalhando, o rosto está limpo de maquiagem, permitindo que sua beleza natural brilhe, e ela está usando uma jaqueta longa que a cobre do pescoço ao joelho, então não consigo ver se o corpo dela mudou na semana passada.

Caminhando para ela, eu a encontro no meio da rua, depois pego sua mão. “Ei.”

Ela sorri para mim e tudo o que posso pensar é, Deus, ela é tão linda e eu senti tanta falta dela.

Com a mão dela na minha, entramos na loja de iogurte congelado. Eu queria que fosse mais longe para que eu pudesse mantê-la firme um pouco mais.

“Você quer pegar um pouco de iogurte?” Ela me pergunta enquanto pega um grande recipiente.

Eu balanço a cabeça. Eu só quero vê-la. “Eu posso ter um pouco do seu.”

“Não,” ela diz sem rodeios enquanto abaixa a alavanca do chocolate. “Eu tenho ansiado por isso nos últimos dias. Se você tentar tirar algum do meu pote, eu poderia atacá-lo.” Ela diz, fazendo-me sorrir.

“Os desejos são assim tão ruins?”

“Esta foi à primeira vez que tive um.” Diz ela suavemente.

Mais uma vez, eu me amaldiçoo por ter perdido o tempo com ela.

“Você já teve outros sintomas?” Pergunto, tentando lembrar o que o livro que eu tenho disse que acontece nos primeiros dois meses.

“Eu tive enjoos matinais e uma azia tão ruim, que poderia ter que comprar um estoque de antiácidos.” Ela responde.

Cada palavra me faz sentir como uma merda. Eu deveria estar lá para cuidar dela através disso. Em vez disso, estive...

“Pare.” Sua mão pressiona meu peito, cortando meus pensamentos rebeldes.

Deixo meus olhos nos dela.

“Por favor, pare.”

Suas palavras são suaves e eu juro que ela sabe onde minha mente está me levando.

“Desculpe, eu não estar lá.”

“Eu também,” ela diz calmamente, terminando seu serviço e indo em direção ao caixa. Tiro meu cartão para pagar, percebendo que o iogurte congelado está transbordando do recipiente, então a levo para a parte de trás da loja, onde não há ninguém por perto.
“Sobre o que você queria falar comigo?” Ela pergunta.

Posso ver a dúvida em seus olhos. Posso dizer que ela não pensa que vou me abrir para ela.

“Meu melhor amigo de infância também foi meu parceiro em Seattle,” digo a ela.

A colher em sua mão faz uma pausa a um centímetro de sua boca.

“Fizemos tantos planos para o futuro. Então, um dia, tudo foi tirado de mim.”

“O que aconteceu?” Ela pergunta.

Fecho os olhos, lembrando o dia como se fosse ontem.

“Nós estávamos em uma apreensão de drogas de rotina. Depois que entramos na casa e fizemos nossa prisão, começamos a coletar provas. De repente, tiros começaram a disparar. Todos nós nos jogamos no chão, sem sabermos que estávamos nos preparando para o desastre. Ninguém da minha equipe percebeu que os tiros estavam sendo disparados por um homem escondido no sótão, até que fosse muito tarde. Levei três tiros no ombro, mas não antes de ver Dustin levar um tiro na cabeça. Ele morreu bem na minha frente,” digo.

Lágrimas enchem meus olhos.

“Eu me culpei por sua morte. Sempre o protegi, mas não o protegi quando isso realmente importava.”

“Não foi culpa sua.” Ela limpa os olhos.

“Eu sei.” Suspiro em antecipação enquanto ela levanta da cadeira.

Ela desliza no meu colo, onde ela pertence e onde ela sempre irá pertencer.

“Eu deveria ter me aberto para você, linda. Você estava certa. Deveria ter falado com você. Eu deveria ter confiado em você com tudo. Tinha medo de você pensar que eu era fraco e um covarde, porque é o que eu tenho dito a mim mesmo por muito tempo.”

“Você é o cara mais forte que conheço. Você nunca poderia ser fraco.” Ela descansa seus lábios contra os meus. “Sinto muito por ter ido embora. Eu não deveria ter ido.”

“Eu não sou.” Eu a beijo porque posso, porque senti falta de beijá-la quando quiser. “Eu não teria lidado com meus problemas se você não tivesse saído. Eu teria continuado a ignorar tudo, como eu estava fazendo,” empurro o cabelo para fora de seu rosto. “Por sua causa, finalmente consegui o fechamento que precisava. E finalmente entendi o que os pais de Dustin tentaram me dizer por um longo tempo.”

“Estou feliz que você conseguiu isso,” ela diz, passando os dedos na minha mandíbula e no meu cabelo. “Eu te amo. Você sabe disso, certo?” Ela pergunta.

Pressiono a minha testa contra a dela, perguntando-me como diabos eu a mereço.

“Eu sei. Não sei por que diabos você me ama, mas fico feliz que você faça.”

“Eu te amo, porque você me ama do jeito que eu sou. Eu te amo, porque você faz-me sentir especial, porque você me faz rir, você faz minha alma feliz. E porque você me dá grandes orgasmos.”

Ela diz o último discretamente e eu sorrio.

“Eu dou, não é?” Digo com presunção.

Ela ri. “Sim, você dá.” Ela passa os dedos pelos meus cabelos mais uma vez, me estudando.

“Estamos bem?”

“Sim.” Ela beija minha bochecha. “Agora me deixe terminar meu iogurte.”

Ela sai do meu colo e fica sentada em frente a mim.

“Sobre o que era esse assunto com Edward?” Perguntei.

Ela deixa cair a colher dela e cobre seu rosto, caindo na gargalhada. Eventualmente, se recompõe o suficiente para me contar. Quando ela faz, sou eu quem não consegue parar de rir.

****

“Meu Deus.” Apresse-se. Mackenzie salta para cima e para baixo ao meu lado enquanto coloco a chave na fechadura.

“É difícil me concentrar quando seus peitos estão saltando assim,” digo. Ela bate no meu peito e ri. “Lá vai você.”

Abro a porta e ela corre no meu apartamento à minha frente, direto para o banheiro. Ao fechar a porta, larguei

minhas chaves e a pizza na mesa. Pego meu casaco e penduro na parte de trás de uma cadeira.

Quando ela sai do banheiro, ela congela no lugar e depois gira a cabeça pela sala de estar.

“Você desempacotou.”

“Eu fiz.”

Ela faz um circuito ao redor da sala de estar, olhando as fotos e todas as coisas que estão agora em exibição.

“Vocês pareciam ser encrenqueiros,” sussurra, parando na frente de uma das fotos de Dustin e eu. Na foto, estamos jogando cartas com alguns outros caras, sem o conhecimento deles, nós dois estávamos enganando todos os outros à mesa e vencendo.

“Nós éramos problema.” Sorrio.

“Eu acho que eu teria gostado dele. Ele tinha olhos gentis,” diz ela.

Meus olhos ardem com lágrimas não derramadas.

“Você teria gostado dele, mas ele teria gostado de você mais. Ele amava as mulheres, todas as mulheres,” digo. Ela ri, virando-se para me olhar sobre o ombro.

“Obrigada por compartilhar isso comigo.”

Suas palavras me atingem no peito e no intestino ao mesmo tempo, tornando quase impossível respirar. Eu deveria ter contado a ela sobre ele há muito tempo. Deveria saber que ela iria ajudar a me curar. Se alguém pudesse, seria ela.

“De nada, linda.” Peguei sua mão e puxe-a para mim. “Eu fui conversar com seu pai.”

“Você foi conversar com meu pai?” Ela repete, parecendo nervosa. “Por quê?”

“Porque eu o respeito. Porque queria sua opinião sobre o que fazer com você.”

“OK. Tudo esteve bem? O que ele disse?” Pergunta ela, mordendo o lábio inferior.

“Esteve bem.” Coloco uma mecha de seu cabelo atrás da orelha. “Ele me disse para confiar em você.”

“Para confiar em mim?” Ela franziu o cenho, parecendo confusa.

“Ele me disse para confiar em você para me curar. Eu deveria ter sabido que você faria isso, sem ele ter que me falar,” digo.

Seus olhos se suavizam depois se estreitam.

“O que você não está me contando sobre sua reunião?”

“Eu disse a ele que você está grávida.” Admito.

Seus olhos se arregalam. “Você disse ao meu pai que estou grávida?” Ela sussurra, parecendo atordoada.

“Eu disse.”

“Oh, meu Deus.” Ela bate no meu peito. “Minha mãe vai surtar que eu não contei pra ela.”

“Tudo vai ficar bem,” digo. Ela levanta uma sobrancelha e encolho os ombros. “Talvez ele ainda não tenha dito a ela.”

“Talvez.” Ela morde o lábio inferior, então olha para o relógio. Já passava das nove.

Depois que saímos da loja de iogurtes, fizemos algumas paradas antes de voltar para minha casa. Paramos para pegar roupas, então paramos no Tony para que ela pudesse dizer a Libby que ela ficaria comigo. Quando chegamos à pizzaria, encontramos Libby atrás do balcão, recebendo pedidos de clientes e mandando em um grupo de homens na

cozinha. Não que nenhum deles percebesse que eles estavam sendo mandados por ela, todos pareciam amar a atenção. Isso pareceu incomodar Antônio imensamente, que estava, na maior parte, olhando carrancudo na direção de Libby.

“Talvez você esteja certo. Talvez ele não tenha dito a ela,” ela fala, tirando-me dos meus pensamentos.

Eu concordo.

“Ele provavelmente não disse a ela. Eu acho que ela teria te chamado quando ela descobrisse.”

Deslizo a mão pela parte de trás da camisa, depois em volta de sua barriga. Sentindo uma pequena protuberância lá, dou um passo para trás e levanto sua camisa para conseguir ver melhor.

“Quando isto aconteceu?”

“Dois dias atrás. Acordei e estava assim.” Ela esclarece.

Eu a levo para o quarto e tiro sua camisa, antes de colocá-la na cama para ver melhor. Para ver se estou imaginando coisas.

“Caramba,” eu murmuro subindo na cama.

Ela move minha mão para que esta descanse em nossa criança em crescimento.

“Eu sei.” Ela passa os dedos pelos meus cabelos.

Eu olho para ela, então coloco um beijo em seu abdômen. Seus olhos escurecem.

“Wesley.”

“Sim?” Puxo sua calça para baixo sobre os quadris, depois a jogo no chão atrás de mim. Isso a deixa em um sutiã e calcinha combinando, que não cobrem qualquer coisa. Removendo a calcinha, jogo no chão e abro suas pernas. Deslizando meus dedos entre os lábios da sua buceta, coloco

minha boca contra a dela enquanto meus dedos começam a circular lentamente seu clitóris. Deslizo-os pela entrada e os quadris começam a mover-se com minha mão. Ela está tão molhada que meus dedos deslizam sobre ela sem resistência. “Você sentiu minha falta?” Eu deslizo dois dedos profundamente dentro dela.

“Sim.” Ela geme. Eu começo a mover meus dedos mais rápidos e sua buceta fica mais apertada. Eu sei que ela vai gozar, mas sinto falta do seu gosto, então eu retiro meus dedos dela.

“Vou dar-lhes de volta para você em um segundo,” digo quando ela olha para mim, enquanto eu saio da cama e me dispo.

Seus olhos se fecham no meu pau e eu juro que ele cresce sob seu olhar. “Você quer isso?” Enrolo meu punho ao redor, bombeando duas vezes.

“Sim.” Ela geme novamente quando eu subo na cama e me movo para entre suas pernas.

Depois de beijar sua boca, deslizo descendo pelo seu corpo. Eu beijo cada um de seus mamilos, lambo, chupo e os mordo. Os ruídos que ela está fazendo e suas unhas cavando no meu cabelo me mostram de uma vez que eu tenho que dar a ambos os peitos, o mesmo tratamento. Eu beijo sua barriga, lambendo seu umbigo antes de me abaixar e erguer uma das suas pernas para cima e sobre meu ombro. Sento-me para que eu possa observar meus dedos entrar em golpes suaves e começo a fodê-la com mais dois dedos, antes de abaixar meu rosto e lamber até o centro dela, puxando seu clitóris na minha boca.

Seu calcanhar escava no meu ombro e sua buceta se agarra aos meus dedos, mesmo antes que seu corpo fique completamente mole. Beijando seu clitóris pela última vez, limpo meu queixo no interior da sua coxa. Eu beijo subindo

até a barriga e deslizo para dentro dela, descansando minha testa contra a clavícula, enquanto sua buceta contrai.

"Eu senti tanto a sua falta." Ela envolve seus membros ao meu redor, me segurando.

Afasto-me dela.

"Foda-se, linda, também senti sua falta. Sinto-me tão bem contigo," digo a ela, levantando minha cabeça acima dela. "Tão bem."

Movo-me lentamente, nossos corpos deslizando um contra o outro com facilidade. Suas pernas levantam-se e envolvem em volta da minha bunda, puxando-me mais fundo. Tão profundo que eu toco seu colo do útero.

"Oh Deus," ela choraminga enquanto suas unhas cavam nas minhas costas.

"Eu sinto isso, linda. Foda-se, você está me apertando tão forte. Foda-se!" Eu rosno me plantando até as bolas, dentro dela enquanto o orgasmo me puxa pela borda. Ela suga até a última gota do meu esperma. Rolando para trás com ela em meus braços, com meu pau ainda enterrado dentro dela, eu puxo as cobertas da cabeceira da cama e as jogo sobre nós.

Ouvindo sua respiração até que ela durma, enquanto minha mão afaga seus cabelos, eventualmente durmo também.

MAC

Um barulho vindo de algum lugar me desperta. Abro um olho, depois o outro. “O que é isso?” Eu pergunto a Wesley.

Ele se senta, acendendo a lâmpada lateral e colocando o quarto em uma luz suave.

“Alguém está na porta da frente.” Ele sai da cama e veste um moletom, parecendo pronto para matar quem quer que seja.

“Que horas são?” Perguntei incapaz de ver o relógio do meu lado da cama.

“Seis e meia.” Ele pega um bastão de beisebol ao lado da cama, saindo da sala.

“Seis e meia?” Repito, balançando a cabeça.

“Você engravidou minha filha!”

Eu saio da cama quando ouço a voz da minha mãe gritando.

“Não posso acreditar que você não me falou sobre isso! Eu não posso acreditar que eu tive que descobrir do pai de Mackenzie, que vocês dois estão esperando meu primeiro neto!” Ela continua alto, quando tropeço.

Vasculhando o chão, eu busco algo para vestir. Encontrando um moletom de Wesley e uma de suas camisas de manga comprida, eu coloco os dois rapidamente, então corro para a sala de estar.

Mamãe está parada ali, parecendo uma louca. Ela tem rolos em seus cabelos, óculos de grandes dimensões no final do nariz e usa um roupão rosa e fofo que viu dias melhores,

esses dias sendo quando minhas irmãs e eu compramos para ela, quando nós éramos pequenas.

“Mãe, que diabos?” Eu deixo escapar.

Ela olha para mim. “Você não pensou em me dizer que está grávida do meu neto?” Ela cruza os braços sobre o peito e balança o quadril. Ela começa a bater um pé.

“Estávamos esperando para contar a todos.” Digo, sentindo-me como se eu fosse criança e ela ficara brava comigo por ter me comportado mal.

“Wesley disse ao seu pai.” Ela aponta acusadoramente para Wesley, que está parado sem camisa na cozinha, bebendo um copo de água, como se ele não tivesse uma preocupação no mundo, como se esta situação fosse normal e acontecesse todos os dias. “Isso não é você esperando para contar a todos.”

“Eu sei.” Eu olho para Wesley e estreito meus olhos para ele.

Ele encolhe os ombros como se quisesse dizer: “O que eu devo fazer?”

“Isso é culpa sua.” Eu acuso.

Ele sorri de volta, falando, “Amo você.”

“Onde está o papai?” Pergunto a mamãe. Eu honestamente esperava que ele seguisse sua explosão dramática no apartamento.

“Ele está no carro. Ele não queria procurar estacionamento ou parar em fila dupla no caso de um policial passar.” Ela rebate minha pergunta.

“Você poderia ter ligado. Você não precisava vir até a cidade.”

Suspiro e passo uma mão pelo meu cabelo. Não que a sua chegada à cidade me surpreenda. Eu sabia, assim que Wesley me contou que ele disse a meu pai, que não demoraria muito para minha mãe descobrir. Eu deveria tê-la chamado na noite passada e falado sobre as novidades. Poderíamos ter evitado todo esse drama.

"E você evitar minha ligação? De jeito nenhum." Ela balança a cabeça. "Você e suas irmãs vão ser a minha morte. Primeiro Fawn fugiu e se casou no ano novo em Las Vegas, apenas para evitar planejar um casamento. E agora, você não me diz que está grávida, mas seu namorado conta para seu pai. E então Libby. . ".

"Libby?" Eu digo, perguntando o que diabos Libby poderia ter feito.

"Sim, a Libby comprou uma pizzaria. Ela me contou sobre isso?" Ela pergunta, então balança a cabeça. "Não, ela disse a seu pai e pediu ajuda para conseguir um empréstimo."

Eu pisquei.

"Você acabou de dizer que a Libby comprou uma pizzaria?"

"Sim."

"Meu Deus. Ela não me disse" sussurro. Eu sabia que ela estava trabalhando muito no Tony ultimamente, mas eu não tinha ideia de que ela iria comprá-la. Ela nunca mencionou que estava sendo vendida.

"Bem, como é que você se sente?" Mamãe pergunta, como uma criança pequena dizendo naaa, naaa, naaa.

Eu balanço minha cabeça para ela. Não me sinto bem, mas não é o mesmo. Libby é minha irmã, não minha mãe. Então, novamente, Libby me disse que ia parar de compartilhar coisas em sua vida porque Fawn e eu estávamos

fechadas sobre o que estava acontecendo em nossas vidas. Nós meio que merecemos isso, mas isso não muda o fato de que eu vou chutar sua bunda por não me contar.

“Mamãe...,” digo.

Ela olha para mim.

“Wesley e eu estamos grávidos. Agora, seu neto tem cerca de nove semanas de idade e está indo muito bem,” digo.

Ela cobre sua boca e as lágrimas enchem seus olhos.

“Oh, mãe.” Eu vou até ela e envolvo meus braços ao redor de seus ombros. “Desculpe, se eu não lhe contei. Eu não planejava contar a ninguém ainda. Eles dizem que você deve esperar até que você tenha doze semanas,” eu digo.

Wesley faz um barulho, então eu olho para ele. “O que?”

“Nada.”

Eu sei que ele está mentindo - eu posso dizer pela expressão em seus olhos.

“O que você fez?” Perguntei com um sussurro.

“Eu disse a minha mãe e Levi,” ele admite, parecendo envergonhado.

“O quê?” Eu não posso acreditar que ele já tenha dito às pessoas.

“Eu não sabia que deveríamos esperar até doze semanas. Em minha defesa, você nunca me disse isso.” Diz ele. Fecho os olhos e inclino a cabeça para olhar para o teto.

“Você sabe o que? Tanto faz. Não importa. “Eu descanso a cabeça no ombro da minha mãe e pergunto:” Você está feliz, mãe?”

Afastando-me para longe dela, ela olha nos meus olhos. “Tudo o que eu sempre quis para vocês garotas, é felicidade. Ver que cada uma conseguiu isso da sua maneira faz-me mais do que feliz,” ela fala suavemente.

Agora é hora dos meus olhos se encherem de lágrimas.

“Eu estou tão feliz por você. Estou tão feliz que você encontrou sua própria felicidade.”

“Obrigada, mãe.” Limpo meus olhos. “Eu te amo.”

“Eu também te amo, querida.” Ela beija seus dedos e coloca-os contra meus lábios.

“Mesmo que você seja louca, você é a melhor mãe que uma garota poderia pedir.” Eu a puxei para mais um abraço antes de deixá-la ir. “Agora vá para casa antes que o tráfego retroceda e as pessoas que vão trabalhar fiquem presas olhando seu traje maluco.”

“Eu estava com pressa para chegar aqui.” Ela bate na minha cabeça e eu ri.

“Eu posso dizer,” disse.

Ela toca meu ombro. “Te amo,” ela murmura. Ela olha para Wesley. “Venha me dar um abraço,” ela ordena.

Ele aparece na sala e a envolve em seus braços. Ela dá um polegar na minha direção. Abraçar Wesley sem camisa definitivamente vale a pena uma aprovação, então eu entendo. “Tudo bem.” Ela olha entre nós depois que ela o deixa ir. “Espero que vocês dois venham para o café da manhã ou jantar quando vocês dois tiverem um dia de folga.”

“Vamos arranjar um tempo em breve.” Eu abro a porta para ela. “Diga ao papai que eu o amo.”

Ela acena sobre seu ombro enquanto desce as escadas. Olhando para ela, balanço a cabeça. Tenho certeza de que algumas pessoas a viram na calçada esta manhã e não tenho

dúvidas de que todos pensaram que ela era uma pessoa louca.

“Eu gosto da sua mãe,” diz Wesley, envolvendo seus braços ao meu redor e me conduzindo de volta ao quarto.

“Você gosta?” Pergunto enquanto ele tira a camisa por minha cabeça.

“Eu gosto.”

Ele tira minha calça e a sua então me ajuda a subir na cama.

“Você falou a mais alguém sobre o bebê?” Perguntei.

O dedo no meu quadril para de se mover.

“Sim.” Diz ele.

Aguardo uma lista de nomes, mas ele não continua.

“Para quem mais você contou?”

“Apenas alguns caras do trabalho.” Ele beija o topo da minha cabeça antes de me estabelecer impossivelmente mais perto.

“Você está feliz,” sussurro, percebendo que ele continua contando a todos, porque ele está entusiasmado por se tornar um pai.

“Estou muito feliz.” Ele empurra minha cabeça para trás com dois dedos no meu queixo, para que ele possa me beijar mais uma vez.

“Estou feliz que você esteja feliz.”

Beijando seu peitoral, fecho meus olhos e digo um agradecimento silencioso para quem quer que esteja cuidando de nós e do nosso ‘felizes para sempre’.

Epílogo

MAC

“Não.” Eu retiro outro short da minha gaveta e o jogo atrás de mim. “Não, não, não.” Eu jogo item após item atrás de mim e solto uma respiração frustrada. Nenhuma das minhas coisas se encaixa mais. Nos últimos sete meses e meio, ganhei cerca de 22 quilos, a maior parte nas últimas semanas. Colocando as mãos contra minha barriga nua, olho para ela.

“Cara, você tem sorte de te amar.” Minha barriga se move como se o nosso filho soubesse o que estou dizendo e eu rio. Eu não sei se vou me acostumar com ele se movendo, é o sentimento mais estranho e mágico que já experimentei na minha vida.

“Você está pronta?” Pergunta Wesley. Levanto minha cabeça assim que ele entra no quarto. “Eu acho que não.”

Ele sorri os olhos arregalados sobre meus seios e estômago.

“Não consigo encontrar nada para vestir.”

“E o short que você usou no outro dia?”

Eu olho para a pilha atrás de mim, depois volto para ele.

“Eu não posso. Eles não se encaixam mais. Nada mais me cabe.” Eu me sento no lado da cama, completamente drenada de experimentar roupas nos últimos trinta minutos. “Nem meus sutiãs se encaixam.” Eu recosto e descanso as mãos sobre meus peitos cheios e doloridos.

“Você quer ir às compras?”

“Quando eu quis alguma vez ir às compras?” Pergunto.

Ele ri enquanto se deita ao meu lado. Ao pegar minha mão, ele a levanta na boca e beija meus dedos, fazendo meu estômago derreter.

“Nós poderíamos ficar em casa,” ele sugere, sugando meu dedo anelar na boca.

Rio e puxo minha mão de seu alcance.

“Não podemos perder o Quatro de Julho na casa dos meus pais. Eu vou ver se consigo encontrar um vestido ou algo assim,” digo. Eu bocejo, cobrindo minha boca.

Seus olhos se enchem de preocupação.

“Vou buscar alguma coisa para você vestir.”

“Você vai?” Repito.

Ele encolhe os ombros, ficando de lado para me encarar. “Sim, eu irei. Dessa forma, você pode tirar uma soneca. Eu sei que você ficou acordada na maior parte da noite.”

“Isso é porque seu filho dorme a maior parte do dia e está acordado a noite toda, usando minha bexiga como uma trave de futebol.”

“Eu sei,” ele envolve sua mão em volta da minha barriga.

“Continuo dizendo a ele para deixá-la descansar, mas ele não parece estar ouvindo.”

“Ele é teimoso,” concordo, colocando a mão sobre a dele na minha barriga.

“Eu me pergunto de quem ele conseguiu isso.” Ele sorri e reviro os olhos para ele.

“Você não deveria estar no seu caminho?”

Rindo, ele beija meu nariz. “Você tem algum pedido?”

“Pedido?”

“Você sabe, o que você gostaria que eu pegasse para você?”

“Algo grande.” Eu olho para minha barriga e repito. “Realmente grande.”

“Você não está grande, linda. Você está grávida do nosso filho.”

“Sim, seu filho que já tem quatro quilos.” Lembro-lhe das informações que o médico nos deu há dois dias em nossa última consulta. “Nosso garoto está agora do tamanho de uma bola de boliche e ainda temos cerca de cinco semanas até a data de seu nascimento.”

“Seu pai é um cara grande.” Ele pisca e eu rolo meus olhos.

“Tão arrogante.”

“Você me ama.”

“Sim,” concordo suavemente enquanto ele desliza seus dedos pela minha testa e abaixo da minha orelha. “Como eu tive tanta sorte?”

“Eu me faço a mesma pergunta todos os dias.” Ele me rola nas minhas costas e paira sobre mim. Olhando para seus olhos cheios de amor, sinto lágrimas picando meu nariz. Não sei se eu me acostumarei com ele me amando da maneira que ele faz. Tão completamente. “Não chore”. Ele ri, limpando as lágrimas.

Eu cubro meu rosto. Desde que fiquei grávida, choro o tempo todo sobre as coisas mais estúpidas, o que é tão irritante.

“Eu não estou chorando,” digo fungando.

Eu o ouço rir.

“Eu não estou...” sinto o seu riso.

“Bom.” Ele puxa minhas mãos do rosto, me beija uma vez mais e depois senta. “Deixe-me ir para que eu possa voltar logo.”

“Eu não estou segurando você como refém.” Eu me sento e volto a descansar contra a cabeceira da cama.

“Você está quase nua”

“E?”

“E é uma distração.” Ele circunda meu mamilo com o polegar e meus olhos ficam fechados. “Linda, eu preciso sair.”

Meus olhos se abrem e eu o vejo sorrindo. “Então, o que está esperando?” Eu cubro meu peito e ele ri.

“Você me ama?”

“Não,” provoco.

Seu sorriso se alarga.

“Seja como for.” Empurro o seu peito. “Apresse-se e volte.”

“Eu não demorarei muito.” Ele beija minha testa, depois meus lábios, antes que ele se afaste da cama.

Observando-o enquanto ele sai do quarto, sorrio. Então estendo a mão, coloco uma colcha sobre mim e me deito.

****

“Ei, linda.” Pisco abrindo meus olhos e encontro Wesley sentado no lado da cama. “Estive tentando te acordar por cerca de dez minutos agora,” ele diz, me estudando.

Eu me sento e depois me viro na cama. “Sério?” Eu esfrego meus olhos.

“Você está cansada.” Ele pousa a mão no meu estômago. “Você tem certeza de que quer ir à casa de seus pais?”

“Tenho certeza. Além disso, eu posso dormir no carro, no caminho, ou tirar uma soneca lá se eu precisar.” Eu digo.

Posso ver em seus olhos que ele não gosta da ideia.

Virando a cabeça para o lado, coloco a mão sobre a dele. “Estou bem.”

“Eu sei que você está exausta.”

“Eu sei, mas é porque eu tenho um humano crescendo.” Eu brinco, mas Wesley não ri.

Ele leva seu trabalho de cuidar de mim muito a sério. Ficando de joelhos, envolvo os braços ao redor do seu pescoço e beijo sua bochecha.

“Estou bem,” digo.

Ele se vira para olhar para mim, então desliza sua mão pelas minhas costas e no meu cabelo. Puxando minha boca para a dele, toca seus lábios nos meus.

“Prometa-me que se você precisar você vai descansar.”

“Eu prometo.” Dou-lhe uma saudação. “Agora vamos ver o que você conseguiu para mim.”

Eu estendo minha mão e ele pega a bolsa e passa para mim. Abrindo, dou uma risada, enquanto retiro o vestido para ver melhor isso.

“Bem, definitivamente é festivo.” Levanto-me e mantenho o vestido vermelho, branco e azul na minha frente. O topo do vestido é azul escuro com estrelas brancas e a parte inferior é vermelha com listras brancas.

“Não havia muitas opções,” ele diz parecendo inseguro. “Está tudo bem?”

“Está perfeito.”

Eu vou até ele, coloco-me entre suas coxas espalhadas e suas mãos se movem para minha barriga. Ele deixa cair a testa e repousa lá.

“Obrigado.”

Corro os dedos pelos seus cabelos e ele levanta a cabeça para trás para me olhar. Eu me inclino na cintura o melhor que posso e toco minha boca com a dele, então dou um passo para trás e coloco meu novo vestido sobre a cabeça. A faixa que envolve meus seios está um pouco justa, mas, além disso, o resto do material desce no meu estômago e desliza pelo corpo. Apenas toca o chão. Atravessando o quarto, eu me encaro no espelho, virando de um lado para o outro. Pareço muito patriótica.

“Você está bonita.”

“Obrigada.” Encontro seu olhar no espelho e balanço minha cabeça quando eu vejo como seus olhos estão escuros. Ele está realmente apaixonado pelo meu corpo de grávida. Não entendo, mas aprecio que ele ainda me ache atraente. “Você está pronto?”

“Tão pronto quanto eu nunca vou estar.” Ele ergueu-se da cama e aparece atrás de mim, envolvendo seus braços ao meu redor, colocando as mãos na minha cintura e o queixo no topo da minha cabeça. “Lembre-se do que prometeu?”

“Eu lembrarei.” Eu rolo meus olhos, depois entro em seus braços, fico na ponta dos pés e beijo seus lábios. “Deixe-me terminar de me preparar e podemos ir.”

“Tome seu tempo.” Ele beija minha testa e depois me vira para a porta. Passando pela sala de estar, entro no banheiro e acabo de me preparar. Eu ouço a televisão ligar.

Não tenho dúvidas de que ele está assistindo um dos shows de caras enquanto trabalha no berço ou na cômoda que pegamos da Ikea[6] alguns dias atrás. Ambas as coisas vieram em um milhão de peças. Eu nem fingi saber por onde começar, o que o deixou sozinho.

Depois de escovar meu cabelo, faço um coque e depois coloco um hidratante colorido, um blush e um rímel. Quando eu termino, me dirijo para a cozinha e retiro minha jarra sempre presente de Crystal Light[7][2] de uva. Sou tão viciada nessa coisa que eu bebo cerca de um litro por dia. Depois de encher meu copo, levo-o comigo para a sala de estar e me sento no sofá para assistir Wesley terminar mais uma gaveta do armário.

"Você acha que devemos nos mudar?" Pergunto.

Ele para o que está fazendo.

"Sei que dissemos que esperaríamos depois que ele chegasse aqui, mas nós só temos um quarto e ele parece estar acumulando muitas coisas." Eu digo, olhando ao redor da sala de estar.

No mês passado, minhas irmãs me fizeram um chá de bebê e nós temos tantas fraldas e outras coisas que precisamos para o bebê, que não há espaço no apartamento para nós.

"Linda, você não está em forma para se mudar. Não vou falar sobre isso agora. Vamos nos mudar depois que o bebê nascer."

"Você não acha que será mais difícil se mudar com um recém-nascido?" Pergunto.

[6] Rede de lojas de móveis.
[7] Suco em pó.

Ele olha ao redor e depois para minha barriga. Ele coloca o rosto em suas mãos por um momento e resmunga algo que não consigo entender.

“Precisamos ir para seus pais”. Ele se levanta e me puxa para ficar de pé com ele.

Agarrando sua mão, eu o paro antes que ele possa fugir. “O que está acontecendo?”

“Nada. Nós só precisamos pegar a estrada se nós vamos chegar lá a tempo para o almoço.”

“Você tem certeza?”

“Tenho certeza.” Ele se curva e me beija rapidamente antes de se afastar. “Vamos.”

Pego minha bolsa em cima da mesa da cozinha e depois pego sua mão e o sigo para fora de casa. O carro está estacionado a uma quadra de distância. Uma vez lá, ele me ajuda a entrar, depois corre para ficar atrás do volante. Ao verificar meu celular, vejo um texto de Fawn, informando-me que ela e Levi acabaram de chegar em Long Island e que o tráfego está horrível.

“Fawn disse que eles chegaram à casa dos nossos pais e o tráfego está parado”

“Está tudo bem. Nós vamos chegar lá a tempo para os fogos de artifício.” Diz ele.

Rio enquanto giro para colocar meu cinto de segurança.

“Oh.” Eu respiro rapidamente quando uma dor aguda dispara através do meu abdômen.

“Você está bem?”

“Eu acho que sim.”

“Você acha que sim?” Ele repete, soando na borda.

“EU… Oh!” Agarro minha barriga quando outra dor aguda me atinge.

“Você não está bem.” Ele rosna.

Eu mordo meu lábio. Ele está certo, não estou bem.

“Eu vou levá-la ao hospital.”

“É muito cedo para eu ter o bebê.”

“Não é muito cedo.” Ele descansa a palma aberta sobre minha barriga. “Ele já tem quatro quilos, e seus pulmões estão desenvolvidos. Se ele estiver vindo cedo, tudo ficará bem. OK?”

“Ok.” Sentindo-me um pouco tranquila, dou uma respiração profunda, depois outra, enquanto ele puxa o carro para o trânsito e nos leva para o hospital. Chamamos meus pais e todos no caminho.

WESLEY

“Empurre!” O médico instrui.

Mackenzie empurra mais uma vez apertando meus dedos tão forte que eu juro que ela vai fazer com que eles caiam com a falta de fluxo de sangue.

“Você está tão bem, linda. Apenas continue empurrando.” Eu a encorajo gentilmente.

“Cale-se! Ninguém quer seu conselho estúpido! É culpa sua eu estar nesta situação, você é um idiota!” Ela grita seu rosto ficando vermelho.

Eu ficaria ofendido com a explosão, mas há alguns minutos atrás ela estava me dizendo o quanto ela me amava.

Desde que entrou em trabalho de parto, ela adotou múltiplas personalidades.

“Eu sei que é minha culpa. Desculpe-me,” concordo. Ela aperta mais.

Eu odeio isso. Odeio que ela sofra.

“Ok, relaxe para mim,” diz o médico.

Ela cai na cama e fecha os olhos. Tirando a toalha molhada de sua testa, beijo sua testa e substituo-a por uma nova que está fria.

“Eu vejo a cabeça. Vamos novamente!” O médico chama.

Seguro a mão dele e puxo o joelho dela, enquanto a enfermeira em frente, faz o mesmo do outro lado.

“Ele está aqui,” diz o médico.

Examino estupidamente as pernas de Mackenzie, me arrependendo de imediato quando vejo sangue, muito sangue, e um objeto redondo mantendo-a aberta.

“Ele está caindo!” Eu ouço alguém gritar no outro extremo do túnel em que caí, logo antes de tudo ficar escuro.

Ouvindo um bipe, bipe, bipe, eu pisco meus olhos na luz brilhante acima de mim. Alguém está brilhando uma lanterna nos meus olhos.

“Bem-vindo de volta.” Mackenzie sorri para mim e eu balanço a cabeça e me sento.

“O que aconteceu?”

“Você desmaiou.” Fala a enfermeira enquanto ela rola os olhos.

“Eu desmaiei…”

Olho em volta e meu estômago cai. Ao ver Mackenzie ajustar um pacote de cobertores contra o peito, tudo volta para mim. Bebê! Ela estava tendo o nosso bebê. Rapidamente levantando-me, atravesso o quarto através das enfermeiras movendo-se ao seu lado.

“Você está bem? Você está bem?”

“Nós dois estamos bem.” Ela puxa para trás a borda do cobertor e as lágrimas enchem meus olhos, enquanto eu me apaixono instantaneamente pela segunda vez na minha vida.

Nosso filho é adorável. Ele é a mistura perfeita de sua mãe e eu. Quando ele abre os olhos e olha para mim, as lágrimas que eu estava tentando controlar derramam.

“Eu sei que ainda estávamos tentando chegar a um nome para ele,” ela sussurra.

Eu beijo o topo da cabeça dela.

“Você tem uma ideia?” Pergunto, deslizando meus dedos em sua cabeça coberta de penugem.

“Dustin”.

“Sério?” Minha voz parece que eu acabei de engolir um cascalho.

“Ele parece um Dustin, não é?” Ela pergunta, tocando seus dedos no nariz e depois no queixo.

“Sim,” concordo, descansando meus lábios em sua testa. “Obrigado, linda.”

“Pelo quê?” Ela tira os olhos de nosso menino para me olhar.

“Por tudo. Por me trazer de volta à vida e me dar algo para lutar.”

“Eu te amo, Wesley.” Ela afunda o rosto no meu pescoço e eu a seguro e ao nosso filho. Eu prometo naquele momento, mantê-los seguros, sempre.

Sete meses depois. . .

WESLEY

“Eu te amo, linda, mas se sua mãe não me devolver meu filho e sair da nossa casa, eu vou perder a cabeça.” Eu rosno parado acima de Mackenzie na banheira. Vê-la nua está me deixando duro, mas eu tento ignorar isso.

Olhando para mim, ela estreita os olhos. “Você quer que eu saia e diga a minha mãe que entregue seu neto e vá para casa?” Ela pergunta, soando como se meu pedido fosse irracional.

“Sim.” Eu cruzo meus braços sobre meu peito.

Ela ergue-se na banheira e a água cai pelo seu corpo. Deus pensei que não conseguia manter minhas mãos longe dela antes da gravidez, mas desde que ela teve nosso filho, fiquei obcecado, ou mais obcecado, do que nunca.

“Nem pense nisso.” Ela estende a mão dela, pressionando-a contra meu peito quando dou um passo em direção a ela. “Por favor, me entregue uma toalha.” Ela meneia os dedos.

Relutantemente, eu lhe entrego uma e a observo se cobrir. Sem sequer se preocupa em se secar, ela caminha passando por mim, pelo quarto e entra na sala de estar. Ela para na frente de sua mãe, que está sentada no sofá com Dustin, de sete meses.

“Mãe, o que eu falei sobre dar Dustin a Wesley quando ele pedir?” Ela pergunta, cruzando os braços sobre o peito coberto com a toalha.

“Eu o estava alimentando.” Katie mente, tentando parecer inocente.

Todo mundo sabe que a mulher é uma monopolizadora do bebê.

“Bem, ele não está comendo agora. Então, o entregue a seu pai para que ele possa passar algum tempo com ele e eu possa continuar tomando meu banho.”

“Oh, bem”, ela bufa enquanto fica de pé. Trazendo-o para mim, ela murmura “dedo duro” em voz baixa. Ela me dá um olhar maldoso antes de beijar meu filho e colocá-lo em meus braços.

Ela dirige-se para a porta da frente, onde pega sua bolsa. “Não vou ver vocês até o próximo fim de semana.”

“Que chato...” Eu murmuro apenas alto o suficiente para que Mackenzie ouça.

Ela bate no meu peito antes de caminhar em direção a sua mãe.

“Obrigada por vir e cuidar de Dustin para nós hoje.”

“A qualquer hora.” Ela dá a Mackenzie um beijo na bochecha e a mim outro olhar antes que vá embora.

Ignoro o olhar, estou acostumado com eles. Ela e eu constantemente damos voltas ao redor de Dustin. Por um lado, adoro que ela sempre esteja disposta a intervir quando precisamos dela. Por outro lado, quando eu quero meu filho, eu quero meu filho. Provavelmente não deveria ter comprado uma casa no quarteirão dos pais de Mackenzie. Eu não pensei sobre o que seria viver tão perto de sua mãe.

“Obrigado, linda”. Eu beijo o lado da cabeça de Mackenzie quando a mãe dela sai.

Ela rola os olhos, depois volta para o banheiro. Levo Dustin para o quarto. Deito com ele na cama, olho nos olhos

dele. Eles se parecem com os de sua mãe. Eu sorrio quando ele faz.

“Eu sei que você gosta de passar um tempo com sua avó, mas ela tem que aprender a compartilhar.” Eu digo a ele.

Ele sorri um sorriso desdentado, depois balbucia algo que não consigo entender. Provavelmente algo sobre o quanto ele ama sua avó.

“Eu sei garoto,” concordo, levando-o para o meu peito e segurando-o lá. Eu fecho meus olhos e escuto a respiração do meu filho se igualar, então eu adormeço com ele.

Quando Mackenzie sai do banho, ela nos acorda.

“Mais um”, digo a Mackenzie enquanto ela enfia Dustin em sua cama, curvando o lado para beijar sua testa.

“Eu não sei.” Ela balança a cabeça, passando o dedo pela bochecha do nosso filho.

Ela não teve controle de natalidade desde que Dustin nasceu e tentei convencê-la por semanas de que devemos ter outro bebê. Ela quer esperar até depois de nos casarmos. Eu disse a ela que não importa. Podemos nos casar no tribunal assim que quiser, a única regra é que seu pai esteja lá para entregá-la.

“Quem sabe quanto tempo vai demorar a conceber? Tivemos sorte da última vez e nem sempre é esse o caso...” Eu a lembro quando deitamos na cama. Rolando de lado, envolvo minha mão ao redor do seu quadril. “Eu quero que Dustin tenha um irmão para crescer. Eu quero que ele tenha um melhor amigo.”

“Wesley...” Ela chama sua voz rouca.

Eu abaixo meu queixo para encontrar sua cabeça voltada para trás e seus olhos sonolentos em mim. Ao observá-la, tudo o que posso pensar é como ela é bela.

“Sim?” Pergunto.

Ela toca meu queixo, enquanto eu corro meu dedo em uma mecha de seu cabelo e o coloco atrás da orelha, observando as pupilas dilatadas enquanto seus quadris se deslocam contra o meu. Sem responder, ela desliza seu corpo e envolve sua mão em torno do meu maxilar.

“Tudo bem,” ela sussurra.

“Tudo bem o que?”

“Ok, vamos ter outro bebê,” ela responde contra meus lábios.

Um rosnado vibra no meu peito e me inclino para frente enquanto deslizo meus dedos pelos seus cabelos. Puxo sua boca para mais perto da minha, e seus lábios se separam sem comando, permitindo que minha língua toque a dela. No momento em que seu gosto me atinge, eu sei que não conseguirei diminuir a velocidade ou parar. Como sempre, minha necessidade dela é mais do que posso controlar. Puxando-a para montar minha cintura, eu me sento, depois agarro seu traseiro e deslizo dentro dela. Conectar-me a ela desse jeito, me centraliza. Não há nada melhor do que estar dentro dela. Usando minhas mãos em seus quadris, controlo seus movimentos e diminuo sua velocidade. “Assim.” Eu balanço seus quadris e sua cabeça cai para trás. Seu cabelo em cascata atinge o topo das minhas coxas. Ouvindo seu gemido, passo minhas mãos na sua cintura e agarro seus peitos, puxando os mamilos. Seu corpo sacode e sua testa cai no meu peito.

“Wesley…”

“Dê-me sua boca,” eu rosno.

Ela levanta a cabeça e olha para mim através de olhos cheios de luxúria. Sentada, ela se inclina para frente e cobre

minha boca com a dela. Lambi sua boca e escuto seu gemido, quando eu levanto meus quadris no dela.

“Estou tão perto.”

“Eu sei linda.” Eu sinto suas paredes apertarem em volta de mim, então ela move a mão entre nossos corpos. Eu sei o que ela está procurando. “Incline-se para trás. Eu quero ver você se tocar.” Eu ajudo-a a sentar-se, então a assisto trabalhar seu clitóris enquanto me monta. “Cristo, você sabe o quão bonita você parece cheia com meu pau?” Eu puxo seus mamilos e ela geme ainda mais alto, enquanto sua buceta se convulsiona, fazendo minhas bolas apertarem e minha espinha se curvar. Sabendo que estou chegando perto, que estou prestes a me perder, eu me sento e pego um peito. Eu chupo seu mamilo forte enquanto puxo o outro. “Porra! Monte-me mais forte,” rosno.

Ela começa a balançar contra mim com mais força do que antes. Eu escuto seu gemido logo antes que ela comece a gozar, sua buceta estrangulando meu pau. Elevando meus quadris no dela, eu gozo fundo dentro dela e gemo minha liberação ao redor de seu mamilo.

Seu corpo cai contra o meu, envolvo meus braços ao redor dela e coloco meu rosto em seu pescoço.

“Eu amo você,” ela sussurra quando nossa respiração se acalma.

Aperto meus olhos. Nunca me acostumarei a ouvir essas palavras dela. Nunca.

Dez meses depois. . .

MAC

Olhando para o teto, observando a luz da manhã se mover pela superfície, eu sorrio. Wesley envolve sua mão em torno da minha cintura em um lado de mim e Dustin joga seu pequeno braço sobre meu pescoço do outro lado. Dustin normalmente não dorme conosco, mas acho que ele ainda está tão ligado depois do Natal ontem, que ele não conseguiu dormir, o que significa que ele acordou e não havia nada que pudéssemos fazer para que ele voltasse a dormir em sua própria cama. Eventualmente, ambos desistimos de tentar e apenas o deixamos dormir aqui com a gente. Ele começou entre seu pai e eu, mas em algum momento ele deve ter se mudado para o meu outro lado. Então eu agora estou embutida entre meus meninos. Sentindo a necessidade de usar o banheiro, eu cuidadosamente deslizo entre eles e saio no final da cama.

Depois de pegar o roupão de flanela de Wesley no caminho para o banheiro, coloco-o e amarro em torno da minha cintura. Atravessando brinquedos desenrolados e pilhas de roupas que ainda precisam ser guardadas, eu vou ao banheiro e mordo meu lábio quando eu vejo o teste de gravidez que eu coloquei no balcão na noite passada.

Abrindo a caixa, digito as instruções e depois faço o teste. Coloco-o no balcão, lavo minhas mãos e me inclino para trás. Inalo bruscamente quando sinto a mão de Wesley escorregar pela minha cintura e o queixo dele vem descansar no meu ombro.

“Bom dia.” Eu descanso o lado da minha cabeça contra a dele.

“Bom dia, linda.” Ele beija meu pescoço e meu corpo relaxa de novo no dele.

Este momento não é como a última vez que eu estava em um banheiro fazendo um teste de gravidez. Não tenho preocupações. Não só Wesley e eu temos um relacionamento sólido, mas nos casamos há cinco meses, um mês depois do primeiro aniversário de Dustin, o que fez tudo entre nós, completo.

“Por quanto tempo precisamos esperar?” Sua voz sonolenta ressoa. Giro minha cabeça e encontro seu olhar.

“Cerca de três minutos.” Eu digo vendo a ansiedade em seu olhar. Então, novamente, ele tem estado ansioso todos os meses nos últimos dez meses, desde que dissemos que íamos tentar outro bebê.

Quando a tela finalmente pisca e a resposta que esperamos aparece, eu o sinto tenso atrás de mim.

“Estou vendo coisas?”

“Não,” sussurro enquanto o amor e a felicidade me dominam.

“Jesus”. Suas mãos se movem para o meu estômago e seu rosto para a curva do meu pescoço.

Cobrindo sua mão com a minha, fecho meus olhos e absorvo esse sentimento.

“Mamãe. Papai.” Dustin fala.

Giro nos braços de Wesley para assistir Dustin tropeçar com sono no banheiro, esfregando os olhos.

“Ei querido.” Eu sorrio para o meu filho e ele vem até mim e seu pai, estendendo os braços. Estendendo as mãos, eu o pego.

Wesley envolve os dois braços em nós.

“Eu amo vocês dois.” Ele diz bruscamente.

Eu engulo o nó na minha garganta, depois beijo a bochecha gordinha de Dustin.

“Eu também amo vocês dois,” eu sussurro. Então eu rio, deixando minha cabeça em seu peito. “Quem teria pensado que levar um bolo e tropeçar em você seria a melhor coisa que já aconteceu comigo?”

